MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Londres, 5 19/64; Paris, $481; Nova York, 9$430; Portugal, $485; Italia, $380. Soberanas, 50$500. Libra-papel, 47$000. Dollar, a/v, 9$490; a/p, 9$420. Vales-ouro, 5$161. MERCADO DE PRODUCTOS — Café: Rio: typo 7, 56$500. Nova York, frouxo, baixa de 36 a 54 pontos. Algodão: mercado estavel. Cotações: 10 kilos, 58$, 55$, 53$ e 51$. Pernambuco, calmo. Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 6 a 13 e alta de 5 a 6 pontos. Assucar: frouxo. Cotações: no Rio: branco crystal, 65$000; demerara, 57$000; mascavinho, 61$000; mascavo, 50$000.

O JORNAL

ANNO VII — NUMERO 1.976 — RIO DE JANEIRO — SABBADO, 30 DE MAIO DE 1925 — EL... 12 PAGINAS

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 6$000 a 8$000; frangos, 3$000 a 5$000; ovos, duzia 3$800 a 6$500. Peixes: garoupa, kilo 4$500; badejo, kilo 4$500; linguado, kilo 4$500; pescadinha, kilo 3$000; camarão, kilo 6$000 a 9$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: vacca, kilo 1$300 a 1$700; vitello, kilo 1$500 a 1$700; porco, kilo 4$000; carneiro, kilo 3$000. Fructas: abacate, duzia 4$000 a 6$000; de conde, duzia 8$000; bananas, duzia $800 a $780. Feijão preto, kilo 1$800 a 1$500. Arroz, kilo 1$800 a 1$500. Carne secca, kilo, 4$000. Manteiga, kilo 9$000 a 10$000. Bacalhão, kilo 4$000.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL E A NEUTRALIDADE DO GOVERNO

Em resposta ao emissario do Governo de S. Paulo, declarou o dr. Epitacio Pessôa que de modo algum se envolveria na escolha do seu successor, tarefa que tocava ás correntes politicas da Nação; ao Chefe do Executivo cumpria conservar-se dentro do seu papel constitucional: manter a ordem e assegurar a liberdade da eleição; era um desvirtuamento do systema intervir o presidente da Republica, com todo o peso de sua immensa autoridade, na indicação ou na escolha de um candidato á successão

Epitacio PESSÔA
Senador e ex-presidente da Republica.

Como noticiámos, por occasião da recente partida para a Europa do ex-presidente da Republica, senador Epitacio Pessoa, deixou s. ex. no prelo um livro em que faz a defesa da sua administração no periodo que precedeu ao do governo actual, passando em revista, uma por uma, todas as accusações que contra ella se levantaram, e buscando demonstrar-lhes o erro ou a injustiça. Não é um pamphleto, nem uma obra de ataque, mão grado os rudes golpes que o bravo e vigoroso polemista desfecha contra os adversarios. Esse é caracterizadamente "a plaidoirie" a oração apologetica do grande e brilhante advogado, que é o dr. Epitacio Pessoa, alguma coisa como aquelle estupendo "Discurso sobre a corôa", com que o excelso orador atheniense confundiu e escorraçou os seus inimigos e accusadores.

Não é, nem pode ser o juizo sereno e imparcial da historia. E' o depoimento de uma pessoa, que foi ella propria, parte precipua nos acontecimentos de uma época da vida nacional, de um homem sincero, que não pode deixar de ser escutado com respeito pelo ardor de convicção com que discute.

O capitulo que hoje destacamos e damos á publicidade é do maior interesse neste momento, em que muito se fala, embora pouco se possa escrever, no tocante ao problema da successão presidencial. Trata da genese da candidatura do actual presidente da Republica e da famosa "reunião do Cattete", em que ficou definitivamente assentada. Esta é objecto de uma segunda parte que será publicada amanhã.

A genese das candidaturas

Em março de 1921 recebi em Petropolis a visita do deputado Carlos Campos, "leader" da bancada paulista. Vinha da parte do Dr. Washington Luis. Mandava dizer-me este: que o Dr. Raul Soares o procurara e solicitara os seus esforços em favor da candidatura do Dr. Arthur Bernardes á presidencia da Republica; que olhava com sympathia esta candidatura, mas nenhum compromisso tomara, pois queria antes conhecer as vistas do Presidente, com quem desejava estar de accordo em assumpto de tamanha importancia e gravidade.

Respondi ao emissario do Presidente de S. Paulo que, de conformidade com os propositos reiteradamente manifestados desde o inicio do Governo, eu de modo algum me envolveria na escolha do meu successor; era tarefa que competia ás correntes politicas da Nação; formavel elevado conceito do Dr. Arthur Bernardes, pelo que ouvia dizer do sua administração em Minas, mas estava resolvido a não ter candidato e conservar-me dentro do que me parecia ser o meu papel constitucional, isto é, manter a ordem e assegurar, quanto em mim coubesse, a liberdade da eleição a todos que a disputassem; a mim se afigurara sempre um desvirtuamento do systema o intervir o Presidente da Republica, com todo o peso da sua immensa autoridade, na indicação ou na escolha de um candidato á sua successão.

Pediu-me então o Dr. Carlos Campos que suggerisse um nome para a vice-presidencia, visto que, na conferencia havida entre os Drs. Raul Soares e Washington Luis, depois de discutidas, sem resultado, varias candidaturas, ficara assentado deixar-se a indicação ao meu criterio. Esquivei-me tambem a esse encargo, allegando, além das razões já expostas, que o vice-presidente ficaria diminuido se a sua escolha emanasse exclusivamente das preferencias do Poder Executivo, emquanto a do seu companheiro de chapa tivesse origem na livre manifestação dos directores da politica. Apenas lembrava a conveniencia de ser o vice-presidente tirado dentre os politicos do norte, desde que o presidente ia ser do sul, afim de evitar rivalidades regionalistas, tão nocivas á unidade nacional.

Dias depois tive occasião de expor as mesmas idéas ao Dr. Mello Franco, "leader" da bancada mineira, o qual, de viagem para o seu Estado, desejara antes conhecer o meu pensamento ácerca da futura eleição presidencial.

E foi sempre esta a minha linguagem, constante e invariavel, para todos que me ouviram sobre o delicado assumpto.

Já se vê quão afastados da verdade estão aquelles que, uma vez por outra, andam a boquejar por ahi que eu tinha candidato á minha successão, e, só diante da intimação não sei de quem, me resignei a desistir dessa candidatura e aceitar a do Sr. Dr. Arthur Bernardes. Nos arroubos do devaneio, chegam a apontar o nome do meu candidato. E' verdade que nesta indicação ha as maiores divergencias, o que já é um indicio da falsidade.

Nunca, nem antes nem depois da apresentação dos candidatos á eleição de 1922, alimentei semelhante idéa; se a houvesse tido, quer antes quer sobremodo depois que se definiram as duas candidaturas antagonicas, não me teria sido difficil fazel-a vingar; mas a verdade é que, nesta como em outros acontecimentos politicos do meu periodo, obedeci sempre a principios e convicções, jámais a ambições ou interesses de quem quer que fosse, e ainda menos a interesses ou ambições minhas.

A disputa em torno á vice-presidencia

Resolvida por accordo geral a apresentação do Dr. Arthur Bernardes, ficou combinado que esta apresentação se faria no momento que eu julgasse opportuno. No começo, fui de parecer que se demorasse a reunião da Convenção: receiava que a escolha prematura do candidato enfraquecesse muito cedo a minha autoridade, de que sempre fui cioso. Mais tarde, porém, sentindo esta autoridade bastante forte e prevendo que a indicação do meu successor me alliviaria de certos encargos propriamente politicos e me deixaria mais livre a acção administrativa, mudei de aviso e aconselhei que se levasse por diante o trabalho iniciado.

Vejamos o que occorreu em seguida.

Aceita a candidatura Bernardes por todos os Estados, com excepção apenas do Rio Grande do Sul, surgiu séria dissenção quanto á vice-presidencia, disputada pelo Estado da Bahia para o Dr. J. J. Seabra e pelo de Pernambuco, para o Dr. José Bezerra, respectivamente, governadores dos dois Estados.

Acirrando-se cada dia mais este dissidio, que ameaçava estender-se á presidencia, fui instado por politicos influentes para resolvel-o, manifestando-me em favor de um dos candidatos. Fiel á minha orientação, recusei-me a fazel-o. Como, porém, corressem os dias e não se chegasse a nenhuma solução, visto que ninguem queria assumir a responsabilidade de aconselhar a Convenção a dicidir-se por um dos pretendentes, resolvi dirigir a estes o seguinte telegramma:

"Rio de Janeiro, 4 de Junho de 1921. Como sabe o illustre amigo, as bancadas respectivas levantaram as candidaturas do Dr. José Bezerra (do Dr. Seabra) e a sua á vice-presidencia da Republica. Tratando-se de dois Estados egualmente importantes e de dois amigos egualmente dignos e prezados, os representantes dos demais Estados, salvas as raras excepções que já se manifestaram, sentem-se constrangidos, segundo estou informado, para se pronunciarem por um ou por outro. Esta indecisão em materia tão grave está produzindo grande agitação nos espiritos e enchendo de apprehensões as correntes mais prestigiosas da politica, as quaes receiam venha a competição a degenerar em luta renhida e apaixonada entre os dois candidatos e os seus amigos, gerar maguas e resentimentos reciprocos e perturbar profundamente a tranquillidade que tão necessaria é á Nação nos duros momentos que atravessamos. A mim não cabe de certo ter iniciativa na escolha do vice-presidente, o qual, como já aconteceu com o candidato á presidencia, deve surgir da combinação entre as forças politicas. Mas, empenhado, como cidadão e como depositario do mandato que exerço, em manter, no interesse da Nação e do meu governo, a cordialidade até aqui reinante entre essas forças e entre amigos que muito me merecem e de quem tenho recebido eguaes provas de apoio, animo-me a fazer ao seu patriotismo e abnegação o mesmo appello que vou dirigir ao Dr. José Bezerra (ao Dr. Seabra), e pedir-lhe queira desistir da sua candidatura e concordar e collaborar com os demais Estados na escolha de um terceiro candidato, que possa ser aceito sem violencia a tão respeitaveis sentimentos. A apresentação quasi simultanea das duas candidaturas criou realmente para a maioria dos Estados uma situação muito embaraçosa. Não é generoso exigir delles que se decidam forçosamente por um dos contendores e se exponham assim aos resentimentos naturaes do outro. Fio do seu conhecido desprendimento que não será surdo a este appello. Está entendido que a sua acquiescencia só valerá se o Dr. José Bezerra (o Dr. Seabra) tiver egual procedimento. Sei que não foi o amigo mesmo quem levantou a sua candidatura; mas sei tambem que, a uma palavra sua, a bancada bahiana (pernambucana), mudará de proposito e facilitará a combinação que ora suggiro sem outro objectivo que não seja o da paz entre os Estados e amigos, cuja collaboração harmonica tem sido e é tão proveitosa á vida da Republica. Saudações cordiaes."

O Dr. Seabra respondeu-me nestes termos:

A resposta ao Dr. Seabra

"Bahia, 4 de Junho. — Respondendo ao telegramma do preclaro Presidente e amigo, começo agradecendo os conceitos altamente honrosos com que me penhora e protestando que de modo algum desejo ser motivo de discordia entre as forças politicas empenhadas na solução da questão da candidatura á vice-presidencia, nem tão pouco de intranquillidade para a Nação. E' exacto que a indicação do meu nome foi feita á minha revelia mas, por isto mesmo, mórmente depois que por ella se manifestou a opposição deste Estado representada no Congresso Federal, não me julgo com o direito de embargar uma iniciativa que todas as correntes politicas entendem consubstanciar uma reivindicação justa da Bahia, accidentalmente movida em torno do meu humilde nome. Esta iniciativa, é publico, já é apoiada por varios Estados, que se pronunciaram de accordo com a bancada bahiana. E' possivel que outros sintam constrangimento em pronunciar-se; mas já está publicado o accordo entre as duas bancadas contendoras para entre si dirimirem a questão. Creio assim facilitado aos demais Estados seu pronunciamento e conjurado qualquer apaixonamento, salvo uma salutar competição, propria da essencia do regimen. O meu procedimento nesta questão não envolve capricho nem teimosia, e affirmo que promptamente acudiria ao appello do eminente amigo, justamente inspirado no interesse da maior cordialidade entre os politicos, se me fosse licito contrariar o proposito de não influir na deliberação dos amigos e dos adversarios, hoje unificados em nome, não do meu merito pessoal, que é nullo, mas dos direitos, que entendem até agora postergados, da Bahia, a quem hoje pertence exclusivamente esta causa.

Sinto sinceramente não poder ser outra a minha resposta ao honroso appello de V. Ex., a quem protesto, como já fiz aos "leaders" de Minas e de S. Paulo em resposta a appello identico, que me conformarei absolutamente com o que fôr afinal deliberado pela bancada bahiana em sua totalidade.

Antes de terminar, permitta que reitere ao amigo e honrado Presidente da Republica as minhas affirmações, e tambem daquelles que me ouvem, do apoio sincero ao seu benemerito Governo.

Digne-se aceitar as minhas saudações as mais affectuosas."

O que disse o Dr. José Bezerra e o tertius gaudet

Eis a resposta do Dr. José Bezerra:

"Pernambuco, 4 de Junho de 1921. — Desde 14 de Maio, quando deliberei a minha partida para a Europa, confiei á bancada a solução definitiva do caso da vice-presidencia, depois de opinar caber a V. Ex. liberdade de escolha e de terminantemente oppor-me á indicação do meu nome. Os amigos da bancada, usando da ampla autorização, que merecidamente lhes dei, e desprezando o meu ponto de vista pessoal, dominados por elevados propositos, levantaram a minha candidatura, sem hostilidade de quem quer que fosse. Surgindo logo depois, em franca hostilidade, a candidatura Seabra, sentiram-se elles feridos em seus brios e avisaram-me de que manteriam firme a minha candidatura sem preoccupação

(Continúa na 2ª pagina)

RIO BRANCO E SUA TRINDADE DE OURO

Apreciando a individualidade de Rio Branco e dos tres satelites de sua luz, na diplomacia brasileira, diz o sr. Helio Lobo, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, que, trabalhando pela politica inter-americana, de que nunca se desviou, o Barão antevira esta verdade fundamental: que somos antes de tudo filhos deste continente e não enxertos do velho mundo

A CIVILIZAÇÃO AMERICANA SERA' UMA DAS REVELAÇÕES DO SECULO

Helio LOBO.
Consul Geral do Brasil nos Estados Unidos.

Especial para O JORNAL

Dois nomes entrelaçados

Minha entrada para o Ministerio das Relações Exteriores, lá se vão quasi vinte annos, trazem-me sempre á evocação, entrelaçados, os nomes do barão do Rio Branco e Gastão da Cunha.

Era a época de inauguração dos trabalhos dos tribunaes arbitraes com o Peru' e a Bolivia. Instituidos para a indemnização dos damnos a particulares nas fronteiras, tiveram esses tribunaes deante de si ardua tarefa. Nem sempre eram bastantes as provas. Subiam a cifras altas os pedidos. E, embora houvesse margem para equidade, o criterio politico não deixou de, por vezes, inspirar os julgamentos.

Lembram-me as divergencias porfiadas á fixação de pontos controversos; os accôrdos finaes por voz geral ou decisão de terceiro arbitro; a lida dos secretarios, entre os quaes, tambem chamado depois para a carreira, um moço, com todos os dons, Leão Velloso Netto; os arbitros de um lado e outro, Juan J. Calle, Claudio Pinilla, Ubaldino do Amaral e, com sua cultura e sua oratoria, Gastão da Cunha. Presidia as sessões, com voto do desempate, um bom e astuto velhinho, o nuncio apostolico, monsenhor Bavona, que a morte sorprehendeu pouco depois, em Vienna, a caminho da purpura cardinalicia e, talvez, da cadeira de S. Pedro.

Já brilhava, então, Gastão da Cunha na Camara Federal, onde o foi buscar, para sua intimidade e seus trabalhos, o barão do Rio Branco. De arbitro passou elle, depois, para plenipotenciario, e, longe ou perto, ficou-lhe, de direito, o titulo de um dos conselheiros maiores do Itamaraty. Era aquella uma alliança do coração e intelligencia, por força da qual Gastão da Cunha versou todos os assumptos e mandamento, em muitos dos quaes foi actor primaz. Póde-se dizer, por exemplo, hoje, que o caso da Lagôa Mirim, resolvido pelo tratado de 30 de outubro de 1909 e de tão grande soada, então, foi obra sua, não só na discussão com o plenipotenciario Dominguez, como na redacção total.

A esse tempo já começava o barão a fazer o que sempre o distinguiu depois — ter ao seu lado, com elle cooperando estreitamente, uma pleiade de homens de escol, todos quantos, com luzes e patriotismo, queriam trabalhar por esta nossa patria, nas letras, nas artes, na advocacia, na diplomacia, na engenharia, na medicina, na poesia, cartographos, doutores, pintores, geographos, professores, em cujo numero, grande na capacidade e na tragedia que o ia depois tragar, luzia tambem esse genial Euclydes da Cunha, physico de curiboca numa organização intellectual de gigante.

Joaquim Nabuco e Domicio da Gama

Do grupo de sua predilecção, que Gastão da Cunha aqui commandava, contavam-se, lá fóra, Joaquim Nabuco e Domicio da Gama. Teve este nos seus hombros, em Washington, por longos annos, e com invejado garbo, a successão daquelle, tarefa tanto mais difficil quanto divergiam muito as duas personalidades: uma, succedendo á outra, de facto completou-a. Se Domicio era o mais intimo dos amigos do barão, no exterior, Nabuco era, pela edade e o papel historico, o de mais ascendencia. E' um dos melhores documentos que lhe sairam dos dedos a carta em que, escrevendo longamente a Joaquim Nabuco, sobre o convite que recebera de Rodrigues Alves, alinhava as razões de resistencia, exprimindo-lhe a convicção, em que estava, de que a elle, Joaquim Nabuco, devia caber, sim, a pasta, como caminho natural á presidencia. Sabemos como, afinal, sua relutancia cedeu e como póde, assim, com aquelles dois companheiros, num dos postos mais difficeis para o Brasil, trabalhar pela politica inter-americana, de que nunca se desviou.

A espinha dorsal da civilização americana

E' que antevira o barão esta verdade fundamental, que somos, antes de tudo, filhos deste continente, e não enxertos do Velho Mundo, e que a civilização americana, ainda agora no seu berço, vae constituir uma das grandes revelações deste seculo. Dessa civilização a espinha dorsal está no entendimento do Brasil com os Estados Unidos da America, não para diminuição de terceiros, mas, ao contrario, para melhor desenvolvimento geral. Obra politica, já consolidada, ella é inevitavel no lado economico, pela approximação que vae attrair cada vez mais um paiz para o outro, nas suas necessidades vitaes, apesar da tardeza com que, por ora, a nossa politica commercial incipiente vae descobrindo o campo formidavel que assim nos está aberto á acção.

Têm os destinos brasileiros, deante de si, uma prepectiva tambem de guleiros, se bem os soubermos merecer. Pelo desenvolvimento economico e commercial, pela valorização de nossas riquezas, seremos não só o equivalente, no sul, do colosso do norte, como tambem a força equilibrante necessaria no grande embate que se vae travar. Pois já não temos sido, tantas vezes, entre "yankees" e descentes de hespanhóes na America, o ponto de união em crises graves? E' ainda de Joaquim Nabuco, no aspecto diplomatico, a mais bella contribuição por desvendar-se, quando, por obra sua, retiraram os Estados Unidos da America a uma Republica irmã certo "ultimatum" de indole vertiginosa. De uma carta sua a Elihu Root, feita a correr, mas reflectindo toda a inquietação que lhe ia no espirito, ao saber da noticia inopinada, e que é um dos mais bellos documentos que jamais conservarão os archivos diplomaticos brasileiros, resultou a retirada da intimação fatal:

Acude e corre, pae, que, se não corres,
Póde ser que não aches quem soccorres,

assim começou elle, num appello ao velho amigo, com duas estrophes de Camões. "Recebi, meu caro Nabuco — foi a resposta, de não menos belleza, de Root — seu grito de macedonio...", allusão ao appello dos christãos da Macedonia a S. Paulo, para que fosse em soccorro da egreja nascente. E o temporal imminente se desfez.

A trindade de ouro

Sempre cuidei, entre mim, que admiravel historia não seria a nossa, nestes ultimos annos, se pudesse ser contada por taes actores. De Joaquim Nabuco alguem dirá, um dia, o que elle disse do pae, naquellas nunca assás lidas paginas de "Um estadista do Imperio". Espirito formoso, com conhecimento do mundo e dos homens, é o de Domicio da Gama; mas se decidirá a sair do retraimento em que está sua penna, para nos dar, alguma vez, a versão exacta da "Panther", do "Telegramma n. 9", de outros casos de hontem, hoje já cobertos pelo pó dos archivos? A Gastão da Cunha a palavra — aquella palavra que o sagrou um das maiores eloquencias latinas — ha de ouvir-se um dia, para a sua e a historia de Rio Branco, e, então, que resurreição! Teremos o Barão dos grandes e dos pequenos lances, na plena força de seus trabalhos, como nos pequenos transes de seus desanimos, bohemio, gigante, incansavel.

"Ando cheio de tristeza, escreve elle a Gastão da Cunha, logo no começo, e quizera cuidar da saude fóra daqui", como se já presentisse a luta que lhe estava por deante, fechada, depois, pelo golpe inopinado da morte, em plena actividade. De outra vez, remettendo-lhe algumas notas para sua defesa no parlamento, deu este traço inconfundivel de sua disposição de trabalho, mesmo a deshoras: "São 3 1/2 da manhã, e só agora acabamos de trabalhar. Vão para a Camara os dois accordos com o Perú'. O do "modus vivendi" é o mais urgente...". E, depois de varias paginas de seu punho, sobre limites, neutralização de territorio, navegação de rios, etc., concluia: "Estou caindo de somno. Não sei como faço estes rabiscos, que não tenho forças para ler. Bom dia!" Da trindade de ouro que cercou ao Barão, não só satellites da sua luz, mas sóes tambem, Gastão da Cunha é, talvez, o mais apto para expôr-lhe e interpretar-lhe a obra, porque, dos tres, foi quem mais o acompanhou aqui, de perto, e quem com elle mais conviveu durante o longo periodo de seus trabalhos e preoccupações, no Itamaraty. Nunca mesmo se se póde escrever a vida de um sem o depoimento de outro.

COMO SÃO PAULO ESTÁ CULTIVANDO A ARTE MODERNA

Tarsila do Amaral é a mulher dynamica, do mundo superindustrializado em que vivemos, e que está dizendo com insolencia, o frenesi da expansão paulista

Quando Ricardo Wagner morreu, com elle se fizeram os funeraes olympicos do romantismo

Assis CHATEAUBRIAND.

S. Paulo, 29 de maio

(Quadros de arte moderna, da pintora brasileira Tarsila do Amaral) Ao alto — a praça da Republica, em S. Paulo; o valle do Anhangabahu', na capital paulista. Em baixo — um trecho de S. Paulo; a pintora Tarsila do Amaral; o morro da Favella, no Rio de Janeiro.

No salão da sra. Penteado

A semana passada, no vernissage do salão de arte moderna da sra. Olivia Penteado, a grande dama protectora das artes de S. Paulo, encontrei uma interessante figura, de cujo talento já ouvira falar.

Entretivemo-nos um pouco sobre arte moderna e os movimentos precursores desta (symbolismo, cubismo, futurismo e expressionismo), e, ao cabo de alguns momentos, senti que estava diante de um temperamento feminino, inteiramente á parte no Brasil. Tarsila do Amaral é a mulher dynamica do mundo superindustrializado em que vivemos; a poetisa das amperagens, que marcam o rythmo das forças, que agitam a machina moderna: a symphonista das cores e da musica que chegavam aos nossos ouvidos, e que, só neste seculo, começaram a ser interpretadas.

Depois do encontro na casa da sra. Penteado, Tarsila do Amaral convidou-me a visitar o seu atelier. Diz van Dongen, o cynico artista hollandez, que a pintura se tornou um artigo, "como a politica, os crimes, os esportes, que toda gente perpetra". Vemos diariamente a arte e a belleza violadas por almas bestiaes, por estupradores vulgares. Entre nós, quasi toda a arte é feita de um conglomerado de theorias incertas e contradictorias, em cuja indeterminação não se póde firmar nenhuma directiva certa.

A preoccupação nacionalista

Tarsila do Amaral titubeou nos primeiros passos; mas uma vez encontrada a estrada real, vae ella caminhando, com pé firme e resoluto. O que é interessante observar nesta alma de eleição, é o panache, o idéal do espirito criador. O seu quadro de arte moderna, que primeiro vi no salão da sra. Penteado, é uma tela um pouco "figée", sem grande interior e que me deu a impressão de uma artista que não estava ainda senhora da sua technica e dos seus recursos de inspiração. Desde porém, que entrei em contacto com trabalhos posteriores, no seu atelier, logo senti, na jovem pintora paulista, um temperamento vibrante, que está criando no Brasil e em Paris, onde reside, uma obra de forte intensidade.

Ella tem antes de tudo uma extraordinaria faculdade de assimilação. O meio brasileiro empolga-a particularmente — desde as fabricas do Conde Matarazzo e os arranhas-céos do Triangulo até os urupês das cidades mortas da beira do Parahyba. A feira lugubre desta humanidade rachitica, miseravel, roida de vermes, a raça de Géca Tatú, barriguda, papuda, macilenta, quasi cretinizada, porque esmagada de taras irresistiveis, encontra no pincel de Tarsila do Amaral, uma das expressões mais fortes, que se póde imaginar. O quadro, onde ella filmou um bando de Gécas desgraçados, que parecem viver entre a terra e o céo, estupidos, coitados, modorrando, fórma uma estranha harmonia de silhuetas, interpretadas com vigorosa originalidade, e com uma intelligencia notavel do que constitue propriamente o caracter plastico dessa gente.

Dois pequenos cafusos, com ar idiota, de quem reza num fundo de oratorio, forrado de azul e marchetado de estrellas douradas, reclamam para si as tradições da vida nacional. Esta obra representa um esforço sorprehendente de observação e mostra a orientação brasileira da arte de Tarsila do Amaral. Dir-se-iam figuras reconstituidas por um genio demoniaco, de exquisita innocencia e de uma amavel candura. O colorido azul, salpicado de pequenos crivos estellares, daquelle oratorio, communica-nos uma emoção de fina qualidade. E' um trabalho secco, mas eloquente, como eloquente é o trecho do morro da Favella, ahi no Rio de Janeiro.

Lá estão os negros mazombos, banzeiros, as palmeiras esguias, os arbustos pobres, a promiscuidade dos cães, das crianças e dos outros bichos, tudo localizado com rara felicidade, na nossa collina popular, de onde desceram sobre a cidade os maxixes dengosos, os sambas, os choros dos primeiros tempos.

Ha aqui e ali, no atelier, um ou outro quadro gritando ainda as alvejaras de futurismo morto, mas que já trazem a inspiração da arte nova, em que a artista vinha procurando a sua mesma finalidade.

A arte negra

Observo na arte de Tarsila do Amaral, esta alta dose de indepen-

(Continúa na 2ª pagina)

COMO S. PAULO ESTÁ CULTIVANDO A ARTE MODERNA

(Conclusão da 1ª pagina)

dencia, de emancipação mental, de resto peculiar ás tendencias da arte moderna, a qual está ... nesse ponto de affinidades com os povos banidos.

Assim como, na musica do Occidente, ha agora uma allucinante regressão á Africa (o jazz-band e o fox-trot, com os seus rythmos selvagens fazem prova disto) por outro lado não é fóra de proposito enxergar nos methodos da chamada arte moderna, toda ella de violentas transposições, as terriveis liberdades esculpturaes, que a arte do continente negro se permitte diante do modelo humano. O espaço não me permitte considerações mais largas. Será, comtudo, sufficiente, affirmar que a fórma humana apresenta, para os artistas pretos, um problema plastico diverso, que elles resolvem com o espirito emancipado, com a força inventiva propria dos campeões do futurismo, do cubismo e do modernismo do Occidente de hoje.

Deante da cidade moderna

Tarsila do Amaral sente apaixonadamente o Brasil antigo, mas, sobretudo, ella vibra é diante da cidade moderna, com os arranha-céos, que desafiam as nuvens esfarrapadas, as usinas barulhentas, os Stadiums ensurdecedores, os rings, onde os boxeurs se esmurram, fazendo sangue viril, ardente e generoso, as pontes metallicas, os arcos electricos, os trens de ferro resfolegantes, que passam, os geradores que accumulam forças mysteriosas, para distribuil-as depois a mãos largas, sob a fórma de luz e de energia, aos homens tressuantes: o espectaculo em summa, do knock out, dado pelo frenesi delirante do pulso mecanizado ao dramachlorotico da vida contemplativa.

Ella procura na sua arte offerecer uma representação plastica da época em que foi chamada a agir. O S. Paulo novo, que está crescendo, á força de industrialismo triumphante, era um assumpto á espera do pintor. Tarsila do Amaral está sendo o artista da civilização mecanica, dos homens machinas, em que vamos entrando aqui em S. Paulo. Ha muita coisa a dizer neste sentido, ... e insolencia que a caracteriza. Tarsila do Amaral tem uma sensibilidade fascinante, ao par de uma visão muito individual e clara do mundo. Na sua arte não ha quasi sentimento (e as tendencias modernas envolvem a reacção contra este) e dahi, para os não iniciados, a sensação de monotonia que offerece o seu talento peregrino. Quem, porém, estudal-a, com a sympathia indispensavel ao exame de toda obra d'arte, verá, a figura interessante, que ella já é.

A burguezia e a arte

A arte moderna não transige com as especulações plasticas do academismo, que a precedeu. Exactamente o seu proposito consiste em violentar a moral das linhas e da optica dos contemporaneos. Todo o seculo XIX é para ella um seculo de abulia e de estupidez. Aliás, ao menos, nesse ponto, lhe assiste razão.

O seculo XIX criou estas duas castas abominaveis: a burguezia e o artista profissional. A burguezia é a classe timida, por excellencia, que tendo apparecido após a revolução franceza, como succedaneo das elites aristocraticas, inventou o homem de letras salariado, o operario da arte, vendendo a sua producção a retalho, e que são dois desgraçados, pusillanimes, cuja preoccupação unica consiste em satisfazer o gosto reaccionario da burguezia.

O panache da aristocracia

A aristocracia outr'ora, reagia. Criava, com os homens de elite intellectual, que a cercavam, os novos padrões de arte; valorizava as tentativas petulantes; prestigiava as fantasias irreverentes da imaginação; e não ficava nunca retardataria, com o espirito novo, que vinham elaborando os novos tempos. Mas a burguezia é uma classe, que da aristocracia só participa da abastança material. A tragedia exasperante nella, está em sua obstinação, procurando estabelecer tradições.

O burguez é o homem que, por não possuir raizes, o seu ideal se resume em cria-las e profundal-as, as mais pivotantes, nas entranhas da terra balofa. Como a aristocracia, a burguezia procurará interessar-se pela arte, porém, o seu interesse não é o capricho de uma elite de espirito refinado, apta a contrariar os preconceitos do gosto policiado, a estimular as novidades e as audacias do pensamento, que se transforma, mas que está ainda em estado crepuscular. A sua tendencia é conformar-se com o statu quo; é enthusiasmar-se pelo já criado, pelo já estabelecido, porque essa conformação com o meio só lhe facilitará o triumpho, a ascenção immediata que ella procura.

A Europa impotente

Quando, com Ricardo Wagner se fizeram os funeraes olympicos do romantismo, parecia que a força irresistivel que o animava, desabrocharia numa tendencia artistica nova. Mas a Europa já estava saturada de subjectivismo, para ir sentir a destruição dos velhos idolos e chegar á valorização dos novos rythmos.

E' o seculo XX o iniciador da reacção suspirada; e os instrumentos de combate, quem os forja, os aperfeiçoa, os standardiza, é a America brutal, metallica, semi-barbara, criadora do valorizadora dos arranha-céos, da radiotelephonia, do fox-trot, da vontade de poder, da vida intensa, do petroleo, dos musculos, do box, da machina de escrever e contar; a America, mãe desta civilização de arte, inquieta, veloz, fulminante, que ulula na trepidação de um jazz-band, no frenesi de uma especulação de bolsa, na precipitação vertiginosa de um side-car, e na opulencia dos jogos de luz de um esteio electrico.

Tarsila do Amaral é a joven força natural da energia brasileira, que se dispoz interpretar a nova mecanica creadora da humanidade. Confio que esta torrente rumorosa, ainda corra muito, antes de chegar á sua foz.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL E A NEUTRALIDADE DO GOVERNO

(Continuação da 1ª pagina)

do meu nome, mas na defesa da dignidade do Estado. A mim sómente restava o elementar dever de deplorar a situação que surgira e, reaffirmando-lhes illimitados poderes para solucionarem o caso sem a minima preoccupação de minha pessoa, assegurar-lhes a minha inteira solidariedade, fossem quaes fossem as consequencias. Isto feito, a consultas que me fazem, recuso-me terminantemente responder. Ultimamente elles deliberaram publicar, juntamente com a Bahia, uma nota assegurando jámais consentiriam um terceiro candidato. O meu eminente amigo, que penso bem conhecer a minha despreoccupação por tão elevado cargo, certamente não relevará continuar alheio a este assumpto, mantendo os meus compromissos junto á bancada e ao deputado Estacio Coimbra, que, com poderes illimitados, dará a V. Ex. a solução definitiva. Conducta diversa seria uma traição e a completa desmoralização dos meus illudidos companheiros e amigos. Conto com a justiça do meu eminente amigo para justificativa de minha recusa em ir ao encontro dos seus louvaveis desejos. Abraços."

Continuou assim sem solução o caso da vice-presidencia. Os dias passavam-se: extremava-se cada vez mais a luta entre os dois Estados. Ouvido novamente pelos Drs Raul Soares, Arnolpho Azevedo e outros, declarei-lhes ainda uma vez que cabia aos politicos resolver a crise, e eu acataria a decisão, qualquer que ella fosse: mas parecia-me que a melhor solução seria a escolha de um terceiro candidato, afim de não haver propriamente um vencedor e um vencido: a preferencia por qualquer dos litigantes encheria o outro de resentimentos e o precipitaria sem duvida na opposição (os factos provaram que esta previsão não era fundada). Desta conferencia surgiu o nome do Dr. Urbano Santos, então Governador do Maranhão, o qual já exercera a vice-presidencia da Republica com tacto, distincção e proficiencia.

A neutralidade do Governo na campanha presidencial de 1922

Reunida a Convenção e proclamados os candidatos Arthur Bernardes e Urbano Santos, produziu-se immediatamente a scisão com os nomes dos Srs. Nilo Peçanha e J. J. Seabra.

O paiz tem ainda presente á memoria o que foi a campanha presidencial de 1922.

Accusaram-me os meus adversarios de me não ter conservado neutro na luta.

Accusação profundamente injusta.

Desde o começo mantive, como chefe do Estado, entre os dois contendores a mais estricta imparcialidade. O meu alheiamento deliberado e irreductivel á indicação de candidatos definira já os propositos em que me achava. Estes propositos passei a revelal-os até nas minimas coisas, para que a opinião publica tivesse bem a impressão da sinceridade e da firmeza das minhas disposições.

E' assim que, solicitado o meu Estado a se manifestar logo sobre as candidaturas, não consenti que o fizesse, afim de que não se visse na sua declaração o modo de ver do Presidente da Republica.

Consultado por diversos presidentes de Estado, favoraveis á candidatura Bernardes, sobre a maneira por que deviam receber os Srs. Nilo e Seabra, que iam percorrer o paiz em excursão eleitoral, apressei-me em pedir-lhes que os acolhessem com as deferencias e honras devidas a cidadãos, dos quaes um tinha sido presidente da Republica e o outro era Governador effectivo de seu Estado; pedi-lhes mais que os cercassem de todas as attenções pessoaes, como politicos eminentes, embora adversarios, e sobretudo lhes assegurassem inteira liberdade na propaganda de suas candidaturas.

Não houve reclamação dos partidarios do Dr. Nilo Peçanha que não fosse por mim attendida, salvo quando manifestamente injusta ou contraria ao serviço publico.

A 4 de Novembro de 1921 telegraphou-me o Sr. Vespucio de Abreu:

"Tenho recebido continuas e reiteradas denuncias de que o major Carlos Reis, da Brigada Policial desta Capital, anda fazendo, como já o fez quando sustentavamos a vossa candidatura, á qual elle se oppunha, alliciamento nos centros de ... para perturbar a recepção do Senador Nilo Peçanha. Julgo de meu dever leval-as ao vosso conhecimento, convencido como estou da vossa neutralidade na luta eleitoral, pois semelhante facto pode produzir effusão de sangue. Amigo do vosso Governo, não desejando que sobre elle caia semelhante macula, fazendo-vos esta communicação, confio no vosso alto criterio as providencias cabiveis."

Immediatamente chamei a Palacio o Chefe de Policia, a quem dei ordens terminantes para syndicar do facto (que aliás se verificou não ser verdadeiro) e garantir por todos os meios a recepção do Dr. Nilo Peçanha, não permittindo de modo algum a reproducção das scenas selvagens de que haviam sido autores os partidarios desse candidato, quando pouco antes o seu antagonista visitara a capital da Republica.

E assim se fez.

A 9 de Dezembro do mesmo anno recebia eu do deputado Octavio Rocha esta solicitação:

"Pela lei, o Rio Grande do Sul é um Estado que fornece grande contingente de sorteados ao Exercito e por isto grande numero de reservistas. Por motivo das manobras, serão chamados a serviço até 15 de Fevereiro os reservistas deste anno. Isto equivale a privar do exercicio do voto, na eleição de 1º de Março, milhares de eleitores. Como representante do Rio Grande do Sul, levo a V. Ex. a reclamação desses eleitores, solicitando urgente providencia que acautele o direito e liberdade do voto, que ficaria prejudicado com essa ordem."

Respondi sem demora:

"Ha muito tempo que o Governo resolveu "espontaneamente" adiar para depois da eleição de 1º de Março a chamada dos reservistas. Creio que já ha mais de um mez que as ordens estão dadas neste sentido. Fica assim respondido o telegramma de V. Ex., de hontem datado."

Effectuada a eleição, esse mesmo deputado, querendo provar que, em Estados favoraveis ao Dr Bernardes, a votação havia sido egual ou superior ao numero de eleitores alistados, pediu-me que autorizasse a Directoria de Estatistica a fornecer-lhe os dados necessarios a este confronto. Não retardei a providencia requerida, o que me valeu o seguinte telegramma do Sr. Octavio Rocha:

"Muito grato pela solução dada por V. Ex. ao caso da Estatistica. Vou entender-me agora directamente com o Dr. Bulhões Carvalho. Affectuosas saudações."

A correspondencia trocada sobre o caso do dr. J. J. Seabra

A 29 de Janeiro de 1922, o Dr. Seabra telegraphou-me nos seguintes termos:

"Peço permissão para levar ao conhecimento de V. Ex. um facto que reputo grave e que preciso fique registrado, pedindo para elle a attenção de V. Ex.

Na campanha politica que emprehendi para successão aos cargos de presidente e vice-presidente no periodo de 1922 a 1926, tenho percorrido os Estados da União fazendo conferencias, nas quaes tenho exposto o que julgo preciso dizer em bem da mesma campanha, no intuito de grangear, como se procede nos paizes livres, as sympathias do eleitorado nacional, guardando sempre o acatamento que devo ás pessoas, o respeito que devo a mim mesmo e ao culto povo para quem falo. Assim percorri quasi todos os Estados da Federação, sem o minimo vexame, antes recebendo do povo as mais vivas demonstrações de sympathia e applausos ao meu procedimento. Pretendia, depois de haver realizado uma conferencia na prospera e importante cidade de Uberaba, no glorioso Estado de Minas, e na qual as provas de apreço e sympathhia daquelle generoso povo foram inequivocas e extraordinarias, dirigir-me á grande e tradicionalmente livre cidade de Juiz de Fóra, tambem no Estado de Minas, seguindo dahi para Pirapora, onde me aguardava um vapor da Empresa Viação São Francisco para levar-me á Bahia, tendo vindo esperar-me, ali, além do secretario da Agricultura desse Estado, diversos amigos meus. A' vista do innominavel desacato soffrido pelo Sr. Mauricio de Lacerda em Juiz de Fóra, como é publico, resolvi não mais ir á dita cidade e seguir directamente para Pirapora, o que tambem não foi possivel fazer por ter noticias as mais fidedignas de que não só se preparavam desacatos graves á minha pessoa na passagem do comboio que me conduzisse, como ainda não era materialmente possivel por parte da direcção da Central do Brasil responsabilizar-se pela regularidade da viagem, porque, por maior que fosse a vigilancia bastaria, em uma enorme extensão a percorrer, o afrouxamento de parafusos da linha para occasionar o descarrilhamento do trem que me levasse.

Em taes condições, fui forçado a desistir de ir para o Estado da Bahia, de que sou seu Governador, pelo rio S. Francisco, atravessando o Estado de Minas, por não haver segurança de vida neste Estado. E' bem certo que ao altivo, generoso e bom povo de Minas não cabe a minima responsabilidade no caso, e até protestos energicos se levantaram no seio delle contra semelhantes actos deprimentes de nossa civilização e costumes politicos. O facto, porém, em sua nudez e simplicidade é este: um cidadão, que é tambem Governador de um Estado, ficou privado de atravessar o Estado de Minas Geraes para tomar a direcção da Bahia pelo São Francisco, pela intolerancia partidaria reinante naquelle grande Estado.

Feito o meu protesto, só me cumpre resignar-me a voltar ao meu Estado por via maritima, como farei a 6 do corrente, deixando ao juizo criterioso e recto de V. Ex., como ao seu patriotismo, o julgamento da situação a que chegou a Republica nas proximidades das justas festas commemorativas de nossa independencia, como nação livre e soberana.

Queira V. Ex. aceitar os protestos de minha elevada consideração, além das minhas affectuosas saudações."

Respondi por esta fórma ao Dr. Seabra:

"Petropolis, 31 de Janeiro de 1922. — Fico sciente, pelo seu telegramma de 29, recebido hontem á noite, á minha volta do Rio, de haver V. Ex. desistido de ir a Juiz de Fóra, á vista do desacato ali soffrido por um dos seus correligionarios, e de ter tambem resolvido não regressar mais á Bahia, via Pirapora e S. Francisco, porque, segundo informações as mais fidedignas, sabe V. Ex. que se preparam contra sua pessoa graves desacatos, por occasião de sua passagem pelo territorio mineiro.

Como V. Ex., estou tambem convencido de que a responsabilidade dessa inqualificavel intolerancia não cabe ao povo de Minas, sempre bondoso, bem educado e cavalheiro, mas a individuos exaltados, obcecados pelo sentimento partidario e animados talvez de espirito de represalia contra a innominavel grosseria com que outros, do lado contrario, aqui receberam, em outubro ultimo, o seu candidato, como V. Ex., cidadão prestante e Governador de Estado. Estou certo tambem de que o governo mineiro, zeloso das nobres tradições de sua terra, não consentirá que V. Ex. soffra a minima desattenção durante a viagem, e tudo envidará para que ella se effectue com a mesma segurança com que V. Ex. proclama se realizou a sua excursão a Uberaba.

Eis porque me apresso em communicar ao Presidente do Estado de Minas os receios de V. Ex., certo de que aquelle nosso illustre compatriota tomará immediatamente as mais rigorosas providencias no sentido de assegurar a V. Ex. todas as garantias. Pela minha parte, dou ordens nesta data para que a Estrada de Ferro Central organize um serviço especial de vigilancia, collocando guardas a pequenos intervallos ao longo de toda a linha, como é costume fazer em casos excepcionaes, de modo que se torne impossivel a hypothese figurada por V. Ex. do afrouxamento dos parafusos dos trilhos como meio de occasionar um descarrilhamento.

Creio que, em taes condições, V. Ex. poderá voltar ao seu Estado, pelo caminho que desde o começo preferira, segundo me communicou quando me deu o prazer de sua visita, e assim contribuirá para que se não dê corpo á suspeita de que, nas vesperas da commemoração do centenario da nossa independencia politica, ainda ha trechos de territorio brasileiro que devido á intolerancia partidaria, não se podem atravessar impunemente. E, já que se me offereceu o ensejo, permittirá V. Ex. que o aproveite para pedir-lhe encarecidamente, como tenho feito a outros chefes directamente interessados na successão presidencial, que influa com a sua autoridade, que sei das mais justamente acatadas, no sentido de evitar que a escolha do Chefe do Estado, o acto mais importante e mais nobre na vida de uma nação soberana e livre, degenere nessa luta odienta e mesquinha, alimentada por processos até agora desconhecidos entre nós, que aberram da mais elementar moralidade politica e bem triste cópia está dando, aqui como no exterior, da nossa educação e da nossa cultura. Saudações affectuosas."

Ao Dr. Arthur Bernardes, presidente de Minas, dirigi-me nestes termos:

"Recebi do Dr. Seabra o seguinte telegramma (segue-se o despacho ha pouco transcripto).

A este telegramma respondi assim (segue-se a minha resposta, tambem acima reproduzida).

Rogo a V. Ex. me autorize a confirmar o que adiantei em relação ás medidas que estou certo tomará nesta emergencia."

No dia 1º de Fevereiro respondeu-me o Dr. Arthur Bernardes:

"Respondendo ao telegramma em que V. Ex. teve a bondade de me transmittir o texto dos despachos trocados entre V. Ex. e o Dr. Seabra, a proposito do transito deste pelo territorio de Minas Geraes, posso assegurar que V. Ex. interpretou com a costumada elevação e nobreza os sentimentos do povo mineiro e do seu governo. Delles, em boa justiça, ninguem poderá esperar o indigno attentado de que se diz receioso o Sr. Doutor Seabra, duplamente garantido pela sua qualidade de candidato e pela de Governador do glorioso Estado da Bahia. Levando á conta de mal aconselhada exaltação partidaria os termos do extranho despacho em que se formularam aquelles receios, limito-me a affirmar que honrarei a palavra de V. Ex. e as nobres tradições do Estado que governo, fazendo quanto esteja em meu poder para que as viagens que o Governador da Bahia emprehenda como candidato pelo territorio mineiro, se effectuem com a mesma segurança e liberdade da que, segundo o seu proprio testemunho, acaba de fazer á cidade de Uberaba.

Espero do obsequio de V. Ex. aviso da deliberação ultima do Sr. Dr. Seabra, para que eu o faça acompanhar pelo chefe de Policia ou por um dos secretarios do Estado durante a sua permanencia em Minas Geraes.

Aproveito o ensejo para reiterar-lhe os protestos da minha inalteravel estima e crescente admiração".

Dei sciencia deste telegramma ao Dr. Seabra, de quem, entretanto, recebi no dia seguinte este despacho:

"Agradecendo muito penhorado a V. Ex. a resposta que se dignou dar ao meu telegramma, relativo aos motivos que me aconselharam a não ir mais a Juiz de Fóra nem ainda a seguir para o Estado da Bahia pelo S. Francisco, atravessando o Estado de Minas Geraes, conforme tive opportunidade de communicar a V. Ex., quando me coube a honra de ser recebido por V. Ex. para agradecer a gentileza de se fazer representar no meu desembarque nesta Capital, sinto sinceramente não poder acceder ao convite de V. Ex. para persistir na minha volta á Bahia pelo S. Francisco, não porque duvide das garantias que V. Ex. offerece, mas não só por já não estar em Pirapóra o vapor em que devia descer o rio até o meu Estado, como ainda por ter fundados motivos para recelar que grande contrariedade, se não desgosto, adviesse a V. Ex. do meu acto. Já com passagem em um dos vapores do Lloyd Nacional, rogo a V. Ex. queira dar-me as suas ordens para a Bahia ou para onde eu estiver, aceitando minhas saudações as mais affectuosas."

Respondi então ao Dr. Arthur Bernardes:

"O Dr. Seabra, continuando a allegar temor de desacatos e invocando a circumstancia de já ter passagem no Lloyd e já se haver retirado do Pirapóra o vapor que o viera buscar, telegraphou-me, e depois me declarou pessoalmente, que desistia do regresso via São Francisco".

Pela correspondencia acima transcripta, vê-se que se o Sr. Seabra manteve a deliberação constante do seu primeiro telegramma, não foi porque amparo e garantias lhe não houvessem sido dados.

Como as que acabo de citar, nenhuma reclamação — de juntas de alistamento, Centros eleitoraes, funccionarios publicos, ou mesmo simples particulares addictos ás candidaturas Nilo-Seabra — chegou ao meu conhecimento que não provocasse immediatas providencias do Governo. Tenho disto innumeros documentos em seu poder.

Abusos que se não podiam tolerar

Naturalmente eu não podia consentir que, a pretexto de garantir a liberdade de um correligionario desses candidatos, se perturbasse com a força federal todo o Estado de Sergipe, como não permittira que se desse a força requisitada pelo juiz seccional do Rio de Janeiro para proteger contra possiveis coacções os mesarios bernardistas de seis ou oito municipios do Estado. Aliás, neste particular, continuei a observar a regra, que encontrei no governo, de não prestar a força do exercito para garantia de "habeas-corpus" sinão em virtude de requisição do Supremo Tribunal.

Eu não podia, por outro lado, deixar que marinheiros nacionaes uniformizados, conduzidos por um chefe politico da parcialidade do Dr. Nilo Peçanha e hospedados no proprio quartel da força de policia do Estado, perturbassem impunemente a eleição de Friburgo, nem me era licito fechar os olhos ao acto violento do commandante da região militar de Matto Grosso que, por interesses eleitoraes, afastava arbitrariamente da séde da região os operarios eleitores do extincto Arsenal de Guerra.

Eu não podia tão pouco tolerar que officiaes de qualquer posto dessem aos seus subordinados tristes exemplos de inobservancia consciente dos regulamentos militares, e passassem a constituir elemento de compressão do eleitorado e perigo para a ordem publica: reprimi, por isto, aliás com accentuada brandura, as manifestações collectivas de militares, sendo de notar que a primeira punição, que impuz por faltas desse genero, recahiu precisamente em alguns officiaes que do Rio Grande do Sul dirigiram ao Dr. Arthur Bernardes um telegramma de apoio á sua candidatura.

Finalmente, eu não podia deixar impune a falta de um general, que, abandonando, sem ordem superior, a commissão em que se achava nesse Estado, e na qual já se salientára pela exaltação e incontinencia de suas manifestações partidarias, vinha para a Capital Federal aconselhar pela imprensa ás forças armadas que não commettessem a degradação de acceitar determinado candidato, ainda que a Nação o escolhesse para governal-a.

Desde o principio fiz empenho em que todos os dependentes do Governo ficassem sabendo que a minha posição era de rigorosa neutralidade entre os candidatos. Para isto, determinei a cada um dos ministros, uma vez apresentadas as candidaturas, que fizessem saber de modo formal a todas as repartições e subordinados, civis e militares, que o Governo puniria immediata e severamente todos os funccionarios, qualquer que fosse a sua categoria, que se prevalecessem do cargo para desvirtuar de qualquer maneira a livre manifestação dos eleitores, ou puzessem ao serviço das suas preferencias partidarias a autoridade de que se achassem investidos. Esta ordem foi expedida e publicada nas repartições civis e em boletins das forças armadas. Teve, além disto, por meu cuidado, a mais ampla divulgação na imprensa.

Um só momento não me afastei desta orientação. Garantir os direitos dos dois candidatos e a liberdade do pleito, nunca deixou de ser a minha resolução inabalavel.

A paixão partidaria accusou-me por haver punido disciplinarmente ou transferido de guarnição alguns officiaes filiados á facção do Dr. Nilo Peçanha. Mas a acção do Governo fez-se sentir sem attenção a crenças politicas e só contra os militares que infringiram os regulamentos, ou cuja permanencia no corpo se tornára ameaça á ordem publica. A ordem era a minha preoccupação suprema. Defendendo-a, eu cedia ao instincto de conservação e defendia o meu proprio Governo; mais do que isto, defendia as instituições, que, certo, não resistiriam á anarchia subsequente ao triumpho das paixões ambientes. Se as medidas repressivas recairam ás mais das vezes em partidarios daquelle grupo, é que elle era o que mais se esforçava por interessar os militares na campanha eleitoral, e dos seus adeptos é que partiam, em maior numero, as ameaças á disciplina e á ordem.

A attitude do Governo, em relação aos militares, foi até de extrema tolerancia. Prohibindo apenas as manifestações collectivas, o Governo, como tive de reconhecer mais tarde, ficou áquem da sua missão disciplinadora.

Direitos politicos de classe?

"O presidente restringe os direitos politicos dos militares, os direitos politicos do Exercito, os direitos politicos da Armada", — lia eu a cada passo.

Expressões technicamente erradas, admirava-me vel-as na bocca de juristas eminentes.

Não ha "direitos politicos do Exercito", como não ha direitos politicos da magistratura, dos professores, dos funccionarios ou de qualquer outra classe: só ha direitos politicos do "cidadão". O Exercito não vota; quem vota é o official, e este mesmo não vota por ser "official", mas por ser "cidadão". A Constituição considera os officiaes do Exercito como cidadãos, e por isto é que elles têm direitos politicos.

Nenhum preceito da Constituição dá direitos politicos aos militares como taes: a parte da Constituição que trata do assumpto tem por epigraphe — "Dos cidadãos brasileiros"; no art. 70 diz ella: — "São eleitores os cidadãos..."; no § 2º do mesmo artigo: — "São inelegiveis os cidadãos..." Quando se occupa da eleição para a Camara (art. 26, n. 1), para Senado (art. 30) e para a Presidencia da Republica (art. 41, § 3º, n. 1) é só ainda de cidadão e não de classes que a Constituição fala.

A idéa de "direito politico", portanto, implica a de "cidadão", não corresponde á idéa de "classe": quem é eleitor é o cidadão militar, é o cidadão official, não é o exercito, não é a marinha. Falar de direitos politicos do Exercito ou da Armada, é, pois, usar de expressão injuridica, impropria, sem sentido.

Do que acabo de dizer decorre logicamente que o que o Governo é obrigado a respeitar, porque é o que a Constituição garante, é o direito politico individual, o direito politico do cidadão de farda, como respeita o do cidadão de beca ou o do cidadão de blusa. Não se comprehende, assim, que um official, seja subalterno ou general, ande por aqui e por ali, uniformizado, armado e revestido da funcção de commandante que lhe foi confiada, a receber manifestações politicas e a angariar proselytos para este ou aquelle candidato: vae nisto grave coacção á liberdade dos subordinados, presos aos deveres da hierarchia, e tambem á liberdade dos civis, carentes de organização e desprovidos de armas. Aquelle que deseje entregar-se á cabala eleitoral, comece por despir o uniforme e guardar a arma, que tal mistér não é de militar, mas de cidadão.

Entretanto, o Governo levou a sua condescendencia ao ponto de tolerar, durante mezes e mezes, essa falsa comprehensão do direito politico dos militares.

Como arguil-o de intolerante e injusto?!

O Commandante da 6.ª Região Militar percorreu, investido desta funcção, uniformizado e acompanhado do seu estado-maior, o interior de varios Estados, "onde não havia quarteis nem soldados a inspeccionar", recebendo manifestações dos partidarios do candidato que diziam hostilizado por mim, e fazendo discursos politicos... Nenhuma pena lhe foi imposta por isto. Procedimento analogo teve outro general no Rio Grande do Sul, onde officiaes houve que fizeram, fardados, discursos os mais violentos na praça publica, sem que de qualquer modo os inquietasse o Governo. Este, com indulgencia demasiada, só interveio para reprimir manifestações collectivas ou para impedir que se fizesse propaganda ostensiva contra as autoridades constituidas ou a vontade da Nação. Com esta orientação não olhou a côres politicas e puniu indifferentemente partidarios de um e outro grupo.

São factos, contra os quaes nada vale a declamação desleal e fementida.

Razões para não ser neutro

Fui tambem accusado de parcial, por não ter induzido o partido dominante no meu Estado a abandonar os compromissos, que havia contraido em favor de uma das candidaturas, e manter-se neutro tambem.

Increpação imbecil.

Não seria digno de mim aconselhar tal passo aos meus amigos. No momento em que se manifestaram por aquella candidatura, elles olharam em torno de si e viram a seu lado, com uma unica excepção, todos os Estados da Republica. Se alguns desde logo depois tiveram motivos para recuar da palavra empenhada, não os teve o partido republicano da Parahyba. O que me cumpria fazer foi o que fiz: pôr a minha autoridade acima das ambições em jogo e esforçar-me por que a eleição se fizesse livre e verdadeira em toda parte, e sobretudo no meu Estado, que, aliás, nada tem que invejar neste particular aos mais adiantados Estados da Republica.

Eu tinha mais de uma razão para, dentro das normas licitas de governo, amparar uma das candidaturas — aquella em torno da qual num momento dado se agruparam todas as forças politicas da Republica e da qual algumas, por motivos de ordem pessoal de que eu não tinha culpa, se afastaram mais tarde. Entre outras razões, basta assignalar esta: emquanto os partidarios dessa candidatura cercavam o meu governo de apoio e de prestigio e me davam com lealdade e devotamento todos os recursos e medidas necessarias — adeptos da outra oppunham-me os maiores embaraços no Congresso, excediam-se em criticas injustas aos actos da administração, moviam-me campanha apaixonada, conspiravam contra o Governo e iam recrutar auxiliares entre os salteadores profissionaes da imprensa e os artistas mais afamados da diffamação, para pregarem o meu assassinio e me atacarem na honra e na familia.

Assistia-me, pois, razão para não ser neutro, e, entretanto o fui.

Como prova da minha neutralidade, não preciso ir além deste facto: durante todo o periodo da luta partidaria, mantive para com os Estados desta ultima facção a mesma attitude anterior, de cordialidade e de favores; e ao meu lado conservei como ministro um dos seus mais legitimos representantes, cidadão de perfeita correcção e dignidade, que só deixou o Governo mezes depois da eleição, e nelle não permaneceria de certo um só momento se o Presidente quebrasse a linha de imparcialidade que promettera.

A attitude do Dr. Nilo Peçanha

Eu tinha ainda outras razões para mostrar-me prevenido contra a candidatura Nilo Peçanha.

Mantive sempre com o chefe fluminense as mais affectuosas relações, consolidadas por longos annos de convivio, de attenções e de favores reciprocos. A sua opposição á minha candidatura em nada alterára a cordialidade dessas relações; elle se havia anteriormente compromettido com o Senador Ruy Barbosa, e nada mais natural e mais digno que manter o seu compromisso. Muitos outros amigos meus, ainda dos mais intimos, tiveram identico procedimento, alguns até a meu conselho; dois adversarios fizeram parte do meu ministerio. Demais, pouco mezes depois de haver eu assumido a presidencia, o Dr. Nilo Peçanha me dava publicamente provas significativas de adhesão e de apoio, e os seus amigos politicos da Camara passavam a ser dos mais leaes e esforçados amigos do meu Governo.

Quando se convocou a Convenção para a escolha dos candidatos á minha successão, alvitrei o adiamento da primeira reunião, para dar tempo á chegada do Dr. Nilo Peçanha, que vinha em viagem e fôra o primeiro chefe politico a manifestar-se pela candidatura Bernardes; por esta razão e pela sua alta posição politica, suggeri que fosse elle o presidente da Convenção; no dia da reunião preparatoria, como não houvesse ainda resolvido se compareceria ou não com os seus amigos, influi, de accôrdo com os seus desejos, para que o deputado Joaquim Moreira, meu amigo particular, tambem se abstivesse, afim de não enfraquecer em nada a autoridade do chefe do Estado do Rio.

Relembro estes factos para mostrar que, no meu espirito, nenhuma prevenção existia contra o meu antigo collega e amigo da Constituinte.

No dia mesmo em que chegou da Europa, visitou-me o Dr. Nilo Peçanha para agradecer-me as considerações de que o cercara por occasião do desembarque. Nesta entrevista, pediu-me que lhe fizesse um ligeiro historico da genese das candidaturas Bernardes e Urbano e, uma vez satisfeito, declarou-me que, desde o principio, achára feliz a combinação. A seguir, explicou-me como se declarára pela candidatura Bernardes antes mesmo de partir para o estrangeiro. Eu já conhecia o facto, assim como não ignorava que o seu apego a esta candidatura era tal que, na Europa, ao ler em telegrammas do Brasil a exoneração do Dr. Raul Soares de ministro da Marinha, e attribuindo esta exoneração a divergencias entre mim e o meu saudoso auxiliar a proposito da successão presidencial, lhe escrevera protestando o seu apoio ao Dr. Bernardes "com ou sem o Epitacio".

Conversámos depois sobre a reunião da Convenção. Deu-me noticia então da "perversidade" de uma folha, que reeditára naquelle dia, segundo acabava de saber, umas declarações por elle feitas annos antes a proposito da constituição das convenções; não se lembrava bem do que então dissera: ia, porém, ler o referido jornal e ver que procedimento devia adoptar, comtanto que não faltasse aos seus compromissos.

No dia seguinte voltou-me a Palacio o Dr. Nilo Peçanha. Disse-me nesta segunda e ultima visita que, á vista do documento publicado pelo alludido periodico, não compareceria á Convenção, mas á tarde publicaria uma carta que ia dirigir ao Senador Antonio Azeredo, presidente da Convenção, communicando-lhe que, não podendo estar presente á reunião por questões de principios, promettia, todavia, o seu apoio e o dos seus amigos á chapa Bernardes-Urbano. A' saida, acompanhei-o até á escada. Depois de descer o primeiro lance, voltou-se e disse-me: "Vou agora mesmo iso-

(Continúa na 4ª pagina)

QUAL O MELHOR TITULO PARA O NOVO JORNAL DA NOITE?

Encerra-se hoje o concurso

Encerra-se hoje, devendo ser apurado segunda-feira, o concurso para o titulo do grande jornal da noite, a apparecer brevemente, sob a direcção de Irineu Marinho, com a cooperação dos seus antigos companheiros de trabalho.

A affluencia de votos foi, até agora, magnifica, elevando-se a mais de oito mil as suggestões recebidas. Baptisado pelo povo o jornal já não se perde no rol das vãs promessas, pois tem as suas officinas em adeantados trabalhos e a sua redacção em franca actividade. Tudo manda crer que dentro de pouco tempo o novo orgão da opinião publica, dirigido por aquelle velho profissional apoiado por auxiliares experientes, circulará.

O concurso para o titulo que vae ensejar aos muitos leitores do futuro jornal um mez de assignatura gratuita, não poderá por isso mesmo, durar mais dias. **QUAL O MELHOR TITULO PARA O NOVO JORNAL DA NOITE?** Eis o que vamos apurar na segunda-feira.

"O JORNAL" DE AMANHÃ

O JORNAL publicará amanhã, além dos editoriaes de costume, variada collaboração assim distribuida:

NA PRIMEIRA SECÇÃO:

A QUESTÃO DA DIVIDA INTERALLIADA — David Lloyd George (membro do Parlamento e ex-chefe do Gabinete britannico).

A REUNIÃO NO CATTETE — (Um capitulo do Livro do Senador Epitacio Pessôa).

CONGLOMERADO POLITICO — Professor Everardo Backeuser, da Escola Polytechnica do Rio de Janeiro.

A REVISÃO CONSTITUCIONAL — Lauro Sodré, senador federal pelo Estado do Pará.

O FUTURO DE S. PAULO — Plinio Barreto, advogado em S. Paulo.

AS OBRAS CONTRA AS SECCAS — Eduardo Parisot, engenheiro civil, ex-chefe de districto da Inspectoria Federal de Obras contra as Seccas.

AS ESTRADAS DE RODAGEM EM MINAS — Clovis Mascarenhas, director da Associação Commercial de Juiz de Fóra.

VIDA LITERARIA — (Males de hontem e de hoje) — Tristão de Athayde.

NA SEGUNDA SECÇÃO:

O 1.º DECENNIO DE NATAÇÃO NO BRASIL — F. Vieira, presidente do Conselho Technico da C. B. C.

O GRANDE FEITO DE UM HUMILDE — James J. Corbett, campeão mundial de box.

EDUCAÇÃO E DISCIPLINA — Juscelino Barbosa, professor da Faculdade de Direito de Bello Horizonte.

VIDA DOS CAMPOS, CARTAS DOS ESTADOS E JORNAL DAS CRIANÇAS — com artigos variados.

SUPPLEMENTO JURIDICO COM O SEGUINTE SUMMARIO:

CARACTERISTICOS DO DIREITO PATRIO — Clovis Bevilaqua.

A PENA DE MORTE — Francisco Morato (Professor Cathedratico da Faculdade de Direito de S. Paulo).

NOTULAS A' MARGEM DO CODIGO DE PROCESSO PENAL — Evaristo de Moraes (Advogado nos auditorios desta Capital).

UMA NOVA E INTERESSANTE FORMA DE MONOPOLIO — Eduardo Espinola, Advogado e prof. da Faculdade de Direito da Bahia.

A DOR MORAL E O NOSSO CODIGO PENAL — Leonidio Ribeiro Filho (laureado pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro).

SERVIÇO TELEGRAPHICO DA UNITED PRESS, AMERICANA E DOS CORRESPONDENTES ESPECIAES D' O JORNAL

O "TRUST" DO MOBILIARIO NOS ESTADOS UNIDOS

Industriaes condemnados

CHICAGO, 29 (U. P.) — O mais importante caso, no genero, que registra a historia foi resolvido, hoje, pelo Grande Jury, que pronunciou duzentos e sessenta e tres fabricantes de moveis, pelo crime de violação da lei Sherman contra os "trusts". Os referidos manufactureiros são accusados de terem reduzido a producção, systematicamente, afim de manterem os altos preços dos artigos de sua fabricação, evitando, ao mesmo tempo, a concorrencia.

EUROPA

INGLATERRA

ALGARSSEN OFFERECE-SE PARA PROCURAR AMUNDSEN

LIVERPOOL, 29 (U. P.) — O explorador Algarssen acaba de annunciar que desiste do projecto de uma expedição ao Polo Norte. Ao invés disso, empregará todo o seu esforço em procurar Amundsen, cujo paradeiro continua ignorado.

O DIVIDENDO DO LLOYD REAL HOLLANDEZ

LONDRES, 29 (U. P.) — A Agencia Central New recebeu um telegramma de Amsterdam dizendo saber-se que o dividendo final do Lloyd Real Hollandez será de 13 por cento, fazendo um total pelo anno de 23 por cento.

O PACTO DE GARANTIA

LONDRES, 29 (U. P.) — Consta que a Grã Bretanha, em termos cortezes, mas firmes, declinou o pedido da França no sentido de garantir a execução de qualquer pacto de garantia, com excepção de um que comprehenda a fronteira occidental da Allemanha.

FRANÇA

O CORONEL PESSOA DE QUEIROZ FOI OPERADO

PARIS, 29. (A.) — O coronel João Pessoa de Queiroz, director do "Jornal do Commercio", de Recife, foi operado pelo dr. Pauchet, auxiliado pelo dr. Mermart, segundo as indicações do professor Loveine, que confirmou inteiramente o diagnostico do dr. Simões Barbosa, medico daquelle cavalheiro.

O operado está em excellentes condições, tendo sido muito visitado por membros da colonia brasileira.

A ALLEMANHA TEM CUMPRIDO O PLANO DAWES

PARIS, 29. (U. P.) — A commissão de reparações, satisfazendo o ultimo pedido de informações da Conferencia dos Embaixadores, declarou que até esta data a Allemanha tem cumprido fielmente as obrigações do Plano Dawes.

ALLEMANHA

OS ZEPPELINS E AS EXPLORAÇÕES ARTICAS

BERLIM, 29. (U. P.) — O celebre explorador Nansen é esperado hoje, nesta capital, para tratar com o governo allemão da possibilidade de serem empregados dirigiveis zeppelins, nas explorações articas.

O ministro dos transportes, sr. Kroner, offerecerá um almoço ao sr. Nansen, no qual tomarão parte o chanceller Luther e o commandante Eckener, que dirigiu a construcção e conduziu o dirigivel "Los Angeles" aos Estados Unidos.

UMA PAREDE

BERLIM, 29. (U. P.) — Todo o pessoal das empresas de auto-omnibus se declarou em greve, forçando cerca de mil veranistas que aqui se achavam a deixar a cidade.

BELGICA

O DR. TEIXEIRA SOARES VISITA O REI

BRUXELLAS, 29. (A.) — O illustre engenheiro brasileiro, dr. João Teixeira Soares, aqui chegado recentemente, foi recebido em audiencia especial pelo rei Alberto, dirigindo-se ao palacio em companhia do embaixador Barros Moreira.

O soberano belga, que conhecera o dr. Teixeira Soares por occasião da sua viagem ao Brasil, conversou cordialmente durante algum tempo com o visitante, mostrando-se muito interessado pelas coisas desse paiz, cujo desenvolvimento não deixa de acompanhar.

O dr. João Teixeira Soares tem sido muito visitado por personalidades do mundo commercial e financeiro, ligadas a emprehendimentos alli realizados com capitaes belgas.

ITALIA

A SAFRA DO NOSSO CAFE'

ROMA, 29. (U. P.) — O Instituto Internacional de Agricultura annuncia que a proxima safra do café do Brasil é calculada em 16.602.000 quintaes, ou seja menos do que o total previsto que era de 19.272.000 quintaes.

O AVIADOR DI PINEDO

ROMA, 29. (U. P.) — Um telegramma de Bima, na ilha de Java, annuncia que o aviador De Pinedo ali aterrou hoje em boas condições.

JULGAMENTO DE LYNCHADORES

ROMA, 29. (U. P.) — Communicam de Aquila ter começado o julgamento de dezoito individuos accusados de terem, no mez de dezembro de 1923, lynchado, na cidade de Celano Francesco Tomey, como punição por ter roubado uma urna de ouro, contendo reliquias sagradas.

Tomei achava-se preso na cadeia local, quando grande parte da população, encabeçada por uma banda de musica, executando o hymno nacional, e depois uma marcha funebre, assaltou o estabelecimento penitenciario, desobedecendo ás exhortações do clero e da autoridade e arrastou Tomei á praça publica, onde foi fuzilado.

CONSORCIO MESQUITA-MORCALDI

ROMA, 29 (A.) — Realizou-se hoje o enlace matrimonial da senhorita Maria José de Mesquita, filha da baroneza de Bomfim, com o commandante Morcaldi, official de cavallaria do exercito italiano.

O padrinho da noiva foi o embaixador do Brasil junto ao rei, sendo celebrante do acto religioso o arcebispo de S. Paulo, d. Leopoldo Duarte da Silva.

O cortejo nupcial foi brilhante, havendo os nubentes recebido numerosos presentes e avultado numero de felicitações.

PORTUGAL

OS COMMUNISTAS DEPORTADOS

LISBOA, 29. (U. P.) — Partiu deste porto o cruzador "Carvalho Araujo", levando a seu bordo 28 legionarios contra a vida do coronel Ferreira do Amaral e em varios outros crimes. Esses agitadores foram presos recentemente.

O "Carvalho Araujo" receberá em Angra do Heroismo os restantes agitadores, conduzindo todos á colonia de Guiné, onde ficarão deportados.

O CORPO DE JOÃO CHAGAS

LISBOA, 29. (U. P.) — A Municipalidade do Porto resolveu dar o nome de João Chagas ao jardim da Cordoaria e pedir á familia do illustre morto autorização para transportar o corpo ao Porto e sepultal-o no monumento aos Vencidos do 31 de Janeiro.

FOI MOLDADA A SUA MASCARA EM GESSO

LISBOA, 29. (U. P.) — O caixão de João Chagas foi fechado, hoje, depois de ter o sr. Costa Motta moldado, em gesso, a mascara do illustre republicano. A essa ceremonia assistiram diversos amigos do morto.

A SENHORITA MARGARIDA LOPES DE ALMEIDA NA NOSSA EMBAIXADA

LISBOA, 29. (U. P.) — Realizou-se, na Embaixada do Brasil, um chá offerecido em homenagem da senhorita Margarida Lopes de Almeida. A declamadora brasileira recitou diversas poesias que foram muito applaudidas pela numerosa sociedade que assistiu a essa recepção.

NA EMBAIXADA BRASILEIRA EM LISBOA

LISBOA, 29 (A.) — O dr. Cardoso de Oliveira, embaixador do Brasil, offereceu um chá á senhorita Margarida Lopes de Almeida, havendo reunido na Embaixada um nucleo de distinctas familias da nossa melhor sociedade, literatos, jornalistas, artistas, etc.

A gentil artista escriptora recitou varias poesias de escriptores brasileiros e portuguezes, sendo extraordinariamente applaudida.

HESPANHA

MALAGA, Hespanha, 29. (U. P.) — A policia fechou a séde das associações ferroviarias malaguenhas e andaluzas.

DINAMARCA

CONFLICTO ENTRE NACIONALISTAS E COMMUNISTAS

COPENHAGUE, 29. (U. P.) — Hontem, nas primeiras horas da manhã, deram-se serios conflictos entre nacionalistas e communistas, nesta capital, ficando muitas pessoas seriamente feridas.

A policia fez numerosas prisões.

POLONIA

DEMITTIU-SE O VICE-PRESIDENTE DO CONSELHO

VARSOVIA, 29. (U. P.) — O sr. Thugutt, vice-presidente do Conselho de Ministros, apresentou o seu pedido de demissão, devido á decisão do grupo da esquerda de iniciar franca opposição ao governo.

YUGO-SLAVIA

O IRMÃO DO REI RECOLHIDO A UMA CASA DE SAUDE

BELGRADO, 29. (U. P.) — O Conselho de Ministros approvou as medidas adoptadas a respeito da reclusão do principe Jorge, irmão mais velho do rei Alexandre, devido a sua grave doença nervosa.

NORUEGA

A COMPRA DE UMA CACHOEIRA

OSLO, 29 (U. P.) — A Badische Anilin Company comprou a cachoeira d eBjoelvafoss, uma das maiores quédas dagua da Noruega, pela somma de dezoito milhões de coroas.

TURQUIA

A REVOLUÇÃO PERSA

CONSTANTINOPLA, 29 (U. P.) — Noticias officiaes procedentes de Angorá, dizem que a revolução na Persia desenvolve-se victoriosamente, alastrando-se o movimento a todo o paiz.

Segundo as mesmas informações, as forças commandadas pelos sheiks Abdullah e Ali, impedem o avanço das tropas legaes persas.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

Abd-El-Krin é uma ameaça para a civilização

PARIS, 29 (U. P.) — A condessa de Chambrun, esposa do general de Chambrun, um dos commandantes das forças francezas em Marrocos, acaba de regressar a Paris.

Interpellada pelos representantes da imprensa, a condessa de Chambrun, declarou que o serviço hospitalar é inadequado ao tratamento dos feridos. As esposas dos officiaes não tinham ahi entrada.

Referindo-se á situação militar, a condessa disse que os riffenhos eram ajudados pecuniariamente pelos bolchevistas. As suas tropas possuiam bom equipamento e lutam em trincheiras construidas com todos os requisitos da guerra moderna, constituindo uma ameaça para a civilização, porquanto Abd-el-Krin é homem intelligente e póde tornar-se o "leader" de outro levante anti-semitico e antichristão, em qualquer outra parte.

NA CAMARA FRANCEZA

PARIS, 29 (U. P.) — Encerrada a discussão sobre a questão de Marrocos, a Camara dos Deputados approvou um voto de confiança no governo, por 537 votos contra 39.

ABD-EL-KRIN TENTOU A PAZ, DEPOIS RECUSOU — A HESPANHA E A FRANÇA QUEREM NEGOCIAR A PAZ.

PARIS, 29 (U. P.) — O deputado Malvy, antigo ministro do Interior, pronunciou, hoje, na Camara dos Deputados, importante discurso, relativamente á missão de que fôra incumbido, pelo governo, junto ao Directorio Militar da Hespanha.

Disse o sr. Malvy que o general Primo de Rivera tinha recebido uma proposta do rebelde Abd-el-Krin, no sentido de se iniciarem negociações de paz entre a Hespanha e os riffenhos, e estava disposto a conceder salvo-conducto aos negociadores, quando o caudilho mouro desistiu de seus planos.

A principal necessidade de Abd-el-Krin é de armas e munições — accrescentou o sr. Malvy, que manifestou a opinião de que a paz, no Riff, unicamente se póde obter mediante a cooperação franco-hespanhola. Disse mais o sr. Malvy que os dois governos desejam a paz. Neste ponto os communistas começaram a fazer barulho, aparteando o orador e manifestando incredulidade quanto á affirmação do sr. Malvy.

AS FORÇAS FRANCEZAS EM MARROCOS

PARIS, 29 (U. P.) — O Ministerio das Relações Exteriores deu hoje uma nota á publicidade, dizendo que o numero de soldados francezes que combatem em Marrocos é de 60.000, approximadamente, dos quaes vinte mil foram enviados recentemente, como reforços.

O CASO MARROQUINO NA CAMARA FRANCEZA

PARIS, 29 (A.) — Os debates na Camara dos Deputados, acerca da politica do governo em Marrocos, terminará com a approvação de uma moção de confiança no ministerio, a qual obteve 537 votos a favor e 29 contra.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O AUXILIO A AMUNDSEN

WASHINGTON, 29. (U. P.) — O jornal "Evening World" fornece hoje uma informação exclusiva, segundo a qual o dirigivel "Los Angeles" acha-se equipado e prompto para voar na direcção do polo, afim de salvar o explorador Amundsen, faltando apenas para emprehender a viagem que a Noruega peça o auxilio dos Estados Unidos e que o presidente Coolidge transmitta as necessarias ordens.

O Departamento da Aeronautica não recebeu ordens de preparar o grande aerostato, portanto, o que se tem feito foi em caracter particular e na previsão da partida do "Los Angeles".

Os planos do Departamento da Aeronautica não comprehendem a remessa do navio "Potoka", especialmente construido para a amarração dos dirigiveis.

MEXICO

BOATOS DE REVOLUÇÃO

MEXICO, 29. (U. P.) — As noticias procedentes de Washington sobre a imminencia de uma revolta no Mexico, são exaggeradas.

A despeito das differenças politicas entre os trabalhistas e os agrarios, todos os esforços feitos pelos antigos revolucionarios para conflagrar o paiz foram inproficuos.

A CONFERENCIA I. DO TRABALHO

As declarações do delegado do Brasil

GENEBRA, 29 (U. P.) — Em reunião da Conferencia Internacional do Trabalho, o sr. Castello Branco Clark, delegado do governo do Brasil, fez longa exposição da legislação social em vigor no seu paiz. Ao concluir, declarou que o Brasil se interessa profundamente pela Organização Internacional do Trabalho e empregará todos os seus esforços para melhorar as condições sociaes.

Em seguida usou da palavra o sr. Domenech Vinajeras, delegado dos trabalhadores cubanos, que atacou violentamente o governo cubano, attribuindo á indifferença dos homens politicos as condições precarias das classes operarias da Republica de Cuba.

AMERICA DO SUL

ARGENTINA

A RENOVAÇÃO DO MATERIAL NAVAL

BUENOS AIRES, 29. (U. P.) — O ministro da Marinha, em nota publicada, urge que se faça a renovação do material naval do paiz, afim de pol-o a coberto de graves consequencias. O jornal "La Razon", commentando essa nota, diz que as palavras do ministro da Marinha são sufficientes para levar o Parlamento a fazer outra coisa que não seja contemplar apenas a situação actual.

UM NAVIO DO SOVIET

BUENOS AIRES, 29. (U. P.) — O prefeito maritimo requereu instrucções ao ministro da Marinha sobre o vapor do Soviet "Vaslav Vorovsky".

O titular da Marinha vae consultar os seus collegas de governo a respeito. Parece certo que a decisão será favoravel ao atracamento do navio russo.

RECONHECIMENTO DO SOVIET

BUENOS AIRES, 29. (A.) — A Camara Nacional enviou á respectiva commissão, para estudos, um projecto do reconhecimento do governo dos Soviets.

CHILE

A BOLIVIA, NO PLEBISCITO DE TACNA

SANTIAGO, 26. Ret. (A.) — Communicam de La Paz que a imprensa boliviana declara que a Bolivia observará a mais estricta neutralidade na questão do plebiscito de Tacna, deixando absoluta liberdade aos bolivianos que se encontram nessa provincia e que têm direito de voto.

ASIA

CHINA

MUKDEN, 29 (U. P.) — O celebre chefe militar Chang-Tso-Lin, partiu hoje de manhã, com destino a Pekin.

OCEANIA

AUSTRALIA

O RAID DE DI PINEDO

SIDNEY, 29 (U. P.) — Annuncia-se nesta cidade que o aviador italiano Di Pinedo sairá amanhã de Timor, no archipelago das Malaias para Broome, na Australia Occidental.

Telegrammas dos Estados

De S. Paulo

FALLECIMENTO DUM MEDICO PAULISTA

S. PAULO, 29. (A.) — Falleceu, hontem, nesta capital, o dr. Mario Porchat, estimado clinico aqui residente e inspector sanitario.

O finado, que occupava os cargos de medico de varias companhias desta capital, deixa viuva a sra. d. Maria Isabel de Almeida Porchat, e dois filhos menores, Alfredo Mario e José Carlos. Era filho do dr. Alfredo Porchat e da sra. d. Herminia Bellegard Porchat, já fallecida e irmão do saudoso dr. Arnaldo Porchat; era ainda neto de d. Ermindo Ramalho Bellegard, genro de d. Philomena de Almeida, residente nesta capital e sobrinho do dr. Reynaldo Porchat.

••• — S. PAULO, 29 — Foi assignada a escriptura de incorporação da Empresa Alvorada Colonisadora Industrial Paraná-S. Paulo, cuja séde será em S. Paulo e que se destina á compra e venda de terras no Paraná e S. Paulo. A empresa já adquiriu uma grande gleba no norte do Paraná, na zona de Ribeirão Vermelho, e terras roxas excellentes, apropriadas ao cultivo do café.

Foi incorporador da empresa o sr. Valencio de Oliveira Xavier; seu presidente, Gabriel Penteado; superintendente e gerente, respectivamente, Henrique Gregori e Eugenio Calmon. — •••

O JORNAL

Rua Rodrigo Silva 12 e 14

ASSIGNATURAS

Anno .... 60$000 — Semestre ... 35$000
Trimestre ... 18$000
ESTRANGEIRO ...
AVULSO 200 réis

As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

Directores
A. Cruz Santos e A. Chateaubriand
Redactor-Chefe
J. V. Sabóia de Medeiros
Fundador
Renato de Toledo Lopes

SUCCURSAL DO MEYER
Rua Dias da Cruz 152 — 1.º andar — Telephone Jardim 1026.

AGENCIAS DO "O JORNAL"

O O JORNAL tem agencias que estão encarregadas do serviço de assignaturas e annuncios para interesses domesticos, as quaes se acham installadas nas seguintes casas:

Moura Santos, rua da Lapa, 10 — José Lucio, rua do Riachuelo, 104 — José Mauricio, rua S. Christovão, 384 — Gabriel Milesi, rua Bella de São João, 187 — Antonio Pinto de Almeida Filho, rua Visconde Figueiredo n. 107 — Albino Isidoro da Silva, Avenida 28 de Setembro, 238 — Casimiro Ferreira, rua Victor Meirelles n. 91, (estação de Riachuelo) — Francisco dos Santos, rua 24 de Maio n. 8 — Francisco de Souza, rua D. Carlos, 2.

SERVIÇOS DE FAZENDA

Ao que affirma a mensagem presidencial do 3 do mez corrente, "acha-se em estudo, no Thesouro Nacional, o projecto do reforma dos serviços de administração da Fazenda, imposta pela necessidade de adaptar a organização actual ás modificações introduzidas pelo Codigo de Contabilidade e Regulamento respectivo, de maneira que funccionem em harmonia a Contadoria Central da Republica e a repartição directora dos negocios da Fazenda".

Dados os factos occorrentes, não ha como alimentar a esperança de bom exito para a reforma em perspectiva. Sanccionado o Codigo de Contabilidade, nos termos do decreto legislativo n. 4.536, de 28 de janeiro de 1922, era de crer nada mais se fizesse em relação aos serviços de Fazenda sem completa e absoluta submissão á directriz por elle traçada.

Entretanto, assim não tem acontecido e, lamentavelmente, o desacato á letra e ao espirito da lei tem sido flagrante e continuo, tanto no encaminhamento do expediente normal da Fazenda, como nos actos administrativos, expedindo regulamentos e instrucções. Antes mesmo da sancção acima referida, mas quando a proposição legislativa já havia concluido toda a trajectoria regimental, apressou-se o governo a expedir o dec. n. 15.210, de 28 de dezembro de 1921, approvando o "regulamento que altera a organização dos serviços da Administração Geral da Fazenda Nacional", cujo texto não se procurou sequer approximar do systema em vias de instituir-se.

Depois da sancção e, como se fôra por simples ironia, para regulamentar o Codigo, foi expedido o regulamento de 8 de novembro de 1922 que, em principios essenciaes, delle se distancia e, até, com elle estabelece positiva collisão. A este, outros actos seguiram-se, com a mesma finalidade de completar o pensamento do legislador, regulamentando e desdobrando os preceitos legaes mas que, na verdade, constituem criações divergentes, senão mesmo contradictorias do espirito e da letra da lei.

Desde o art. 1º ou, antes, o proprio art. 1º do Codigo, embora redigido na mais irreprehensivel clareza grammatical, tem sido flagrantemente subvertido nos actos executivos e, o que parece de lamentar, não para simplificar e melhorar o expediente, nem para maior efficiencia da fiscalização financeira, mas, exactamente, para tornar mais complexo e demorado o mecanismo da escripturação e das contabilidades officiaes, aggravando demasiado a despesa com os serviços da especialidade.

Diz o art. 1º que a Contabilidade da União, "comprehendendo todos os actos relativos ás contas de gestão do patrimonio nacional, á inspecção e registro da receita e despesa federaes, é centralizada no Ministerio da Fazenda, "sob a immediata direcção" da Directoria Geral de Contabilidade da Republica e fiscalização do Tribunal de Contas".

Não ha quem, lendo o que ahi se acha, interprete de duas maneiras. A Contabilidade da União, isto é, a escripturação de todos os factos relativos á gestão do patrimonio, de todos os departamentos federaes; o processo das contas da despesa e da arrecadação de impostos, taxas e rendas de quaesquer proveniencias; a liquidação e o pagamento ou o recebimento das contas e, afinal, os balancetes e balanços da gestão financeira se farão "sob a immediata direcção da Directoria Geral de Contabilidade da Republica", com a fiscalização do Tribunal de Contas.

Não é possivel confundir "direcção", sem quaesquer restrictivos, com "orientação technica" ou, mesmo, com "simples e platonica "direcção technica", mas, quando tal paragrapho unico para esclarecer o pensamento do legislador, declarando, com todas as letras, que "as contabilidades seccionaes" dos ministerios e das repartições delles dependentes "ficam "subordinadas" á Directoria Geral de Contabilidade da Republica, a cuja direcção dessas contabilidades e funccionarios da Fazenda", etc.

Ora, "sob a immediata 'direcção de..." e "subordinadas á..." quer dizer, sem possivel contestação honesta, que essas contabilidades — pessoal, material e expediente a ellas referentes — passaram a ter, administrativa e technicamente, como orgão central e director, a citada Directoria Geral que, hoje, se chama Contadoria Central da Republica.

Tivesse o Codigo tido cumprimento nesse art. 1º, executando o que era, o que estabelece o preceito fundamental e gerador do systema, a essencia propria do regimen, — e, da unificação dos methodos directivos e technicos, da simplificação e rapidez dos processos, pois que elaborado "ab initio" esse orgão necessario, que tem fatalmente de fazer os serviços da gestão financeira, — os melhores proveitos de ordem economica e administrativa, teriam fatalmente de ser colhidos, podendo, até dar logar á compressão dos quadros do pessoal da especialidade.

Entretanto, — o que fizeram os regulamentos administrativos, de perto, acumpliciados com os dispositivos orçamentarios, adoptados nos ultimos dias de dezembro?

Criaram duas contabilidades distinctas, evidentemente, com expansão da despesa e maior complexidade do expediente. Os serviços a cargo das antigas contabilidades seccionaes continuaram no mesmo regimen de então, de platonica subordinação ao Thesouro, mas, na verdade, de ampla autonomia na sua direcção technica e administrativa, a criterio exclusivo do ministro de cada pasta e, para apparentar cumprimento ao preceito legal, ficou estabelecida uma nova contadoria ou sub-contadoria seccional, junto a cada departamento, apenas para proceder á escripturação final da respectiva contabilidade, organizar os balancetes, fornecer os dados precisos á Contadoria Central e projectar o orçamento do departamento, para a proposta governamental dos orçamentos geraes.

Não foi isso o que pretendeu o legislador, discutindo o Codigo durante tantos annos e, afinal, ultimando a sua elaboração em dezembro de 1921. A transição entre o que eram os serviços de contabilidade e o que deveriam ser, na conformidade do systema adoptado, estava intelligentemente orientada no Codigo, desde a designação do chefe de cada contabilidade seccional, com escala pela uniformização da nomenclatura funccional, dos methodos de trabalho e dos onus e vantagens do pessoal, até a simplificação dos tramites burocraticos, uma vez que o expediente era logo realizado sob a immediata direcção do orgão, a que está affecta, a prestação de contas ao instituto fiscal, que tem attribuição constitucional para "liquidar as contas da receita e despesa e verificar a sua legalidade, antes de serem prestadas ao Congresso", como prescreve o preceito do art. 89.

Por emquanto, dos actos posteriores á sancção do Codigo, só um resultado pratico tem sido obtido — a expansão do quadro burocratico, com a consequente elevação da despesa orçamentaria. Reformar os serviços da administração da Fazenda, sem primeiro resolver se o Codigo está em vigor ou se vigentes se acham os regulamentos e instrucções de Contabilidade Publica, da Contadoria Central e, outros, cujos preceitos com elle collidem, não parece ser obra de real proveito para o interesse geral. Todavia, quem conhece o apparelho fazendario, sabe que ha absoluta e urgente necessidade de uma radical e efficiente reforma de todo o serviço, tanto na constituição, onus e vantagens dos quadros de pessoal, como principalmente nos methodos de trabalho e tramites do expediente normal.

A EXPORTAÇÃO EM 1924

O boletim referente ao nosso commercio exterior, no anno passado, denuncia um movimento generalizado de declinio nas correntes exportadoras do paiz. A mensagem presidencial já tratou sufficientemente do assumpto, sem esquecer de pôr em relevo que, se do ponto de vista quantitativo, a regressão foi consideravel, referentemente ao valor, chegámos a um estado de coisas verdadeiramente anomalo.

E' sufficiente accentuar que, decorrido mais um decennio, isto é, em 1924, o Brasil alcançou em esterlinos, por todos os productos exportados, com exclusão do café, uma quantia inferior á obtida antes da guerra.

Essa affirmação, feita assim, sem que se desça a detalhes, não deixa de ser impressionante, porque ella redunda em patentear que se reduzem a pouca coisa as nossas tão propagadas conquistas de ordem mercantil, realizadas por influxo da conflagração. Mesmo examinando o problema debaixo do ponto de vista propriamente quantitativo, merece relevo o facto de que, após precisamente tres quatriennios de actividade commercial, não chegámos sequer a elevar a cifra do nosso movimento exportador até o nivel dos dois milhões de toneladas. Successivas comparações têm sido feitas, para provar que a nossa inferioridade em face de outros povos, muito menos dotados do que o Brasil, quer se considere o aspecto territorio ou população, quer se attente de preferencia para a variedade de zonas de producção com que contamos, tornando possivel um trabalho muito mais diversificado e conforme com as exigencias dos mercados internacionaes.

Apreciando-se em detalhe o que occorreu no nosso commercio de exportação em 1924, procedido um exame quanto á situação de cada artigo, em particular, resalta, á primeira vista, que a nossa perda de mercados se generalizou, visto como não se póde admittir que se haja, assim, retraido o consumo externo para os artigos que produzimos. Nos productos animaes, por exemplo, a despeito de tudo quanto se affirmou com o objectivo de patentear uma expansão desarticulada das remessas de carnes, para o estrangeiro, recommendando-se a limitação desse commercio, a verdade é que sobre quasi todos os productos repercutiu o phenomeno da diminuição da capacidade exportadora do Brasil. Dos oito principaes artigos da pecuaria que figuram no boletim de 1924, apenas um, a lã, não denota declinio na quantidade vendida.

Na classe mineral da exportação se verifica, no anno passado, uma differença, para menos, de 76.628 toneladas, em confronto com 1923. Para que se faça uma idéa exacta do alcance de semelhante reducção, basta referir que os algarismos que a exprimem representam um volume correspondente a muito mais de 50 °|° de toda a exportação mineral feita em 1924. Essa circumstancia caracteriza bem o que se passou nesse ramo do intercambio mercantil internacional do nosso paiz.

Mas, os productos da agricultura representando, como representam, a columna vertebral do nosso commercio exportador, entravam com a maior quota na depressão attestada pelos dados a que nos reportamos. Remettemos para o exterior menos 250.051 toneladas de productos vegetaes do que em 1923, sem que, porém, se manifestasse um declinio parallelo, no respectivo valor em esterlinos, visto como o café, dado o alto preço obtido, exerceu uma acção compensadora não só sobre essa classe mas sobre todo o resultado, obtido em metallico, em que se consubstancia, em 1924, o commercio de exportação do Brasil.

DESENVOLVIMENTO DA SIDERURGIA

Antonios LOBO.

Especial para O JORNAL

O engenheiro Clodomiro de Oliveira avalia ("Jornal do Commercio" de 17 de março de 1924), em 14$372 o custo da tonelada de carvão vegetal proveniente da cultura florestal. Parecendo-me excessivamente baixo esse preço, quasi egual á metade do attribuido ao combustivel proveniente das pujantes mattas do Rio Doce, dei-me ao trabalho de conferir o referido calculo com os dados suppridos do "Manual do Plantador de Eucalyptos", do dr. Navarro, de Andrade. A edição, que encontrei, é de 1911, mas acredito que os preços só podem ter ser elevados, no interregno, e que o limite maximo daquelle anno deve ser o minimo de hoje. O eucalypto, para o caso, é o genero florestal mais precoce e o unico cultivado industrialmente entre nós.

O dr. Clodomiro de Oliveira admitte os seguintes coefficientes:

Preço do hectare — 10$000.

Numero de pés pelo hectare — 2.500.

Producção de madeira pelo hectare — 1.000 mc.

Producção de carvão pelo hectare — 60 toneladas.

Relação entre o volume da madeira e o peso do carvão — 16.

Afolhamento do terreno — 14.

Altura da planta aos 14 annos — 8 metros.

Diametro — 0m,23.

Madeira produzida cada arvore — 0,mc.

Despesa de cultivo, cada pé — 100 réis.

Carbonização — 10$000 a tonelada.

Em primeiro logar, o eucalypto não vinga bem nos climas tropicaes (op. cit. pg. 7). E' portanto improprio ás mattas do Rio Doce. Parece intuitivo que o teor em carbono de um vegetal depende do sua edade e condições de nutrição. Assim, o que se ganha em precocidade e densidade de cultivo, perde-se, em grande parte, em rendimento effectivo de carbono e desenvolvimento.

O peso unitario em madeira de uma plantação de 2.500 pés o hectare será muito menor do de outra de 1.000 pés o hectare, pois cada arvore, nesta hypothese, terá condições muito superiores de crescimento e vigor.

A producção media de lenha, em S. Paulo, segundo inquerito procedido pela Companhia Paulista, nas mattas expontaneas, regula ser de 287 mc. de lenha (pg. 126), o hectare correspondendo assim a cerca de 18 toneladas de carvão, aceita a relação de 16 entre o volume da lenha e o peso do carvão.

Em Minas Geraes, segundo Costa Senna, a producção media é de 14 tons. o hectare.

Vejamos o rendimento do hectare cultivado.

Pela tabella de Lull (pg. 146), que synthetiza os resultados da experiencia prolongada do cultivo de eucalypto em varias localidades da California (e que, portanto, é digna de mais confiança do que as indicações deduzidas de experiencias isoladas, em bosques pouco densos), sendo o hectare de terra plantado com 2.330 eucalyptos, cada pé terá, no fim de 14 annos, em media, o diametro de 0m,11 e a altura de 15,m6. Si admittirmos esses coefficientes para o hectare com 2.500 arvores, o que é optimista, pois ao accrescimo de densidade corresponde decrescimo no desenvolvimento, e applicarmos a tabella Santilli (pg. 60) para a cubagem da madeira, teremos:

$0,01 \times 15,6 \times 2.500 = 390$ mc. ou cerca de 24 toneladas de carvão pelo hectare.

Aliás, "a priori" fôra de presumir que a producção das mattas cultivadas não pudesse exceder á das florestas virgens, que representam riqueza secularmente accumulada, a qual regula em 40 toneladas pelo hectare (Raul Ribeiro da Silva — O Problema da Siderurgia — pg. 72). Na Russia (Ural), 18 tons. em florestas de "100 annos."

Navarro apresenta dois preços para as despesas de cultivo "Sem contar o preço do terreno, juros do capital empregado, etc."

Quando o terreno não permitte a lavoura a machina — 270 réis o pé do eucalypto.

No caso contrario — 130 réis.

Seria, creio, rematada fantasia empregar, nas collinas mineiras, lavoura mecanica no cultivo de eucalypto para lenha ou carvão. Nas florestas da Companhia Paulista a lenha constituia um sub-producto escripturado ao preço de 3$000 o metro cubico. Seja, pois, a media, ou 200 réis o pé.

Teremos, assim, 500$000 o hectare, mas podendo a despesa ser dividida pelo periodo de 14 annos, serão pouco menos de 36$000 o hectare anno. Sendo de 1t. 7 a producção do hectare anno, chegaremos a 21$ pela tonelada de carvão produzida.

O engenheiro Clodomiro nem siquer cogitou das despesas de córte que, segundo Navarro (pg. 128) representam, nos Estados Unidos, metade do preço do mercado.

Nos bosques da Companhia Paulista, esta despesa se avalia em $154 o pé de eucalypto (pg. 138). 2.500 pés elevam-na a 385$000, ou 16$000 a tonelada do carvão.

Teremos, pois:

Plantio	21$000
Córte	16$000
Carbonização	10$000
Total	47$000

A esse resultado devem-se accrescentar ainda as parcellas relativas ao valor das terras, estradas, seguro (o eucalypto é muito sujeito ao risco de incendio), despesas geraes, etc.

Consideremos somente a quota pertinente ao valor das terras. O preço de um immovel depende do seu rendimento. Se um hectare produz 1t,7 de carvão ao preço actual de 35$000, elle valerá, no minimo, o dessa producção, ou cerca de 60$000 que no fim de 14 annos, ao juro composto de 6 °|°, serão 135$000, ou, á razão de 10 °|°, 13$300 o hectare-anno, ou, ainda, cerca de 8$000 a tonelada de carvão.

Chegaremos assim a cerca de 55$000 a tonelada de carvão.

Vê-se claramente que a sylvicultura nunca poderá concorrer com o matto, virgem na producção de lenha ou carvão, e somente será reproductiva, ou em terrenos inadequados á agricultura, ou em rotação com outros vegetaes de maior valor economico, ou visando produzir essencias nobres, cujo valor compense as despezas do plantio, sendo a lenha e o carvão sub-productos do emprehendimento.

Penso que um dos factores que actuam na estimativa de valor infimo do carvão vegetal provem da falta de attenção aos dois seguintes principios elementares de economia politica.

O primeiro é o do equilibrio dos preços de um mesmo producto em varios mercados. Elle, simplificadamente, assim se enuncia:

Si V e V' são os preços de uma mercadoria em dois mercados communicantes M e M', e D a despesa do deslocamento unitario de M para M' sendo V maior que V', os preços da mercadoria nos dois mercados "tendem" a assumir uma posição de equilibrio tal que

$$V - V' = D$$

Se, pois, entre Barbacena e Rio, por exemplo, D egual a 30$000 para a tonelada de carvão de madeira, e o preço desta no Rio attingir a 10$, o preço em Barbacena tenderá, com o decurso do tempo, ao limite de 70$000. Não seria pois admissivel a estimativa de um preço insignificante em M' emquanto vigorar um alto preço em M, e D se conservar dentro de certos limites. Si D é muito elevado, os mercados deixam de ser communicantes para a mercadoria considerada. Precisamente, os commerciantes e industriaes empregam toda a sua argucia e sagacidade em descobrir e aproveitar taes differenças de nivel economico.

O segundo principio é o do equilibrio dos succedaneos. Quando dois succedaneos concorrem em um mesmo mercado, os seus preços, com o decurso do tempo, tendem a ser proporcionaes a seus gráos especificos de utilidade economica. Isto significa que o preço de cada producto é condicionado pelo de seus succedaneos, até que alcance o seu limite maximo ou minimo de ophelimidade, caso em que será expulso do mercado. Essa é uma das razões por que o carvão vegetal é mais em conta na Suecia do que no Brasil: lá existe, relativamente proximo, o combustivel mineral.

Os mais enthusiastas da kaylo-siderurgia admittem que se possa obter o kilowatt util installado a 800$000. Isto corresponde, a 15 °|°, a 120$000 o kilowatt-anno, ou a 45$000 a tonelada de carvão.

Se o carvão vegetal é mais oneroso do que a energia hydraulica, porque seria o alto forno electrico menos economico do que o seu congenere a carvão vegetal?

Ninguem pretenderá que os apparelhos electricos exijam mão de obra mais onerosa. Um calculo muito simples revela, por outro lado, que o rendimento do leito de fusão é, no forno commum, de 40 °|° e, no electrico, de 50 °|°, o que significa que, para a mesma capacidade, a producção do forno electrico é 25 °|° mais elevada, o que, portanto contribuirá para diminuir o custo de producção da tonelada de fonte.

"Le haut fourneau électrique a un meilleur rendement que le haut fourneau ordinaire, car l'absence de soufferies présente une économie important". (Pacoret — Les Forçes Hydrauliques, pg. 441).

A Suecia constitue exemplo frisante de quanto se illudem os que acreditam fundar a siderurgia sobre o carvão vegetal. Apezar de possuir vastas florestas que cobrem mais de 200.000 kmqs., a sua producção de fonte regula ser de 700.000 toneladas annualmente e, o que é mais significativo, varios altos fornos electricos, na Suecia e na Noruega, empregam "coke mineral" (Pacoret-La Technique de la Houille Blanche — IV — pg. 3116).

E' que, sem duvida, é mais proveitoso explorar a industria da madeira e do papel que ultimamente se tem desenvolvido entre nós, a reduzir a carvão as riquezas florestaes. O caso do carvão vegetal do Rio Doce é anormal. Calogeras avaliava-o, ha 30 annos, em 82$000 a tonelada (As Minas no Brasil — II, — pg. 207). Gonzagá de Campos, em 1910, em 27$000.

(Informações sobre a Industria Siderurgica, pg. 17). Raul Ribeiro da Silva, em 1922, em 35$000. (O Problema da Siderurgia, pg. 81).

Isto significa que as violentas fluctuações de preço occorridas em tão largo periodo quasi se não fizeram sentir naquella zona, o que sòmente poderá ser explicado pela deficiencia de transportes, ou outras razões especiaes, de caracter transitorio.

A exploração racional de determinada região deve attender, tanto quanto possivel, ao conjunto das riquezas ahi existentes. Para uma zona pobre em florestas e rica em quedas dagua e minerio, estaria naturalmente indicada a electro-siderurgia a coke mineral, ou a eletrólyto-siderurgia, sabido que um kilowatt-anno util produz duas toneladas de ferro electrolytico. Onde haja energia electrica, florestas e minerio, torna-se obrigatoria a eléctro-siderurgia a carvão vegetal. E' o caso do Rio Doce, onde concorrem grande riqueza sylvestre e consideravel potencial electrico de facil aproveitamento. O alto forno a carvão vegetal só é admissivel, pois, onde houver carencia de energia hydro-electrica e opulencia florestal. Não é, em geral, o caso de Minas Geraes. O facto de ali se multiplicarem actualmente taes apparelhos é devido, em parte, á falta de orientação e de capitaes, e, em parte, á circumstancia de somente concorrerem com o producto de ultramar, carissimo. Representam uma industria local, digna de todo o acatamento, mormente a gloriosa Usina Esperança; jámais teriam uma significação nacional ou, ainda, estadual.

E' preciso não esquecer que ha, no Brasil e em Minas Geraes, outros centros onde a siderurgia, dentro em breve, se ha de desenvolver: os valles do S. Francisco, Paranahyba e Rio Grande, relativamente ao consumo do interior; do Jequitinhonha, Parahyba e outros, ao do littoral.

Cumpre assim estudar as soluções mais adequadas a esses diversos casos e resolver-lhes os problemas technicos, ferroviarios e juridicos. Nem olvidar, ante a magestade de nossas florestas virgens, os pensamentos que Ariosto attribue a Rinaldo:

Come esser può ch'ancor, seco dicea,
Debbon così fiorir queste paludi
Di tutti i liberali e degni studi?
E crescer abbia di sì piccol borgo
Ampla cittade e di sì grande belleza?
E ciò ch'intorno è tutto stagno e gorgo
Sien lieti e pieni campi di recchezza?
Orlando — XLIII).

BOLETIM INTERNACIONAL

Os partidarios da Liga das Nações, que nos querem convencer de que devemos tirar das migalhas da nossa pobreza de nação concordataria para custearmos a vistosa machinaria do instituto de Genebra fariam bem em consagrar alguns momentos de lazer ao estudo do que se está escrevendo na Europa sobre a Liga e sobre a situação internacional criada no Velho Mundo pelo desvirtuamento do apparelho imaginado pela boa fé de Wilson, como o eixo de uma nova politica de paz e de justiça entre as nações. Alguns algarismos servirão melhor do que phrases para dar uma idéa de que a Sociedade das Nações está fazendo para promover a paz.

Ha actualmente, na Europa continental, em armas, constituindo exercitos permanentes, nada menos de tres milhões e oitocentos mil homens. Neste total não está incluido o exercito da Russia sovietica, nem figuram forças da Allemanha, da Austria, da Hungria e da Bulgaria, que foram desarmadas pelos tratados de paz, nem está, tambem incluida a Turquia que deixou praticamente de ser uma potencia européa. Este aggregado de effectivos é maior do que o existente em 1914, quando entre as potencias militares figuravam as nações mais poderosamente armadas do mundo, a Allemanha, a Russia e a Austria-Hungria, e, com ellas a Bulgaria que dispunha de um exercito respeitavel e a Turquia, que era uma potencia militar consideravel.

Os tres milhões e oitocentos mil homens sob armas, que estão hoje na Europa pezando nos orçamentos e consumindo sem produzir, representam os exercitos da França e das suas alliadas de léste e da Italia. Isto é, do antigo systema europeu sobrevivem apenas duas grandes potencias militares — a França e a Italia — e comtudo ha na Europa de hoje mais soldados em tempo de paz do que na época em que tinhamos de levar em conta o militarismo dos imperios centraes, da Russia, da Turquia e da Bulgaria.

Esses enormes exercitos permanentes representam hoje um perigo incomparavelmente maior do que o apparelho militar da paz armada de antes da guerra. Outrora, as potencias militares eram grandes nações de alta cultura e tendo vastos interesses economicos que as induziam a proceder com prudencia e moderação em assumptos internacionaes. Hoje, se excluirmos a França, a Italia e a Belgica, que se tornou tambem potencia militar, teremos pela Europa um grupo de Estados sem responsabilidade, sem experiencia politica, sem uma "elite" com pratica da direcção de governo e sem interesses economicos e financeiros organizados e capazes de defender a paz.

Proseguindo no exame da situação européa, verificaremos — e este é o ponto que desejavamos pôr em destaque — que o grupo de nações militarizadas é formado, exactamente, pelas potencias grandes e pequenas que exercem o "contrôle" sobre a Liga das Nações. Esta é, como todos o sabem, dirigida, hoje, pela diplomacia franceza que tem nessa tarefa, como auxiliares as pequenas nações que gravitam em torno de Paris.

Os defensores da Liga, tendo perdido completamente o terreno politico e vendo-se na contingencia de reconhecer que o instituto de Genebra não tem efficiencia para promover uma politica internacional de apaziguamento e de cooperação entre os Estados, recuaram para o campo de combate pela Sociedade das Nações como vasta organização de philantropia internacional e de educação dos povos e dos estadistas nos principios do direito. Entretanto, os factos estão mostrando como a Liga vae fazendo a evangelização da paz. A' sombra della e por conta dos Estados que a dirigem, estão-se accumulando na Europa elementos inflammaveis incomparavelmente maiores e mais perigosos do que os da antiga paz armada.

A funcção immediata da Liga das Nações era promover a paz utilizando, para este fim, as proprias disposições do tratado de Versalhes. Entre estas, a clausula sobre o desarmamento dos paizes vencidos visava no pensamento de Wilson e dos pacifistas offerecer o ensejo para o subsequente desarmamento dos vencedores. Realmente se era comprehensivel que, até 1914, os paizes do grupo da Entente se armassem contra o blóco allemão fortemente apparelhado, parece absurdo que a França e as suas pequenas alliadas bem como a Italia se armem mais do que antes da guerra, quando o valor militar da Allemanha se tornou quasi nullo e o dos seus antigos alliados ficou reduzido positivamente a zero.

Qual o perigo que a França pretende afastar com esses tres milhões e oitocentos mil homens, que com exclusão do contingente italiano, estão sob a direcção technica do commando unico francez e politicamente se acham ás ordens da diplomacia da França? Deduzido o exercito italiano, restam muito mais de tres milhões de homens em armas ás ordens da França. Para resistir a um golpe allemão, no momento mais do que improvavel, evidentemente seria, amplamente, sufficiente um nucleo permanente de cobertura de mobilização da terça parte do gigantesco aggregado de effectivos de paz do systema francez. Se é o perigo russo que preoccupa os estadistas francezes — e este é sem duvida um caso sério — o processo de defesa deverá ser radicalmente differente sendo o primeiro povo a dar uma remodelação completa da politica internacional vigente que está perpetuando as dissenções européas e abrindo, assim, o caminho á invasão moscovita.

Parece que esses problemas deveriam occupar a attenção da Liga das Nações, se em Genebra se cogitasse de assegurar a estabilidade da paz e de garantir a defesa da civilização. Entretanto, a Liga prosegue na sua esteril construcção de castellos juridicos na areia movediça da Europa eriçada de bayonetas, sem cuidar da limitação dos armamentos que é o unico trabalho efficaz que se póde, por emquanto, realizar no sentido de afastar as possibilidades de guerra.

A SUCCESSÃO PRESIDENCIAL E A NEUTRALIDADE DO GOVERNO

(Conclusão da 4ª pagina)

...larme e escrever a carta. Preciso redigil-a em termos que desmoralizem prèviamente as intrigas a que vae dar logar a minha ausencia da Convenção. Não deixe de lel-o".

A carta não foi publicada nesse dia nem no dia seguinte. No immediato deu-a o "Jornal do Commercio". Apezar do seu contexto impreciso, dubio e obscuro, no qual nem siquer se nomeava o candidato á vice-presidencia, nenhuma suspeita me assaltou o espirito. Posteriormente, porém, começaram a chegar-me noticias de que o Dr. Nilo Peçanha ia repudiar os seus compromissos e apresentar-se candidato! Com a mais sincera vehemencia puz em duvida estas informações. Não era possivel, dizia eu; tal procedimento seria injustificavel; se um politico de menores responsabilidades procedesse assim, todos o julgariam do modo mais severo; que dizer então de um chefe de tal eminencia?! Que o Dr. Nilo Peçanha, por motivos supervenientes e de ordem relevante, abandonasse a candidatura de que se gabava de ser o precursor, admittia-se; que, por essas razões, se resolvesse a apoiar outro candidato, podia-se ainda comprehender; mas que se apresentasse elle proprio a disputar a eleição ao seu candidato, sem allegar contra este facto algum que o diminuisse na estima publica — era, ao meus olhos, o bastante para afastar da sua candidatura o apoio de todos quantos prezassem a lealdade politica.

Aquellas informações, entretanto, cedo se confirmaram.

Apezar das minhas antigas e estreitas relações de amizade com o Dr. Nilo Peçanha e de não conhecer o Dr. Arthur Bernardes senão por tel-o visto em Bello Horizonte, quando ali fui com o rei Alberto, não pude conter a minha revolta — a revolta de quem não comprehende que a moral politica tenha o direito de divergir da honra pessoal — diante do que me parecia um acto de felonia ao serviço de uma ambição inopportuna.

Apezar de tudo, entretanto, apezar da condemnação com que a minha consciencia de homem publico e particular fulminava a deliberação do novo candidato, não pratiquei contra elle, durante toda a campanha eleitoral, um só acto de hostilidade.

Outras razões poderia ainda invocar, se quizesse seguir diversa orientação.

Os processos inqualificaveis da "reacção republicana"

Refiro-me aos processos postos em pratica na luta pelos partidarios do Dr. Nilo Peçanha.

Não foi só como homem, que se presume com certa elevação e nobreza de sentimentos; não foi só como politico, que tem da politica uma noção mais alta e mais nobre do que não poucos dos seus compatriotas; foi sobretudo como brasileiro, cioso da reputação de seu paiz, que me senti as faces incendidas de vergonha ao ver um cidadão digno, chefe de um dos mais importantes Estados da Republica, escolhido pela grande maioria das forças politicas da Nação como sendo no momento o mais capaz de exercer-lhe a suprema magistratura, ser recebido na capital do Brasil pelos adeptos do seu contendor no meio de assuadas e de vaias! Não foi sem um sentimento de suprema indignação, que vi manejado como arma de combate, no acto mais grave da vida interna de uma nação, o torpe expediente das cartas falsas!

Não creio que o Dr. Nilo Peçanha tivesse a idéa ou a iniciativa dessas miserias; mas, como homem publico e como brasileiro, nunca lhe perdoei a fraqueza ou o calculo que o levou a prestar a sua passiva solidariedade a esses processos ignobeis.

Ainda uma circumstancia. Foram os sectarios do Dr. Nilo Peçanha que, por instigação ou com a annuencia deste, levaram a indisciplina e o espirito de revolta ao seio do exercito, estragando a obra de preparo e educação das forças militares, que constituia uma das mais justas preoccupações do Governo. O objectivo era, a principio, evitar o triumpho eleitoral e, mais tarde, impedir a posse do Dr. Bernardes. Uma das mais elevadas patentes militares, partidario exaltado do candidato dissidente, bradava, em entrevista concedida aos jornaes, que o exercito se deshonraria se consentisse nessa posse.

Uma curiosa mudança de scenario

E' verdade que, instituido o novo Governo, a covardia de uns e a ambição de outros se esmeraram em proclamar que toda a agitação militar, desde as manifestações collectivas de applausos a um dos candidatos e de hostilidades ao outro até á revolta de 5 de Julho, fôra movida exclusivamente contra o meu governo, e nunca, absolutamente nunca visaram o Dr. Arthur Bernardes, brasileiro virtuoso e eminente, que jámais escrevera uma linha contra as classes armadas! O resultado deste impudente subterfugio foi que, logo depois de inaugurado o novo Governo, vimos a exercer cargos de confiança individuos que pouco antes, em plena Avenida, se mostravam dispostos a "dar um tiro na cabeça do... (futuro Presidente) se não houvesse um brasileiro de vergonha que tivesse coragem para fazel-o". Aliás, não foi sómente entre os partidarios da dissidencia que se observou esse destemor em affrontar a verdade notoria. Tambem do outro lado houve quem tivesse bastante cynismo para, com a sua assignatura, affirmar que o Dr. Arthur Bernardes só teve oppositores na eleição, por causa da sua solidariedade commigo!

Seja, porém, como fôr, tenha sido a agitação militar provocada contra o Dr. Bernardes, cuja eleição ou posse não se podia impedir sem que primeiro fosse perturbada a ordem publica e conseguintemente attingido o prestigio e a estabilidade do meu cargo, ou tenha sido promovida directamente contra mim, uma coisa se torna evidente e é que essa agitação criminosa constituia motivo sufficiente para que, mesmo por espirito de conservação, eu me mostrasse hostil ao partido que assim punha em risco a minha autoridade.

Pois não obstante este e todos os demais motivos que acabo de expor, conservei-me, como já disse, inteiramente alheio á luta que a cisão provocára.

Politica sem idéal e de ambições mesquinhas

Grande parte da Nação via approximar-se cheia de apprehensões o dia 1º de Março, não só pela exaltação que dominava os grupos contendores como pelo esforço diabolico com que a paixão partidaria e despeitos de toda ordem procuravam envolver na luta politica as forças militares. Não houve expedientes que se não puzessem em jogo: o embuste, a intriga, a deturpação intencional de medidas do Governo enchiam diariamente as columnas da imprensa opposicionista. Os redactores dessa imprensa, que nunca se preoccuparam com os interesses do Exercito e da Marinha, nem jámais fizeram justiça ás suas legitimas aspirações, arvoraram-se de um dia para outro em paladinos dos melindres e dos brios das forças armadas, tantas vezes por elles mesmos offendidas e achincalhadas nas pessoas dos seus mais dignos representantes. A intervenção collectiva dos militares no pleito, a deposição das autoridades locaes, a revolta contra o proprio Governo, eram prégadas abertamente.

O Governo vivia absorvido pela idéa de fazer do Exercito e da Marinha a garantia real das instituições e da Patria. Não houvera sacrificio que não tivesse posto em pratica para disciplinal-as, instruil-as e provel-as dos meios necessarios ao desempenho de sua missão. Notava-se já no Exercito um verdadeiro renascimento. Um sopro novo de vida e de enthusiasmo perpassava pelas suas fileiras. Sentiu-se que elle representava já uma força respeitavel, intelligente e capaz. Quanto á Marinha, se, por circumstancias imprevistas, os resultados não se mostravam tão lisonjeiros, seria injusto, todavia, desconhecer o empenho com que o Governo procurava acudir ás suas necessidades e dar-lhe o brilho e o relevo por que anseiam todos os patriotas.

Pois nada disso deteve a propaganda insidiosa! Que valiam tantos esforços e sacrificios, que valia toda essa obra de previsão e patriotismo em face de interesses ou de sonhos pessoaes contrariados? Politica sem ideal, politica de ambições pequeninas, politica de traição á Patria, porque é trair a Patria solapar os alicerces em que ella apoia a sua ordem interna, a sua integridade e a sua honra!

A eleição

Vinte dias antes da eleição, preoccupado com a crescente exaltação dos animos e empenhado em que o pleito corresse perfeitamente livre, dirigi aos presidentes e governadores dos Estados o seguinte telegramma, que é mais uma prova da minha neutralidade:

> "Estou certo que V. Ex., cioso dos nossos creditos de nação civilizada, tomará, com pontualidade e decisão, as medidas que estiverem ao seu alcance, afim de que a proxima eleição presidencial nesse Estado corra para todos, amigos e adversarios, com a maior segurança e liberdade. Relevo-me, todavia, que solicite a sua attenção para a exaltação cada dia mais intensa dos partidarios de um e outro candidato, e peça encarecidamente a V. Ex. que redobre de cuidados e esforços no sentido de evitar que, em pleito de tão alta significação para o paiz, possa o exercicio do direito de voto ser, de qualquer modo, desvirtuado. E' um caso que envolve a honra politica e a educação moral do Estado e de suas autoridades. Saudações cordiaes".

Realizou-se afinal a eleição. Tudo correu em plena calma. Nenhuma perturbação da ordem, nenhum facto lamentavel se assignalou em qualquer ponto da Republica. O funccionalismo, civil e militar, votou com inteira liberdade: ninguem foi demittido, removido, perseguido ou preterido, por ter suffragado este ou aquelle nome. Foi geral a opinião de que a escolha do Chefe da Nação ainda se não fizera no Brasil em condições de maior tranquillidade e segurança.

Era a consagração do procedimento do Governo. Era a prova definitiva da minha neutralidade.

Feita a eleição, continuou a exploração das forças militares. Veio afinal a revolta de 5 de Julho, e, abafada esta, o que se viu foi que aquelles que mais contribuiram, pela sua attitude, para fazel-a explodir em proveito do seu candidato, se apressaram, assim que a viram vencida, em repudiar toda solidariedade com ella e desligar-se ruidosamente da Reacção Republicana, a que haviam dado corpo, inspiração e vida!

Que desillusão deve ter então soffrido o Dr. Nilo Peçanha, elle, cuja attitude nesse momento em relação aos revoltosos foi das mais cavalheirescas! "Se a politica, escreveu então, é accusada de coparticipação nesse movimento militar "por ter-lhe criado o ambiente" declaro-me solidario com os vencidos e desde já renuncio as minhas immunidades parlamentares, para soffrer com elles".

E não foi essa a unica decepção a pungil-o; outras muitas se succederam, amargurando-lhe os ultimos dias de uma existencia tão prematuramente ceifada...

UMA CONFORTAVEL VIVENDA

(1.º PREMIO DO "CONCURSO DA INDEPENDENCIA,,)

Com relação á "Confortavel Vivenda", que vamos sortear entre os nossos leitores como 1.º Premio do Concurso da Independencia, podemos desde já adiantar que se trata de um immovel de estylo moderno, com amplas accommodações para uma pequena familia, de valor não inferior a Réis....... 40:000$000.

Escolheremos esse immovel em um dos mais pittorescos e salubres arrabaldes do Rio de Janeiro, dotando-o de todas as commodidades indispensaveis.

No proximo domingo publicaremos amplos pormenores sobre essa vivenda e dados illustrativos que permittirão ajuizar do seu valor.

Aproveitaremos essa occasião para informar circumstanciadamente aos concorrentes, já por meio de descripções, já por meio de photographias, sobre os demais premios — muitos tambem de subido valor — attribuidos ao

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

com premios no valor total de

RS. 100:000$000

AOS CONCORRENTES

Afim de que nos seja o mais possivel evitada a re-publicação das figuras do presente concurso, CONVEM QUE OS NOSSOS LEITORES NOS FAÇAM PEDIDO DAS FIGURAS QUE PORVENTURA LHES FALTEM, TÃO DEPRESSA ESSA FALTA SEJA POR ELLES OBSERVADA.

A notificação das faltas quando o concurso já vae adiantado e se acham por via de regra exgotadas as nossas edições, colloca-nos em difficuldades para satisfazer, como desejariamos, os pedidos dos nossos amigos e leitores.

MIRANTE

Póde ser que errado esteja eu; e que muito certo ande aquillo mesmo que eu observo daqui do Mirante, e condemno como reprovavel.

Que juizo fazer, porém, dos autores das epistolas com que regularmente me sinto apoiado? Attribuir-lhes, tambem, errado criterio? Não. Seria desautorar muita gente. A melhor hypothese é a de que estamos certos. Os erros e desmandos são, infelizmente, reaes. E é patriotico, humanitario, generoso chegar-lhes a ponta de fogo da critica, na doce esperança de conseguir modificação proxima ou remota.

Tanta coisa! Tanta coisa fóra dos eixos!...

*

O "Diario Official" publica mensagens enviadas pelo Poder Executivo ao Poder Legislativo relativamente a direitos de pessoas que prejudicadas em seus direitos por autoridades constituidas, recorreram ao Poder Judiciario, e foram reconhecidas como credoras do Estado. Agora, o Sr. Presidente da Republica diz nessas mensagens que para habilitar o Thesouro a liquidar o encargo torna-se preciso abrir credito especial.

Isto é já multissimo trivial.

O arbitrio sobreposto á Lei tem praticado desatinos que depois a justiça manda reparar. E quem paga é o Thesouro Publico. E' o dinheiro dos governados que sae para sanar erros dos governantes!

Os que administram a seu talante já chegam a sustentar actos legalmente insustentaveis com a declaração tranquillizadora de que os lesados têm recurso no Poder Judiciario! E' uma contundente ironia do despotismo.

Ora, porque será que se não trata de dar responsabilidades aos governantes federaes ou municipaes, de modo que respondam com seus haveres pessoaes quando, por seus erros administrativos commettam damnos e lesões? Paguem elles em vez do Thesouro onde o povo leva o dinheiro para serviços publicos, não para indemnizar o mal feito pela impericia, pela imprudencia ou pela maldade?

Desde a terceira presidencia da Republica todas as presidencias têm deixado nos tribunaes pendencias oriundas de caprichos ou incomprehensões. E é sobre o Thesouro que, finalmente, cae a sancção reivindicadora!

E ha de isso continuar assim, sem paradeiro? Não haverá como dar a responsabilidade aos responsaveis? Hão de sempre ficar impunes os ministros que negarem despachos ou despacharem e ordenarem contrariamente ao Direito?

Não foi esse desacato aos governados que nos prometteram Quintino Bocayuva, Lopes Trovão, Benjamin Constant, quando apregoavam as excellencias do regimen republicano.

*

Outra coisa revoltante:

Dá-se uma tragedia, occorre um crime. A imprensa jornalistica noticia o facto, e nada mais tem a fazer. Não interessa ao publico honesto saber porque motivo A ou B se suicidou. Não deixou declaração? Não compete á Imprensa devassar intimidades para satisfazer curiosidades doentias. O suicidio envolve questões que é preciso esclarecer? Isso é com a Policia; e não se julgue a Imprensa obrigada a seguir-lhe os passos, nem a Policia obrigada a se confessar aos noticiaristas.

A' uma Sociedade sã não interessa conhecer pormenores de um drama de adulterio, scenas de mancebia, esterquilinios do meretricio. O noticiario dos jornaes não deve ser um chavascal de repugnancias que atordoam; mas uma exposição de factos donde se extraiam lições uteis para melhoramento da Sociedade, nunca para sua desmoralização e degradação.

*

Estarei errado? Estarão certos os governos que têm zombado do Direito, e atiram os offendidos ao Poder Judiciario? Estarão certos os jornaes que exploram como escandalos os dramas dolorosos da intimidade dos lares?

*

"Molles querelæ..."

R.

AS DECORAÇÕES DO CONSELHO MUNICIPAL

O grande painel de Rodolpho Amoedo na sala das sessões

O painel do professor Amoedo representando a entrega da cidade a Mem de Sá

A 1 de junho entrante, o sr. prefeito do Districto Federal lerá a sua mensagem perante o Conselho Municipal. Por essa occasião, o dr. Alaôr Prata apreciará o grande painel decorativo da sala das sessões, trabalho do professor Rodolpho Amoedo e que se acha em vias de conclusão.

Representa o mesmo a fundação da cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro, tendo sido a composição orientada em harmonia com a descripção do manuscripto "C 8", dos annaes do Rio de Janeiro, existentes na Bibliotheca Nacional.

Destacam-se nesse painel as figuras de Salvador de Sá, Mem de Sá, o commandante da frota, Martim Affonso (Ararigboia), o archi-diacono, jesuitas e missionarios de cruz alçada.

A' porta da fortaleza, no morro do Castello, o alcaide-mór, tendo mandado abrir as portas, sauda as autoridades presentes. Mede o painel nove metros de alto por dez de largo.

A nossa gravura dá uma idéa desse trabalho do professor Rodolpho Amoedo, que pretende terminal-o dentro de poucos dias.

EM NICTHEROY

QUIZ SUICIDAR-SE, EM S. GONÇALO

Hontem, pela manhã, em sua residencia, na villa de S. Gonçalo, no Estado do Rio, tentou suicidar-se, desfechando um tiro de pistola no ouvido direito, o sr. Henrique da Silva, portuguez, casado e agente de uma cervejaria da praça desta capital.

A esposa do tresloucado homem achava-se entretida em fazer o café matutino, quando foi despertada com o estampido do tiro, e, correndo ao quarto, ali encontrou o esposo estirado no leito, sem sentidos e com um filete de sangue a correr-lhe do ouvido direito.

Desesperada, gritou por soccorro, acudindo pessoas da visinhança, sendo, então, o sr. Silva, por iniciativa de amigos, removido para uma casa de saude desta capital.

O sr. Silva havia deixado sobre a mesinha de cabeceira uma carta, dirigida ao sr. Ilydio Soares, negociante na visinha capital, e que foi apprehendida pelas autoridades da 1ª região policial fluminense.

Nessa carta o sr. Silva nada disse, porém, sobre os motivos que o levaram á pratica do seu acto de desvario.

DESAPPARECIMENTO DE UM MENOR

Na casa de seus paes, á rua Doutor Octavio Carneiro n. 344, na visinha capital, desappareceu, hontem, á tarde, o menor José de Assis, branco, de 7 annos de edade, filho do sr. Raphael de Assis.

O pequeno José, por occasião do seu desapparecimento, trajava calças curtas de flanella azul marinho, camisa de meia branca, e estava descalço e sem chapéo.

O BANHO DE MAR LHE IA SENDO FATAL

Hontem, á tarde, quando se banhava no mar, á rua Visconde do Rio Branco, em frente á rua Doutor Fróes da Cruz, ia perecendo afogado o joven Kleber Corrêa da Silva, brasileiro, branco, de 17 annos de edade, solteiro, empregado no commercio e residente á rua Marquez de Caxias n. 112, na visinha cidade.

Kleber foi retirado do mar por algumas pessoas que se aperceberam de que o referido moço estava em perigo de vida.

Chamada a Assistencia Municipal, esta compareceu promptamente ao local e removeu para o respectivo posto o joven Kleber, que ali foi medicado, tendo ficado livre de perigo.

A policia registrou o facto.

BELLAS-ARTES

"Os filhos de Deus viram que as filhas dos homens eram bellas" — Grupo em marmore, original de Daniel Chester French, esculptor norte-americano, adquirido pela Galeria Nacional de Corcoran (Washington) por cincoenta mil dollares, ou sejam quinhentos contos da nossa moeda

AS GRANDES CRUZADAS

O FESTIVAL DE HOJE NA RESISTENCIA DOS COCHEIROS

E' hoje que se realiza, na Resistencia dos Cocheiros, o festival que será presidido pelo escriptor Coelho Netto e no qual o sr. Raphael Pinheiro saudará as classes trabalhadoras.

A conferencia literaria terá inicio ás 21 horas, á rua Camerino, 66.

VIAÇÃO TERRESTRE E MARITIMA

E. F. C. do Brasil

A estação Central forneceu hontem, por conta dos diversos Ministerios e outras repartições publicas, 77 passagens, na importancia total de 2:767$900.

— Por abandono de emprego foram dispensados do serviço da Central do Brasil, os funccionarios: Leocadio José Dias, official de 2ª classe, das officinas de Engenho de Dentro; e Firmo Calixto, trabalhador da 1ª residencia do ramal de S. Paulo.

— Foram designados: a foguista do 6º deposito, o graxeiro Pedro de Oliveira; a trabalhador de 1ª classe, o de 2ª Alfredo Antunes; a trabalhador de 3ª classe, o extranumerario José Liborio; a ajudante, o extranumerario Francisco Avila Oliveira.

— Foram effectivados nos seus respectivos cargos, o graxeiro Floriano Barbosa e o trabalhador de 2ª classe José Octavio de Magalhães.

— Devido ao descarrilamento do trem N. 1 occorrido ante-hontem, como foi noticiado, as linhas do ramal mineiro ficaram impedidas para mais de 15 horas. Sómente hontem, ás 8 horas e 10 minutos, as linhas ficaram desimpedidas no kilometro 224. Com as demoras da baldeação os trens N 2 e S 4, chegaram á esta capital grandemente atrazados, nos seus respectivos horarios. O primeiro, teve um atrazo de 6 horas; e o segundo, chegou á esta capital com o atrazo de 19 horas.

— Na estação de C. Mattos, descarrilou a locomotiva do trem MH 1, entre os kilometros 168 e 169 do ramal de Paraopeba. [illegible]

— Despachos da directoria: [illegible] ... mento de uma conta de João de Moraes Galvão; Florença Maria da Cunha, pedindo pagamento — Compareçam á secretaria. Compareçam á secretaria, para assignatura de termos, os srs.: drs. Allu' Marques, Deodato Wertheimer e José Affonso Vianna. Compareçam á secretaria os srs. José Ferreira Mourão, Silvina Rosa Machado, presidente da Companhia Norte Paulista de Combustiveis, Scarlatelli Procopio & Comp. e Supervielle & Comp.

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

A adoração de Jesus na Santissima Hostia Consagrada do altar será hoje, durante o dia, começando ás horas habituaes na matriz do Santo Christo dos Milagres; e durante a noite, começando ás 18 1/2 horas, na matriz de Nossa Senhora da Luz, terminando em ambos com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens a partir das 24 horas.

O 2º JUBILEU DA GRANDE APPARIÇÃO DO SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS A' SANTA MARGARIDA MARIA ALACOQUE

E' o seguinte o mandamento a que nos referimos em nossa local publicada ante-hontem nestas columnas:

MANDAMENTO N. 5

D. Sebastião Leme da Silveira Cintra, por mercê de Deus e da Santa Sé Apostolica, arcebispo-coadjutor

Considerando — 1º, que em junho proximo occorre o 250º anniversario da grande apparição do Sagrado Coração de Jesus a Santa Margarida Maria;

2º, que essa grande apparição encerra e corôa a série das famosas revelações ácerca da devoção ao Coração Divino, suas promessas, etc.;

3º, que, hoje, mais do que em qualquer outro tempo, o mundo precisa das magnificas realizações promettidas por Nosso Senhor aos devotos do seu Adorabilissimo Coração;

4º, que a devoção ao Coração de Jesus é efficacissima para chamar as almas aos deveres e ás consolações da fé e da piedade christã;

5º, que a Associação do Apostolado da Oração, por sua finalidade canonica e por sua historia de benemerencias, não só propaga e alimenta a devoção ao Coração de Jesus, mas ainda constitue um dos meios mais efficientes para accordar e nutrir nos fieis, de ambos os sexos, as graças da vida interior;

6º, que ao estabelecimento do Apostolado da Oração nas parochias deve o Brasil o reflorescimento da vida religiosa em nossos dias e que a vida dessa associação, em qualquer parochia, é o thermometro e o indice mais seguro do seu verdadeiro movimento espiritual;

7º, e por ultimo, que em junho proximo passará tambem o 25º anniversario da solemne consagração do mundo ao Coração Sacratissimo de Jesus.

HAVEMOS por bem determinar, como pelo presente Mandamento determinamos, se promovam solemnidades commemorativas das gloriosas datas jubilares, que, sendo uma homenagem collectiva da Archidiocese ao Coração de Jesus, imprimam novo impulso á devoção ao mesmo Coração Divino e á Associação do Apostolado da Oração.

As solemnidades obedecerão ao programma que em aviso da Nossa Curia Metropolitana será publicado.

Dado e passado em Nossa Camara Ecclesiastica, nesta cidade e Arcebispado de S. Sebastião do Rio de Janeiro, sob o Nosso Signal e Sello da Nossa Chancellaria, aos 21 de maio, Festa da Ascenção do Senhor, de 1925. — Sebastião, arcebispo-coadjutor."

MEZ DE MARIA

Amanhã, em varios templos desta archidiocese, serão encerrados os actos do mez mariano.

Dentre estes destacamos: matriz do Engenho Novo; matriz de Campo Grande; capella de Nossa Senhora do Carmo, á rua Maris e Barros; egreja do convento da Lapa; e capella de Nossa Senhora da Conceição do Brasil e São José, com programmas de brilhantes solemnidades que publicaremos amanhã.

LIGA DE SANTO ANTONIO DA COMMUNHÃO FREQUENTE

Esta liga realizará, domingo, 31 do corrente, ás 8 horas, a sua communhão mensal na capella do Menino Deus (Casa de S. Vicente de Paulo), na rua do Riachuelo n. 75 e para essa solemne demonstração de filial amor a Jesus no Santissimo Sacramento da Eucharistia, são convidados todos os confrades, afim de tomarem parte na Sagrada Mesa Eucharistica. Durante a missa haverá canticos pelos confrades.

NOSSA SENHORA DO PERPETUO SOCCORRO

Na egreja de Santo Affonso de Ligorio, á rua Major Avila, será rezada hoje, ás 8 horas, missa em louvor de Nossa Senhora do Perpetuo Soccorro, com acompanhamento de canticos e benção do Santissimo Sacramento.

A's 16 horas, reunir-se-á a Archiconfraria do Perpetuo Soccorro, e findo a reunião os socios, incorporados, se dirigirão ao templo, onde entoarão canticos sacros, durante a exposição do Santissima Hostia Consagrada, que será encerrada com benção.

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Na egreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, será rezada hoje, ás 9 horas, missa compromissal em louvor da misericordiosissima Senhora da Piedade e mandada celebrar pela devoção do seu excelso nome, devendo officiar no acto o capellão da Irmandade, monsenhor Augusto F. dos Santos.

NOSSA SENHORA DAS DORES

Na matriz de S. José, será rezada hoje, ás 9 horas, missa solemne compromissal em louvor de Nossa Senhora das Dores, no altar da mesma immaculada Senhora. Haverá communhão e canticos, acompanhados á harmonium.

MISSAS DIVERSAS

Celebram-se, hoje, as seguintes missas: egrejas do Mosteiro; matriz de Santo Christo dos Milagres, ás 6 1/2 horas; matriz da Candelaria, ás 7 1/2 horas; do Santissimo Sacramento; egreja dos Capuchinhos, rua Conde do Bomfim, ás 5 1/2 horas; capella do Hospital S. Francisco de Paula, ás 5 horas; capella de Nossa Senhora Auxiliadora, ás 8 horas, da padroeira; matriz do Sagrado Coração de Jesus, ás 9 horas; matriz da Gloria, ás 8 horas, da Immaculada Conceição; egreja de Nossa Senhora Auxiliadora, ás 8 horas, da padroeira; matriz de S. Christovão, ás 7 horas, de Nossa Senhora do Rosario; santuario do Meyer, ás 8 horas, da padroeira; convento de Santo Antonio, ás 7 e 8 horas; matriz de Santa Rita, ás 8 horas, do Rosario Perpetuo, com benção do Santissimo Sacramento.

REUNIÕES

Reunem-se, hoje, as seguintes conferencias vicentinas: egreja do Parto, ás 20 horas, da conferencia de Nossa Senhora da Ajuda; matriz da Salette, ás 10 1/2 horas, da conferencia de S. Vicente de Paulo.

Actos religiosos

MISSAS

Rezam-se as seguintes:

— Hoje:

Na matriz de Nossa Senhora da Candelaria, ás 9 horas, em suffragio da alma do desembargador Luiz Caetano Muniz Barreto;

Na matriz de Nossa Senhora da Gloria, ás 9 horas, por alma de d. Maria Belizario Tavora;

Na matriz de Santa Rita, ás 9 1/2 horas, em suffragio da alma de d. Leopoldina de Ornellas Machado Dutra;

Na matriz de S. José, ás 9 horas, em suffragio da alma do consul brasileiro Alcides Domingues da Silva;

Na matriz de Nossa Senhora Sant'Anna, ás 8 1/2 horas, em suffragio da alma de Americo Rodrigues;

Na matriz do Engenho Novo, ás 9 horas, por alma de João Pereira de Carvalho;

Na egreja de S. Francisco de Paula: ás 10 horas, em suffragio da alma de d. Candida Carvalho de Oliveira Coelho;

ás 9 1/2 horas, em suffragio da alma de Vicente Salliture;

no altar-mór, ás 10 1/2 horas, em suffragio da alma de Ildefonso Peixoto;

Na egreja de Nossa Senhora do Carmo, ás 9 1/2 horas, por alma de d. Marianna Seabra;

Na mesma egreja, ás 10 horas, por alma de Joaquim Ribeiro da Vinha;

Na egreja do convento da Lapa, ás 8 1/2 horas, por alma de Nilo Rosados Fernandes;

Na egreja de Nossa Senhora do Rosario, ás 9 horas, por alma de d. Anna Suppa.

THEOSOPHIA

LOJA ORPHEU

Fica adiada para o primeiro domingo de junho a vesperal annunciada para o Centro Paulista, por motivos estranhos á nossa vontade.

KARMA AND REINCARNATION LEGION

Sessão publica e de propaganda, sabbado, ás 20 horas.

ESCOLA DOMINICAL DE THEOSOPHIA

Realizará, domingo, ás 10 horas, a sua 81ª aula, para a qual são convidadas todas as pessoas interessadas no assumpto. "Reincarnação" vae ser o thema principal para o estudo. Rua Riachuelo 152, séde da secção brasileira da Sociedade Theosophica.

LOJA ORPHEU

Fica transferida para o domingo seguinte a vesperal annunciada para o proximo domingo, no Centro Paulista.

LOJA PYTHAGORAS

A Loja Theosophica Pythagoras reune-se amanhã, domingo, ás 10 horas, em sua séde, á travessa Dr. Araujo 54, Mattoso.

O Direito e o Foro

SESSÕES E AUDIENCIAS A REALIZAREM-SE HOJE

Supremo Tribunal Federal

Sessão, ás 12 1/2 horas. Audiencia do juiz semanario, ás 14 1/2 horas.

CORTE DE APPELLAÇÃO

Quarta Camara (Criminal) — Sessão, ás 12 1/2 horas, realizando-se antes a audiencia.

JUIZO FEDERAL

Terceira Vara — Audiencia, ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Primeira — Audiencia, ás 13 horas.
Setima e oitava — Audiencia, ás 12 horas.

JUIZO DE DIREITO CRIMINAL

Primeira Vara

Summarios Benedicto de Alencar e outros, incursos nos arts. 330 e 356 do Codigo Penal.

Julgamentos — Carlos Graeff, incurso no art. 338, n. 2; Alfredo Elias da Silva, incurso no art. 267, e Columbano Cavalcanti, incurso no art. 330, paragrapho 4º, do Codigo Penal.

Segunda Vara

Summario — Manoel Freire, incurso nos arts. 163 e 164 do Codigo Penal.

Terceira Vara

Summarios — Hilario Guimarães Furtado e outros, incurso no art. 330, paragrapho 4º, do Codigo Penal.

Quarta Vara

Summario — Julio Cesar Fortes Bustamante Brasil, incurso nos arts. 331 e 330 do Codigo Penal.

Quinta Vara

Summarios — Roldão dos Santos e José Militão da Silva, incursos no art. 267 do Codigo Penal.

Setima Vara

Summarios — Francellino F. Godinho, incurso no art. 268; Nestor Martins, incurso no art. 331, n. 2; Durvalino de Souza Costa, incurso no art. 267, e Dyonisio Leitão, incurso no art. 331 do Codigo Penal.

Oitava Vara

Julgamento — Manoel dos Santos, incurso no art. 330 do Codigo Penal.

JURY

MAIS UMA VEZ, REQUEREU ADIAMENTO DO SEU JULGAMENTO, O DOUTOR ALBERTO F. DE ABREU FILHO

A's 12 horas, presentes 21 jurados, foi hontem aberta a sessão do Tribunal do Jury, sendo apregoado o réo dr. Alberto Ferreira de Abreu Filho, que requereu pela terceira vez o adiamento do julgamento, visto não estar presente, outra vez, o seu defensor dr. Evaristo de Moraes.

O juiz, dr. Edgard Costa, deferiu o pedido, e designou o julgamento do réo para a sessão de julho proximo.

Não havendo mais processos preparados para a sessão de maio, o presidente declarou encerrados os trabalhos, e agradeceu o comparecimento dos senhores jurados ás sessões do Tribunal, fazendo sentir a fórma pela qual os srs. juizes de facto comprehenderam o elevado alcance de sua missão no cumprimento de seus deveres. S. ex. estendeu o seu agradecimento ao promotor publico dr. Goulart de Oliveira pela maneira por que cumpriu o seu alto cargo de representante do Ministerio Publico.

O dr. Goulart agradeceu por sua vez aos senhores jurados e as palavras significativas do presidente do Tribunal.

Em nome dos jurados falou o dr. Pedro Couto.

ASSEMBLÉAS DE CREDORES

Na Segunda Vara Civel, ás 13 horas, da concordata preventiva de Renato Cavaldi, estabelecido á rua da Alfandega n. 148, com negocio de commissões e consignações, o qual propõe pagar aos seus credores, por saldo, 21 %, em duas prestações de 10 1/2 %, a primeira logo após passar em julgado a sentença homologatoria da concordata e a segunda, a 90 dias dessa data.

São commissarios os credores Carlos M. Schwager, Mario Rosenblatt e Boris Pehomel.

— A's 13 1/2 horas, da fallencia de Stadler & C., estabelecidos á rua São Christovão n. 75.

Essa fallencia foi declarada por sentença de 27 de março deste anno, a requerimento de Carlos Buschmann, tendo sido nomeado syndico o credor Julio Barros da Silva.

Marcada a primeira reunião de credores para o dia 27 de abril, foi transferida para 19 e 30 de maio.

Na Quinta Vara Civel, ás 13 horas, da concordata preventiva de Antonio Nunes & C., estabelecidos com negocio de calçados e chapéos, á Estrada da Penha n. 1.192, os quaes propõem pagar aos seus credores, por saldo, 21 % em tres prestações de 7 % aos prazos de 4, 8 e 12 mezes, a contar da data em que passar em julgado a sentença homologatoria.

— Da fallencia de Joaquim Durães da Cruz, successor de Medeiros & Cruz, estabelecido á rua Coronel Agostinho n. 58, em Campo Grande, fallencia essa que foi decretada por sentença de 23 de abril ultimo.

São syndicos os credores M. Brandão & C., estabelecidos á rua do Rosario n. 58.

CHRONICA DO FORO

JUIZO DA 6ª VARA CRIMINAL

Accusados impronunciados

Mario Guedes Sarmento, vulgo "Mario Branco", em companhia de João Ismael Gomes, foram processados, terem no dia 30 de janeiro, ás 23 horas, penetrado no quarto de Horacio Gomes da Silva, á rua D. Francisco n. 37, e ahi, o primeiro denunciado, empunhando um revólver disparou varios tiros contra Horacio, conseguindo a victima fugir sem ser ferida.

Processados ambos os accusados como incursos no art. 294, paragrapho 1º, combinado com o art. 13 do Codigo Penal, os autos foram remettidos ao juiz da 6ª Vara Criminal, que impronunciou hontem os accusados, attendendo não existir no processo elementos de prova.

MANUTENÇÃO DE POSSE

Artigos de attentado, improcedentes

Arnaldo da Rocha Miranda, em dias de julho do anno passado, fizera com Edgard de Andrade um contrato de compra e venda com pacto commissorio, de um automovel marca "Buick".

A compra fôra condicionada e a prazo, devendo o pagamento ser feito em 27 prestações mensaes, vencendo-se a primeira em 1º de agosto de 1924 e as demais no primeiro dia de cada mez subsequente.

No contrato ficára ainda estipulado expressamente a condição resolutoria do pacto commissorio, nos termos do artigo 1.163, do Codigo Civil, para o caso do comprador se atrazar no pagamento de qualquer prestação, e isto independentemente de interpellação judicial ou extrajudicial, ficando, dest'arte, o comprador constituido em móra e obrigado a, incontinenti, restituir o automovel, condicionalmente adquirido.

Não tendo o comprador pago a segunda prestação, ficava "ipso-facto" resolvido o contrato, desfeita a venda e reintegrado Edgard de Andrade na posse do carro "Buick".

Obtendo o testemunho de duas pessoas e allegando que o vendedor queria esbulhal-o na posse do referido automovel, que estava em uma garage fazendo reparos por ordem do seu proprietario, requereu Arnaldo da Rocha Miranda ao juiz da 5ª Vara Civel um mandado de manutenção, que lhe foi concedido.

Em vista disso, a parte contraria, sorprehendida com o procedimento de Arnaldo, em longa petição procurou demonstrar ao juiz que Arnaldo não tinha a posse do carro em questão, pois em virtude do não pagamento da segunda prestação, ficava o contrato resolvido, tendo elle vendedor sido reintegrado na posse do mesmo automovel que se encontrava em concerto, por ordem sua.

O juiz attendendo ás allegações e documentos apresentados pelo reclamante, e não podendo, em vista da jurisprudencia da Côrte de Appellação, cassar o mandado de manutenção concedido a Rocha Miranda, mandou sequestrar a posse do carro, conforme pedido alternado de Edgard de Andrade.

Desse despacho aggravou o manutenido, tendo a Camara de Aggravos dado provimento ao recurso.

Baixando os autos a cartorio, embargou o réo a manutenção concedida ao autor, mas, antes que fossem os embargos postos em prova, apresentou artigos de attentado, allegando que com o sequestro, aliás já suspenso em vista do provimento dado ao aggravo, houvera innovação no feito.

Processados, o incidente do attentado, o juiz dr. Galdino Siqueira proferiu a seguinte sentença:

"Vistos, etc.

Por artigos de attentado allega o autor que com o pedido de sequestro do automovel em questão, o réo, novamente, turbou-lhe a posse que tinha nesse vehiculo, causando-lhe prejuizos pela privação deste, e assim incorrendo na pena comminada no mandado de manutenção, que obteve.

Admittidos a serem processados os artigos nestes autos, como incidente, assim resolvendo meu antecessor em face de varios julgados, em sua contestação, allega o réo que o incidente processual, provocado pelo autor, não passa de meio protelatorio, para não entrar no estudo juridico da causa principal; que não houve attentado algum, por isso que o autor não se achava na posse do automovel, no tempo que declara, e sim na delle réo, que, privado do carro, por meio inadequado, já que o apropriado, dados todos os seus requisitos, seria o interdicto recuperatorio, requereu lhe fosse restituido, ou caso houvesse duvida sobre a posse, que fosse sequestrado, tendo o juiz, por apreciação pessoal, determinado o sequestro, unico meio, aliás, para desfazer o logro feito pelo autor, com 'a sua infidel'; que não tendo posse no carro, desfeito como fôra o contrato com pacto commissorio de sua venda, não póde o autor allegar prejuizo algum, e assim, improcedentes deviam ser julgados os artigos do attentado.

Aberta a dilação probatoria, proseguiu depois o processo de accôrdo com o novo Cod. do proc. civil.

O que tudo examinado: attendendo a que, em face do conceito legal do attentado (art. 441 do Cod. do proc. civil), essa figura se concretiza com "a innovação, contra direito, no estado da lide pendente, feita pelo juiz, ou pela parte, em prejuizo da causa, ou do recurso interposto";

Attendendo a que não se integrou na especie tal figura, porquanto o sequestro, como foi decretado, não o foi "contra direito", como salientou o despacho de fls. 39, pondo em destaque a situação dos contendores, "initio litis" e "depois" quando tal medida foi requerida, verificado ainda que o vehiculo se achava em poder de terceiro, e que assim, para acautelar os interesses em jogo, era medida que se impunha, pelo que, feito, o deposito do vehiculo em poder de pessôa idonea, com isto não se "prejudicava a causa", que corria seus termos, definindo afinal a situação a sentença, applicavel não sendo, pois, ao caso, o accordam que se vê na Rev. do Direito, vol. 37, pag. 56, por isso que ahi duvida não reconhecer o juiz sobre a posse manutenida "si at inquantum";

Attendendo a que a improcedencia dos artigos de attentado mais se evidencia notando-se que foram adduzidos e processados quando objecto não tinham, por isso que o estado que procuraram restabelecer, de ha muito já fôra restabelecido, em cumprimento do accôrdo de fls. 61 v. e 62, como se póde vêr pelo mandado de fls. 73, cumprido inteiramente (fls. 75 e 76);

Pelo exposto, julgo improcedente os artigos de attentado, condemnando o autor nas custas.

P. intime-se.

Rio de Janeiro, 27 de maio de 1925. — Galdino Siqueira.

FOI ADIADA

Não se realizou hontem, na 5ª Vara Civel, a assembléa de credores da fallencia de F. da Silva & Irmão, estabelecidos em Madureira.

A FIRMA MORENO & C., DISSOLVIDA

José Fernandes Moreno, allegou que, tendo fallecido seu socio commanditario, Domingos José de Carvalho, requeria ao juizo da 5ª Vara Civel a decretação e dissolução da firma, Moreno & Comp. estabelecida á rua Buenos Aires n. 241, com o commercio de oleos, graxas, tintas e ferragens.

O juiz, por sentença de hontem, julgou dissolvida a mesma sociedade, e nomeou liquidante o socio requerente.

REUNIÃO DE CREDORES

Sob a presidencia do juiz da 4ª Vara Civel reuniram-se hontem os credores da fallencia de J. Dias & Irmãos, estabelecidos á rua Conde do Bomfim numero 94.

Os fallidos apresentaram uma proposta de concordata de 10 %, pagos em duas prestações de 5 %.

Havendo credores dissidentes, foi a concordata embargada.

EXHIBIÇÃO DE AUTOGRAPHO

Na audiencia de hontem do juizo da 7ª Vara Criminal, o "Jornal do Commercio" por intermedio de seu representante exhibiu os originaes requeridos pelo promotor dr. Francisco de Paula Rocha Lagôa Filho, constante de uma publicação que o dr. André de Faria Pereira, procurador geral do Districto, julgou injuriosa á sua honra.

Os artigos em questão estão assignados por "Golfieri de Albuquerque" sob o titulo "Carta aberta ao dr. procurador geral do Districto" e "A vingança do procurador geral do Districto", ambos publicados no referido matutino, nas edições de 13 e 20 de abril deste anno.

A PEDIDOS

O CASO CATHARINENSE

ESTRANHAS ATTITUDES

Tem provocado estranheza e commentarios as attitudes dos srs. deputados Adolpho Konder e Luz Pinto, representantes da verdadeira corrente bernardista no Estado e que incomprehensivel e injustificadamente permanecem fieis ao conchavo do Jockey-Club, que visou unicamente entregar a politica catharinense ao sr. Lauro Müller, adversario encapotado do presidente da Republica, o digno dr. Arthur Bernardes.

E' sabido que a corrente hercilista-bernardista, no Estado, está scindida.

Uma parte dessa corrente acompanhou o sr. Henrique Lessa, na sua aventura, que hoje já está tomando vulto e ameaça perturbar a vida politica do Estado. A candidatura desse magistrado ganha terreno, dia a dia, já conta nada menos do que tres jornaes diarios para fazer a sua propaganda.

Os srs. Konder e Luz estão traindo os seus compromissos com os seus amigos bernardistas do Estado, que absolutamente não estão de accordo com a candidatura Schmidt, que representa o predominio do senador Lauro Müller na politica estadual.

Apenas uma pequena parte da corrente hercilista-bernardista no Estado, acompanha o sr. Adolpho Konder na formula assentada no regabofe do Jockey e imposta ao illustre e prestigioso coronel Pereira e Oliveira, pelos srs. Luz e Celso Bayma, emissarios do sr. Lauro.

Os srs. Konder e Luz Pinto estão num dilemma — ou abraçam a candidatura Lessa ou entram para o grupo forte e coheso que apoia o digno coronel Pereira e que deseja a sua reeleição.

Nada mais justo e logico do que a reeleição do velho chefe que tantos serviços tem prestado ao Estado.

O que se não comprehende é essa attitude, incorrecta e desleal do sr. Konder, que pretende com a formula Schmidt-Marcos entregar a politica catharinense aos lauristas adversarios do presidente Bernardes.

Florianopolis, 21 — 5 — 925.

A. M. F.

MARCAS E PATENTES

Buchner & C. Ouvidor, 79, sob — S. Bento, 40, S. Paulo

SEQUESTRO EM TERRENOS E BARRACÕES DA CHACARA DO LEBLON

Previno aos senhores occupantes de barracões na Baixada da Chacara do Leblon que o digno dr. juiz da 4ª Vara Civil não ordenou o sequestro requerido pelos individuos Domingos Gonçalves de Toledo e José Gonçalves de Toledo, senão da área que pertenceu ao finado José de Seixas Magalhães, e que tinha o numero 6, á rua do Páo. Os terrenos da baixada pertenciam a João Clapp, cuja viuva e filhos me empossaram delles, desde ha vinte annos, mais ou menos; nunca foram e nem podiam ser hypothecados por Seixas.

Cumpre notar que a chacara, antigo numero 6, é propriedade actual do exmo. sr. almirante dr. Julião de Freitas Amaral, adquirida, ha pouco tempo, por compra que me fez, cujos titulos provieram do antigo Juizo de Ausentes da Setima Pretoria Civel, onde ficou provada a confissão do credor hypothecario, de que se estabelecia uma conta corrente por essa escriptura hypothecaria, sobre a qual Seixas jamais levantou um só real.

Os occupantes de barracões não paguem e não reconheçam o tal depositario, pois os officiaes de justiça commetteram um acto arbitrario, isto é, fóra dos termos do mandado de sequestro em seu poder.

Rio de Janeiro, 29 de maio de 1925.

Hygino de Bastos Mello.
Rua do Carmo n. 67, 1º andar.

MAIS UM "PROFESSOR MOZART" ! ! !

ESTE E' CARIOCA

... causado verdadeira sensação o avultado numero de pessoas curadas de molestia de pelle que vão procurar o autor da milagrosa "Pasta Seabrina", afim de manifestarem seus agradecimentos e darem seus parabens por tão feliz descoberta...

30:000$000

O bilhete n. 92.928, premiado com 30:000$000, na popular e acreditada Loteria do Estado do Rio, extraida hontem, foi vendido nesta capital.

AVISOS E DECLARAÇÕES

Casa de Portugal

A sua Commissão iniciadora á

COLONIA PORTUGUEZA

A Commissão Iniciadora da Casa de Portugal tem o prazer de communicar á colonia portugueza que, no dia primeiro de junho proximo, será iniciado o lançamento de vinte mil listas de inscripções para socios de todos centros regionaes, que se destinam — como é sabido á fundação da Casa de Portugal no Brasil Esta Commissão, appellando para os reconhecidos sentimentos patrioticos dos portuguezes espera que todos se inscrevam, concorrendo assim para o maior monumento que vae ser levantado pela alma portugueza á sagrada religião da Patria!

Pela Commissão Iniciadora:

Antonio Antunes Teixeira Alvadia — Presidente do Centro Transmontano.
José Domingos Machado — Presidente da Casa do Minho.
Zeferino de Oliveira — Presidente do Centro Duriense.
Adelino Martins Pinto — Presidente do Centro Beirão.
Henrique Ferreira — Presidente do Centro Extremenho.
José Tiburcio de Oliveira — Presidente do Centro do Algarve.
João Cansado Conde — Presidente do Centro Alemtejano.
Luis Augusto Accioli — Presidente do Centro Madeirense.

SAMARÃO FILHO & C.

Jesuino Rodrigues Samarão Filho, Edgard Gomes Vianna e Jesuino Rodrigues Samarão communicam á esta praça e ás do interior que nesta data organizaram uma firma, social em successão á L. Salgado & Co. para o mesmo commercio de automoveis, accessorios, ferragens etc. continuando com as suas installações a rua Frei Caneca ns. 7 e 9 e Filial á Avenida Henrique Valladares n. 74, assumindo toda a responsabilidade do activo e passivo da firma extincta, que girará sob a razão social de

SAMARÃO FILHO & C.

tendo os dois primeiros como socios solidarios e o terceiro como commanditario. A nova sociedade espera de seus amigos e freguezes a continuação de suas presadas ordens com que sempre distinguiram a firma ora dissolvida, pois pela sua nova organização conta com os indispensaveis elementos.

Confirmamos a declaração supra.
Jesuino Rodrigues Samarão Filho.
Edgard Gomes Vianna.
Jesuino Rodrigues Samarão.

COLONIE FRANÇAISE DE RIO DE JANEIRO

La colonie française de Rio de Janeiro, desireuse de manifester á son consul Monsieur E. Lucciardi à l'occasion de son depart pour la France, ses regrets de le voir partir et ses sentiments de respectueuse estime, lui offrira une reception au Cercle Français Le 13 Juin á 22 heures. Les adhesion sont reçues chez messieurs Ch. Marot — Avenida Rio Branco, 11|13; P. Parrenne, rua 7 de Setembro, 65; C. Voullemier — Avenida Rio Branco, 44; et M. Klaczko, rua da Alfandega, 123.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Assembléa geral ordinaria

SEGUNDA E ULTIMA CONVOCAÇÃO

Em nome do sr. presidente convido os srs. socios do Automovel Club do Brasil, á se reunirem hoje na sua séde social, á rua do Passeio n. 90, ás 16 horas, para o fim especial de tomar conhecimento e deliberar sobre o parecer da Commissão de Contas e actos da directoria, relativos ao anno de 1924.

Rio de Janeiro, 30 de maio de 1925. — Nelson Pinto, 1º secretario.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS ALLIANÇA

ASSEMBLE'A GERAL EXTRAORDINARIA

São convocados os srs. accionistas para uma Assembléa Geral Extraordinaria, a realizar-se no dia 6 de junho proximo futuro ás treze (13) horas, na rua S. Pedro n. 44, para deliberarem sobre uma proposta da Directoria, instruida com parecer do Conselho Fiscal, relativa a augmento de capital e reforma dos estatutos. As transferencias de acções ficam desde já suspensas até o dia em que se realizar a assembléa.

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1925. — A Directoria.

COMPANHIA DE FIAÇÃO E TECIDOS ALLIANÇA

JUROS DO EMPRESTIMO

De 1 a 4 de junho proximo futuro, das 12 ás 14 horas e depois ás quintas-feiras, ás mesmas horas, pagar-se-á no Banco Commercial do Rio de Janeiro, á rua Primeiro de Março n. 81, os coupons ns. 1, 3 e 8 de 8$000 liquidos, vencivel em 31 de maio corrente, sendo indispensavel para o pagamento a apresentação das respectivas cautelas provisorias.

Rio de Janeiro, 28 de maio de 1925. — A Directoria.

L. SALGADO & C.

Jesuino Rodrigues Samarão Filho, Luiz Antonio Salgado, como solidario e Jesuino Rodrigues Samarão como commanditario, communicam que em data de 31 de março, dissolveram a firma que girava sob a razão social de L. Salgado & C. á rua Frei Caneca ns 7 e 9, retirando-se o socio Luiz Antonio Salgado, pago e satisfeito de todos os seus haveres.

Confirmamos a declaração supra.
Jesuino Rodrigues Samarão Filho.
Luiz Antonio Salgado.
Jesuino Rodrigues Samarão.

A' PRAÇA

Edgard Raja Gabaglia, engenheiro civil, communica a esta praça e ás demais praças, que adquiriu nesta data as officinas de carpintaria que foram de Manzollio & C., sitas á rua Ledo ns. 17 a 19, livres e desembaraçadas de qualquer onus.

FIGURA N. 21 do

CONCURSO DE BELLEZA

CÔRTE E GUARDE, DEPOIS DE PREENCHER AS RESPOSTAS

9.325

O "CAMPEÃO DE MINAS", persistindo no seu louvavel intuito de tornar feliz o maior numero possivel de pessoas, offereceu-nos o bilhete inteiro 9.325 da Loteria de Mil Contos do Estado de Minas Geraes, para ser sorteado entre os muitos milhares de disputantes do CONCURSO DE BELLEZA que recentemente encerramos.

Duas paginas da nossa edição de hoje são preenchidas pelos nomes de uma pequena parte desses concurrentes. Quem sabe se algum delles, em 30 de Junho proximo, não terá que abençoar a feliz iniciativa do "CAMPEÃO DE MINAS", a acreditada casa de bilhetes de loteria que da sua séde á rua Rodrigo Silva n. 9, tem enviado a fortuna, a alegria, a felicidade a tantos lares!

O Governo da Republica e o Governo da Cidade

NO CONGRESSO

SENADO

A SESSÃO DE HONTEM

Havendo numero legal, á hora do costume, foi aberta a sessão, sendo approvada, sem debate, a acta da anterior.

O expediente constou de um telegramma do sr. Cunha Machado dizendo estar doente razão porque não tem comparecido. Não houve pareceres.

A PROROGAÇÃO DO ACTUAL SITIO

A hora destinada ao expediente foi occupada pelo sr. Moniz Sodré que, recorrendo aos annaes parlamentares, contrariou affirmativas tendentes a comparar á decretação do actual á de 1914.

A oração do representante da Bahia foi muito apparteada e della demos detalhada noticia noutro local.

MATERIAS VOTADAS

Não havendo prorogação da hora, o vice-presidente passou á ordem do dia, sendo votadas, de accordo com os pareceres, as seguintes materias: 3ª, da proposição da Camara, que considera de utilidade publica a Confederação Catholica do Trabalho, em Bello Horizonte (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação); 3ª da proposição da Camara, que reconhece de utilidade publica a Academia de Commercio de Alfenas, Minas Geraes (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação); 3ª da proposição da Camara, que reconhece de utilidade publica a Associação Geral de Auxilios Mutuos da Estrada de Ferro Central do Brasil (com parecer favoravel da Commissão de Justiça e Legislação); 3ª, da proposição da Camara dos Deputados n. 95, de 1924, que manda admittir Isaac Benedicto, como servente de 2ª classe effectivo na Fabrica de Polvora de Piquete (com parecer favoravel da Commissão de Finanças n. 380, de 1924); e, 3ª, da proposição da Camara, que abre, pelo Ministerio da Viação, um credito de 2.671:130$276, para liquidação de compromissos da Estrada de Ferro de Petrolina a Therezina (com parecer favoravel da Commissão de Finanças).

Nada mais havendo a tratar, foi levantada a sessão.

CAMARA

O QUE HOUVE HONTEM

Com a presença de 74 deputados, foi a sessão aberta sob a presidencia do sr. Arnolpho Azevedo, secretariado pelos srs. Domingos Barbosa e Baptista Bittencourt. A leitura da acta não soffreu observações e o expediente lido, além de mensagens já publicadas, constou de um requerimento em que o 1º tenente Antonio Pereira de Oliveira Filho pede pagamento de quantia a que se julga com direito.

REVISIONISMO E POLITICA SUL-RIO-GRANDENSE

Occupou a tribuna, durante quasi toda a hora destinada ao expediente, o senhor Maciel Junior, que tratou da revisão constitucional, expendendo considerações que ampliam o pensamento por elle exarado numa entrevista divulgada por um vespertino.

Disse mais o sr. Maciel Junior que sendo o presidencialismo a verdadeira dictadura, devemos attenuar essa situação, de que não sairemos com a revisão, com o comparecimento dos ministros ao Congresso Nacional, para explicações.

Considera o sr. Maciel Junior que isto é uma valvula de satisfação á opinião publica. E' um meio termo entre o parlamentarismo, malsinado porque destróe gabinetes a rodo, e o presidencialismo, omnipotente, malsinado por não ter quem lhe chame a contas. Até hoje, tivemos as interpellações por via dos requerimentos de informações tantas vezes esquecidos das pastas ministeriaes. Tornemol-as effectivas pela presença dos secretarios de Estado no Legislativo, que, de sua parte, encontrará um estimulo novo, nessa comparecencia, para o estudo carinhoso dos assumptos do momento. A Argentina adoptou esse systema mixto e o sr. presidente da Republica a elle se referiu, em sua plataforma.

Antes, o sr. Maciel Junior tinha feito a defesa do sr. Assis Brasil contra o epitheto de usurpador que lhe assacou o sr. Lindolpho Collor. O orador procurou defender os interesses daquelle ex-candidato e, nesta caracter, diz, o sr. Assis Brasil, concorreu com o sr. Vespucio de Abreu, sem cogitar de occupar a cadeira senatorial.

AUSENTE, POR ENFERMO

O sr. Ferreira Lima fez constar da acta que o sr. Elyseu Guilherme não compareceu ás sessões ultimas por se encontrar enfermo.

REQUERIMENTO DE INFORMAÇÕES

O sr. Henrique Dodsworth apresentou requerimento solicitando varias informações, por intermedio do Ministerio do Interior, sobre a ultima reforma do ensino superior e secundario.

PENSÃO A' FAMILIA DE UM EX-CONGRESSISTA

O sr. Collares Moreira apresentou projecto concedendo a pensão mensal de 400$, á viuva e filhos do senador José Eusebio, ha pouco fallecido como representante do Maranhão.

REVIGORANDO UMA LEI

O sr. Lyra Castro submetteu á consideração de seus pares um projecto mandando revigorar a lei n. 4.802, de 9 de Janeiro de 1924, que regula a importação de adubos e fertilisantes de terras.

VOTADA TODA A ORDEM DO DIA

Presentes 110 deputados, foram julgados objecto de deliberação os projectos dos srs. Collares Moreira e Lyra Castro, e em seguida, votados todos os projectos constantes da ordem do dia. Destes, foram rejeitados os seguintes: em 1ª discussão, modificando os arts. 258 e 250 do Codigo Penal (tendo parecer da Commissão de Justiça, mandando archivar o projecto); em 1ª, extinguindo a acção penal intentada contra o desertor praça de pret do Exercito ou da Armada (tendo parecer contrario da Commissão de Justiça), e dispondo sobre o processo para habilitação do meio soldo e montepio das familias dos officiaes de terra e mar e dos funccionarios civis de todos os Ministerios (tendo pareceres contrarios das Commissões de Justiça e de Finanças).

Foi approvado, em terceiro turno, o projecto que dispõe sobre impostos de transporte e viação vicinaes.

Obteve tambem approvação o requerimento do sr. Eurico Valle, pedindo a inserção, no "Diario do Congresso" e em os "Annaes", da entrevista do presidente da Republica publicada em um matutino.

POSSE DE DEPUTADO

A requerimento do sr. Costa Ribeiro, foi introduzido no recinto, onde prestou o compromisso regimental, o sr. Gonçalves Ferreira, eleito e reconhecido na vaga aberta com a renuncia do sr. Annibal Freire.

A REFORMA DO ENSINO

Dois oradores, em explicação pessoal, trataram da ultima reforma do ensino, os srs. Bocayuva Cunha e Henrique Dodsworth — o primeiro defendendo a reforma, o segundo, mais uma vez, combatendo-a.

A BAHIA E OS MOVIMENTOS SUBVERSIVOS

Por ultimo, tambem em explicação pessoal, falou o sr. Herbert de Castro, que salientou a participação da Bahia na repressão dos movimentos subversivos.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Affonso Penna Junior e Setembrino de Carvalho estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o dr. Arthur Bernardes sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

Tambem estiveram em conferencia o dr. Alaor Prata, governador da cidade, marechal Carneiro da Fontoura, chefe de policia e ministro Pires e Albuquerque, procurador geral da Republica.

AUDIENCIA AOS CONGRESSISTAS

O chefe do Estado recebeu, hontem, á tarde, na hora reservada aos congressistas federaes, os senadores Eusebio de Andrade, Affonso Camargo, Joaquim Moreira, Bernardino Monteiro e Eloy de Souza e os deputados Antonio Carlos, "leader" da maioria, Collares Moreira, Nelson de Senna, Dorval Porto, João Simplicio, Vicente Piragibe, Annibal de Toledo, Emilio Jardim, Walfrido Leal, Simões Lopes, Pinto da Rocha, Georgino Avelino, Camillo Prates, Octavio Mangabeira, Joaquim Salles, Francisco Valladares e Getulio Vargas.

AGRADECIMENTOS

O deputado Bocayuva Cunha agradeceu, hontem, ao presidente da Republica o telegramma de felicitações que lhe enviou por motivo de seu anniversario natalicio.

No Ministerio da Fazenda

O ministro nomeou: Nestor Torres, para o logar de escrivão das Rendas Federaes em Miguel Alves, Piauhy; Januario José Sant'Anna, para identico logar na 2ª collectoria das Rendas Federaes em Plataforma, Bahia, e exonerou, a pedido, Adjaniro Ferreira Costa, do logar de escrivão da collectoria das Rendas Federaes em Altinopolis, S. Paulo.

— Foi approvado o acto do delegado fiscal na Bahia, arbitrando em 800$000 a fiança do escrivão da 3ª collectoria das Rendas Federaes em Plataforma, como sido em Periperi, Caetano Avila de Oliveira.

— O director geral do Thesouro indeferiu, de accordo com o parecer, o requerimento em que Alvaro Augusto de Souza Menezes, solicita pagamento de ajuda de custo.

— Pelo director geral do Thesouro foram solicitadas providencias ao seu collega da Saude Publica, no sentido de ser submettido á inspecção de saude, para effeito de um anno de licença, o sub-director do mesmo Thesouro, dr. Gustavo Fernandes de Oliveira Guimarães.

— O ministro approvou o acto do delegado fiscal no Rio Grande do Sul, autorizando o collector das Rendas Federaes de Taquara, Marcilio Castilho de Andrade, a passar o cargo ao seu preposto Waldemar de la Ítuu, visto achar-se enfermo.

No Ministerio da Marinha

Proseguirão, hoje, a bordo do tender "Ceará", os trabalhos do inquerito presidido pelo capitão de mar e guerra Pedro Manoel Serrat, para apurar a responsabilidade do capitão tenente José Valentim Devaham Filho, immediato do Centro de Aviação Naval, accusado de ter mandado incinerar aviões pertencentes ao mesmo centro, na Ponta do Galeão.

Já prestaram as suas declarações varios officiaes que servem naquella praça de guerra.

— Ao presidente do Tribunal de Contas o ministro da Marinha enviou para os effeitos de registro, o contrato celebrado com Alfio Giovani e Robert Fowler, para servirem no Ministerio da Marinha como professor de esgrima e instructor de athletismo.

— De ordem do ministro, o director do expediente solicitou providencias no sentido de ser expedida uma circular aos delegados fiscaes do Thesouro Nacional nos Estados da União autorizando-os a realizarem todos os pagamentos para os quaes estejam habilitados com o quantum pela distribuição geral dos creditos para o corrente exercicio, por conta do Ministerio da Marinha.

— Justiça militar — Foram sorteados juizes militares do Conselho de Justiça que tomará conhecimento do processo intentado contra os capitão-tenente Alfredo Alves Teixeira, 1º tenente Rogerio Pereira dos Santos, AR-MA de 2ª classe Diogo Mario de Oliveira, os seguintes officiaes: capitães de corveta, engenheiro naval Heitor Alves de Moura e medico Oswaldo Palhares, e capitães tenentes Oscar Gonçalves e Romualdo do Amaral Vasconcellos, devendo os referidos officiaes sorteados comparecer na Auditoria de Marinha, hoje, ás 12 horas.

No Ministerio da Justiça

O dr. Affonso Penna Junior visitou, hontem, demoradamente, o Museu Historico, onde, recebido pelo respectivo director, dr. Gustavo Barroso, percorreu detidamente todos os salões, onde se acham as reliquias historicas, tendo regressado ao seu gabinete de trabalho cerca das 17 horas.

— O ministro, attendendo á solicitação do dr. Godofredo Vianna, presidente do Maranhão, poz á disposição do governo daquelle Estado o bacharel tenente João Climaco da Silva, que, em companhia do mesmo presidente, seguirá para S. Paulo, onde vae em visita ás penitenciarias desse Estado, e, em seguida, para o Estado de Minas Geraes.

— Foi designado o 3º official da Secretaria de Estado Lucas de Moraes e Castro, para substituir o 2º official, bacharel Manoel de Oliveira Pontes, durante o seu impedimento.

Foram naturalizados brasileiros: Maria Loise Elise Mathias Kwawy, natural da Allemanha, Manoel Santiago Pazos e Andrés Dias Areas, naturaes da Hespanha, residentes nesta capital.

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 1º delegado auxiliar.

— O marechal chefe de policia por actos de hontem, transferiu os commissarios de 2ª classe Alcides de Paula Gomes, do 21º districto para o 23º e deste para aquelle, Antonio Silveira de Souza; o 1º supplente bacharel Everardo Martins Pereira, do 23º para o 3º districto e deste para aquelle, o bacharel Manoel Machado Sobrinho, e nomeou para os cargos de commandante e ajudante da Guarda Nocturna, do 22º districto, respectivamente, os cidadãos Joaquim Celestino de Oliveira Soares e Hello Gonçalves Pinto.

No Ministerio da Agricultura

O ministro solicitou providencias ao seu collega da Fazenda, em aviso de hontem, no sentido de ser autorizado o levantamento da fiança prestada pelo ex-corrector de mercadorias Mario Jacobina Lacombe, constituida por cinco apolices da divida publica, ao portador, no valor de um conto de réis cada uma.

— O ministro assignou hontem portarias criando estações de monta, nas propriedades agricolas dos criadores Jayme de Castro Castello Branco Coimbra, no municipio de Barreiros, Pernambuco; José da Costa Lebre, no districto de Bias Fortes, em Minas, e João José de Oliveira Torres, no municipio de Soure, Estado do Pará.

— Foram solicitadas providencias ao Ministerio da Guerra no sentido de voltar á repartição a que pertence, na Industria Pastoril, o funccionario Octavio Campos de Fontes Pitanga, que se acha servindo em junta de alistamento militar.

No Ministerio da Viação

Assignou, hontem, á tarde, no gabinete do sr. Francisco Sá, o termo de posse do cargo de director da E. F. Noroeste do Brasil, o engenheiro Alfredo Castilho.

— O ministro transmittiu hontem ao 1º secretario da Camara dos Deputados, uma mensagem do presidente da Republica, sobre a necessidade de ser aberto um credito supplementar de 390:000$, destinado ao pagamento do augmento de diarias do pessoal dos trens da Central do Brasil, quando em serviço no interior, em virtude de autorização legislativa.

— O ministro consultou o Tribunal de Contas se, com fundamento na autorização legislativa de 9 de dezembro do anno passado, poderá ser aberto o credito especial de réis 9.414:850$448, para occorrer ao pagamento devido aos serventuarios de seu ministerio.

— O ministro indeferiu o requerimento em que o engenheiro Adolpho José de Carvalho Del-Vecchio chefe da 2ª secção da 4ª divisão da Inspectoria de Aguas e Esgotos, pediu residencia em proprio nacional, visto como o actual regulamento daquella repartição não autoriza a concessão de tal favor.

Na Prefeitura

Pelo prefeito foram promovidos, na Directoria de Obras: a engenheiro auxiliar de 1ª classe, o de 2ª, Hermano Durão; a auxiliar de segunda, o engenheiro Renato Leite da Silva.

— Hontem, o presidente e o secretario do Centro de Cultura Brasileira, sr. Adelino Magalhães e Passos, realizaram uma visita ao Archivo Geral da Prefeitura, percorrendo as suas installações e demorando-se no exame de documentos e de collecções que possue aquelle departamento da Prefeitura.

— Hontem, a Directoria de Fazenda arrecadou a quantia de 111:333$708.

— O director de Instrucção assignou os seguintes actos:

Designando a adjunta Aleth Thaumaturgo de Azevedo para a 5ª mixta do 23º districto e a substituta Yara Campello para a 3ª mixta do 5º; Antonio Pereira de Lucena para o logar de servente em proprio municipal.

Transferindo Gabriel de Souza Pinto para a 1ª masculina nocturna do 16º.

Dispensando as substitutas Amelia Mendonça Auta e Zulmira Queiroz de Oliveira.

No Conselho Municipal

Em duas sessões preparatorias realizadas, verificou a mesa, e nesse sentido já officiou ao prefeito, numero legal para o inicio dos trabalhos da assembléa. Vinte intendentes, pela presença e por communicação, affirmaram acharem-se promptos para os trabalhos legislativos.

A sessão de reabertura terá logar segunda-feira, ás 14 horas, devendo, então, o governador da cidade ler ao legislativo o seu relatorio sobre o anno de administração decorrido.

RADIO-JORNAL

RADIVERSAS

RADIO CLUB DO BRASIL

O Radio Club do Brasil commemora, no dia 1º de Junho, o seu 1º anniversario, com um programma extraordinario, consagrado, exclusivamente, á musica brasileira.

O PROGRAMMA DO RADIO CLUB DO BRASIL

S. P. E. (Praia Vermelha), estação da Repartição Geral dos Telegraphos, com onda de 460 metros, irradiará hoje o seguinte programma do Radio Club do Brasil: ás 13 horas — Abertura das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas, fornecido pela Agencia Americana; das 16 ás 17 horas — Irradiação experimental de discos, cedidos pelas casas "Paul J. Christoph", "Edison" e Byngton & C."; ás 17 horas — Encerramento das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 20.30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a direcção do maestro Alfons Ungerer. — Movimento commercial do dia. — Noticias telegraphicas. — Previsão do tempo (serviço da noite), e notas de interesse geral; das 21 horas em deante — Audição vocal e instrumental, com a collaboração dos conhecidos cantores lyricos Nascimento Filho, barytono, e Maria Emma, soprano, do maestro J. Octaviano Gonçalves, do professor Oswaldo Allioni e a orchestra do Radio Club do Brasil, que interpretarão, Mozart, Beethoven, Mendelssohn, Schubert, Schumann, Max Bruck e Massenet.

1ª parte — Mozart — Symphonia da opera "A flauta magica", pela orchestra; "Don Giovanni" — Duo, canto, soprano, senhorita Maria Emma e barytono Nascimento Filho; Beethoven — "Délices des Pleurs", canto, soprano senhorita Maria Emma; Andante da 5ª, symphonia, pela orchestra; Mendelssohn — Duos — a) "Doux non d'amour"; b) "Sons l'aiglantier", canto, pela soprano senhorita Maria Emma e barytono Nascimento Filho; Fantasia sobre motivos de suas obras, pela orchestra.

2ª parte — Schubert — "Le tilleul" — canto, barytono Nascimento Filho; Schumann — "Elle est a toi", canto, pela soprano senhorita Maria Emma; a) "Pourquoi?"; b) Reveri, solos de piano, pelo maestro J. Octaviano Gonçalves; "A' ma fiancée", canto, pelo barytono Nascimento Filho; Max Bruck — "Kol Nidrei", violoncello, pelo professor Oswaldo Allioni; Massenet — "Duo de Faustis", canto, soprano senhorita Maria Emma e barytono Nascimento Filho; Fantasia da opera "Werther", pela orchestra.

Os programmas de "Praia Vermelha" poderão ser ouvidos, em alto-falante, no largo do Machado.

O PROGRAMMA DA RADIO-SOCIEDADE (Onda de 400 metros)

A's 12.15 — "Jornal do Meio Dia" (Noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio Sociedade; "Quarto de Hora Infantil", pela "Tia Joanna"; "Jornal da tarde" (Noticiario da Radio Sociedade).

A's 20.30 — Lição de Physica, pelo prof. Francisco Venancio Filho; lição de Inglez, pelo prof. Luiz Eugenio de Moraes Costa; pratica de leitura radiotelegraphica; noticias; notas de sciencia; poesias, canções brasileiras.

CHRONICA DA CIDADE

PARTIU-SE O EIXO DO BONDE

UM MORTO E VARIOS FERIDOS

A' tarde descia a rua Marquez de Abrantes, em regular velocidade, o carro-motor da Light, linha "Ipanema", de numero 197, o qual levava a reboque o de 2ª classe, 1.498, repleto de passageiros. Um dado momento, a um solavanco mais forte, partiu-se o eixo das rodas dianteiras do carro secundario, indo o chão do mesmo chocar-se violentamente com o sólo. A violencia do choque foi tal que a plataforma, os supportes das rodas e as pontas do eixo fraccionado enterraram-se no asphalto, produzindo, no chão, um fundo rasgão. Os passageiros, que viajavam no estribo e na plataforma da frente, foram atirados ao chão, recebendo alguns delles graves ferimentos. Ainda não era passado o primeiro momento de estupefacção, quando o carro-motor de n. 707, conduzido por Antonio José Louzada, colheu o reboque quebrado, levando-o aos trambulhões, o que veiu, ainda mais, aggravar a situação dos passageiros do reboque.

AS VICTIMAS

Os espectadores do desastre trataram, então, de soccorrer as victimas, solicitando para ellas os soccorros da Assistencia. Para o local seguiram duas ambulancias que as transportaram para o posto central, onde foram medicadas as seguintes: Carlos Luiz da Silva, operario, com 24 annos de edade, morador á ladeira do Faria, 20; João Cavalcanti, "chauffeur", brasileiro, residente á rua Senador Alencar, 118; Paschoal Otto, italiano, pedreiro, viuvo, com 46 annos de edade, domiciliado á rua Luiz Gonzaga, 288; Firmino Antunes Pereira, portuguez, com 34 annos de edade, casado, operario, com residencia á rua Miguel de Frias n. 20.

Destes, os mais graves são Paschoal Otto, que fracturou ambos os braços, e João Cavalcanti, com contusões nas costas e no peito.

Houve, ainda outras pessoas feridas que não deram os nomes á policia do 6º districto nem acceitaram os soccorros da Assistencia.

UM MORTO

Imprensado entre a plataforma do bonde e o sólo, foi encontrado um passageiro que viajava no estribo. Este um rapaz de compleição franzina, com 18 annos, presumiveis, de boa apparencia, vestindo roupa de casemira cinzenta, calçando sapatos amarellos e trazendo uma gravata de tricot preto e encarnado, era, de todos o mais grave. Não falava e dos cantos da bocca escorria sangue em abundancia. Levado para a Assistencia, falleceu ao ser medicado. Apresenta, elle, fractura do craneo e fortes contusões no peito e ventre.

O cadaver, ficou depositado no necroterio da Assistencia, de onde será removido para o da Policia.

A POLICIA NO LOCAL

A policia do 6º districto esteve no local do desastre, tendo apurado o caso conforme acima fôra narrado.

O motorneiro do carro-motor da linha Largo dos Leões, Antonio José Louzada, foi preso e autuado no 6º districto, onde foi aberto inquerito a respeito. O do carro "Ipanema", foi, tambem, detido, devendo, hoje, prestar declarações no inquerito.

PELOS CLUBS

UNIÃO DA ALLIANÇA — O dia de hoje é o da realização da festa da "Trinca de Ouro", composta dos alliancistas: Galdino José da Silva, Mario Gomes e Custodio José Moreira, em homenagem aos "batutas" da União: Jesus de Oliveira Brasil, Theodoro Alberto da Silva e Julio Mendes.

Tocará o "jazz-band" da Marinha, tendo sido expedidos muitos convites, inclusive á imprensa.

Amanhã haverá a costumada domingueira.

ATHENEU LUSO CARIOCA — A festa preparatoria dos componentes dessa nova sociedade, está marcada para a noite de amanhã.

UM JORNALISTA AGGREDIDO

O 2º delegado auxiliar remetteu hontem, ao juiz da 2ª Pretoria Criminal, devidamente relatados, os autos do inquerito relativo á aggressão de que foi victima, o sr. Vasco Lima, director-gerente da "A Noite".

Depois do historiar o facto, conforme foi em tempo por nós narrado, o 2º delegado affirma ter apurado a culpabilidade de Roberto Marinho e Moacyr Marinho e a cumplicidade de Olmio Barros Vidal e do Joaquim da Costa Soares.

OS GATUNOS EM ACÇÃO

UM LADRÃO DE ANIMAES, PRESO

Pelas autoridades do 23º districto foi preso o conhecido ladrão de animaes nos suburbios, Carlos Pereira, conhecido por "Trem de luxo".

Carlos, que confessou a autoria de varios furtos daquella especie, está sendo, devidamente, processado.

FURTARAM-LHE 78$000

Quando procurava effectuar umas compras na feira livre de Irajá, a nacional Maria Rosa, moradora naquella localidade, foi furtada em sua carteira, que continha 78$ em dinheiro.

Queixou-se a lesada ás autoridades do 23º districto.

LADRÃO PRESO

Accusado de ter praticado varios furtos nos suburbios, foi preso pelas autoridades do 23º districto o larapio Virgilio Alves da Silva, que diz residir em S. Gonçalo.

MAIS UM ASSALTO

Tambem foi assaltada, nos suburbios, a casa de residencia de d. Honorina Ruben, sita á rua D. Maria n. 85, casa 4, onde roubaram os ladrões uma espingarda no valor de 400$, uma carteira de couro com dinheiro, um terno de casemira e outros objectos, sendo tudo de propriedade do sr. Dario Ruben, irmão da referida senhora.

O facto, foi egualmente, levado ao conhecimento da policia.

A EGREJA DA PIEDADE ASSALTADA

Foi, tambem, assaltada a egreja evangelica sita á estação da Piedade. Penetrando no templo, os assaltantes roubaram varias lampadas e outros objectos, atirando ao chão uma tulipa, que se partiu, deixando, finalmente, tudo revolvido.

Descoberto o facto, foi este, em seguida, levado ao conhecimento da policia local, que prometteu as providencias de praxe.

UMA SENHORA AMORDAÇADA PELOS LADRÕES

Audaciosos ladrões assaltaram a casa n. 128 da rua Francisco Meyer, á estação deste ultimo nome, residencia do sr. Joaquim Junior Guedes, o qual, na occasião, não se encontrava em casa.

Sua esposa, d. Thamar Coelho Guedes, que soffrera, ha dias, uma "délivrance", guardando, ainda, portanto, o leito, estava só, sendo, por isso mesmo, aggarrada pelos assaltantes que a impossibilitaram de gritar por soccorro, amordaçando-a. Nessas condições, passaram elles a se apoderar do que podiam, roubando varias peças de roupas, joias e, ainda, 300$ em dinheiro.

O facto, só, mais tarde, descoberto, foi levado ao conhecimento da policia local, que, já tomou, a respeito, as necessarias providencias.

ASSALTADO E ROUBADO NO PÃO DE ASSUCAR

Vindo da cidade de Rio Preto, no districto de Valença, destinava-se á Bahia, onde o levava negocio de familia, o empregado no commercio Ormezindo de Assis Lima.

Aqui chegando, Ormezindo fez amizade com o nacional Alfredo de Moura Costa, que o convidou a dar um passeio ao Pão de Assucar.

Nas mattas existentes nesse monte, Moura Costa aggrediu a Ormezindo e, subjugando-o, roubou-lhe todo o dinheiro que levava.

Quando se preparava para fugir, o ladrão foi preso, na Praia Vermelha, por praças do 3º regimento de infantaria, que o levaram para a delegacia do 7º districto, onde foi aberto inquerito a respeito.

Em poder do meliante foram encontrados ainda 200$000, sendo de presumir que o dinheiro restante elle o houvesse escondido.

Ao ser aggredido, Ormezindo recebeu alguns ferimentos pelo corpo, motivo por que lhe foram ministrados curativos no posto central de Assistencia.

O "RE' VITTORIO" EM VIAGEM PARA O SUL

PASSAGEIROS DE DESTAQUE NA UNIDADE ITALIANA

Depois de 15 dias e meio de viagem, ancorou na nossa bahia o paquete italiano "Rè Vittorio", que veiu de Genova e escalas do costume conduzindo 40 passageiros para aqui e 310 em transito.

Entre os passageiros de 1ª classe que desembarcaram neste porto, figuram os seguintes: monsenhor italiano Egidio Lara, empresario Giovanni Pollas, banqueiro Mario Novelli, professor austriaco Alfonso Sankott e o tenor patricio Salvador Paoli.

Para Buenos Aires, viajam o consul italiano Umberto Gagliardo, os musicos Achilles Consoli e Gabriela Santuri, a artista mexicana sra. Francesca Anitua, e o dr. Juan Saez, professor municipal.

A unidade italiana permaneceu algumas horas no porto, depois do que saiu para Buenos Aires, levando 26 viajantes desta cidade.

TRANSMISSÃO DE IMMOVEIS

Guias apresentadas na Prefeitura para pagamento do imposto de transmissão de propriedades adquiridas:

Dr. Antonio Pereira Manhães, 2/3 partes do predio 77, r. Ouvidor, réis 50:000$000.

— Nestor dos Santos Pontes, ter., Irajá, 900$000.

— Henrique Fernandes Dorna, casa r. Oliva Maia, 61, Irajá, 16:000$000.

— Leonidas Gomes de Moraes, casinha, r. José Lourenço, 150$000.

— Henrique Ferreira Botelho, predio, Estrada Marechal Rangel, 284, Irajá, 10:000$000.

— Dr. Claudio de Souza, varios terrenos no Ipanema, 34:000$000.

— O mesmo, idem, 4:368$000.

— O mesmo, idem, 630$000.

— O mesmo, idem, 3:426$801.

— Dr. José Medeiros e Albuquerque, ter., Leblon, 15:000$000.

— José Antão da Silva, casas 81 e 87, r. General Savaget, 1:700$000.

— José Rocha Gonçalves, casa, r. General Savaget 75, Irajá, 1:000$000.

— Verano Pinto Coelho, pred. 214, r. Barão Mesquita, 20:000$000.

— Sebastião da Costa Moraes, pred. 87 e 89, r. Universidade, 10:000$000.

— João Baptista Megliorine, ter. r. Augusto Vasconcellos, 3:200$000.

— Luiz Cardoso, ter. Ilha Governador, 3:100$000.

— Herdeiros de d. Maria Medeiros, predios 42 r. 19 de Fevereiro, 78 r. Rocha; 40, 42, 44, 46 e 48, r. Martins Lage, 54:000$000.

— D. Vicentina Peixoto Maia, predio 172, r. Tenente Costa, Todos os Santos, 17:000$000.

— Luiz Gonzaga Priamo de Lacerda, ter. Irajá, 2:500$000.

— D. Maria dos Anjos Cardoso Abreu, pred. r. Henriqueta, Jacarépaguá, 5:500$000.

— D. Iracema Motta, predios 232 e 234, r. Uruguay, 45:000$000.

— Adelino Augusto de Macedo, ter. Irajá, 1:600$000.

— Carmelino Augusto Teixeira, ter. Irajá, 1:200$000.

— João Cazales, ter., Irajá, 850$000.

— D. Maria da Conceição, ter., Irajá, 3:182$000.

— José Augusto Gonçalves, predios 88 e 90, r. Bom Pastor e 57 r. Barão do Pilar, 40:000$000.

— Izidro Martins Pereira, ter., Irajá, 400$000.

— Joaquim Ferreira, ter. r. Barão Mesquita 786, 4:176$000.

— Aroldo Henrique Girand, ter. Irajá, 200$000.

— D. Maria Isabel Caldwell, pred. 124, r. General Roca, 25:000$000.

— Adelino Martins Pinto, ter. rua Justiniano da Rocha, Eng. Velho, 18:000$000.

— José do Couto Ferrão, ter. r. Justiniano da Rocha, 45:000$000.

— Benjamin de Jesus Gaspar, ter., r. Justiniano da Rocha, 18:000$000.

— Durval Celidonio dos Reis, ter., Jacarépaguá, 2:800$000.

— D. Maria Adelina Lopes, ter., Penha, 1:250$000.

— Bolivar Machado Barbosa, ter., Irajá, 750$000.

— José Pereira Caldas, ter., Irajá, 400$000.

— Manoel Marques da Silva, ter., Irajá, 1:800$000.

— Emilio Sanches Sacco, ter., Irajá, 1:025$000.

— Casemiro Araujo, ter., Eng. Novo, 6:000$000.

— Antonio José Gomes Junior, predio, 134 e 136, Estrada Nova Pavuna, 22:000$000.

— Herdeiros de Francisca Esthor Ferreira de Figueiredo e Silvano Alves de Figueiredo, pred. 74, r. Imperial, 44:146$409.

— Mario Miguez de Mello e sua mulher, pred. 135, r. Paraguay, réis 13:000$000.

— D. Maria do Assumpção, ter., Irajá, 2:500$000.

— Arthur Lima do Rego Moirellas (herança), pred. 460, r. Jardim Botanico, 13:000$000.

— Antonio de Almeida, ter., Irajá, 400$000.

— Manoel de Albuquerque Alves, pred. 100, r. Nove de Fevereiro, réis 55:000$000.

— Associação Funccionarios Publicos (herança), pred. 266, r. Barão Bom Retiro, 102:000$000.

— Eclmiro Luiz Sant'Anna, ter., Irajá, 1:000$000.

— Agostinho Corrêa dos Santos, ter. Irajá, 1:000$000.

— Emilio Grohs Blotekamp, ter., Jacarépaguá, 3:000$000.

— José Maria Esteves, pred. 254, Estrada Real Santa Cruz, 5:000$000.

— Albino Ferreira Pedrass, ter., Inhauma, 5:000$000.

— Bernardino Nunes Pereira, barracão, 70, r. Macedo Costa, 2:500$000.

— Antonio Pereira, ter., Irajá, réis 2:500$000.

Sociedade A. Curtume Carioca, ter. 57, r. Patagonia, Irajá, 500$000.

— Felisdoro Gaia, pred. 808, r. São Francisco Xavier, 25:000$000.

— D. Janka Chanlibska, pred. 19, r. Babylonia, 33:000$000.

— Antenor Cruz e José Cruz, ter., Irajá, 1:500$000.

— Sylvia Vizeu (menor), ter., r. Bandeirantes s|n, 44:200$000.

— Emilio Candido Gomes, ter., Inhauma, 1:000$000.

— Joaquim M. Ribeiro, pred. 61, r. José Alencar, 5:000$000.

— Armando Borges pred. 28, r. Gomes Braga, Andarahy, 12:500$000.

— Herdeiros de Antonio Xavier da Costa Lima, predios 59, r. Maria Lacerda e 112 e 114, r. São Carlos, e 52 r. Corrêa Vargens, 97:173$000.

— Miguel Pereira Pinto da Motta, pred. 44, r. Visconde Sabóia, 5:000$000.

— Herdeiros de Antonio Emilia de Luiz Guimarães, r. Conselheiro Costa Pereira, 82, 20:535$495.

— Galdino Coutinho, pred. 158, rua Gomes Souza, 10:000$000.

— Eurico de Figueiredo Costa, ter. Jacarépaguá, 600$000.

— Nardico Loureiro, ter., Irajá, 2:500$000.

— D. Maria José Oliveira Pirajá, pred. 11, r. Xavier Silveira, réis... 80:000$000.

— D. Dejanyra de Carvalho Alarcão, ter., Irajá, 800$000.

— Manoel de Jesus Alves, ter., Irajá, 1:500$000.

— Standard Oil Company of Brasil, pred. 129 a 136, r. Proposito, réis... 80:000$000.

— Nicolau Bento dos Santos Filho, ter., Irajá, 750$000.

— D. Zulmira Motta do Amaral, ter. Oswaldo Cruz, 800$000.

— Manoel Henrique Gomes, ter. Penha, 1:000$000.

— D. Emilia de Sá (doação), rua Paulo Frontin, 39:000$000.

— José Ignacio Rabello, ter., Irajá, 1:500$000.

— Miguel Fernandes Martins, predio 95 e 97, r. Dr. João Ricardo, réis 42:000$000.

— Anna Martins Manzano, pred. 92, r. Dr. João Ricardo, 22:000$000.

— Christovão Gonçalves dos Santos, ter., Inhauma, 100$000.

— Delphim Francisco da Silva, ter. Penha, 1:500$000.

Total ... 1.229:842$705.

PACTO DE MORTE

ELLA MORTA, ELLE AGONIZANTE

A scena impressionante da rua General Caldwell

Miguel Olympio de Oliveira e Silva e Angela Leirosa

Morrer sonhando — era esse o ultimo desejo daquelle homem que, acompanhado da mulher com quem habitualmente alli pernoitava, levava, ao penetrar no quarto da casa, em seu cerebro, o plano tragico que, mais tarde, poz em execução, acompanhando-o, porém, no gesto a mulher com quem entrara no referido quarto.

Foi isso ante-hontem, cerca de 17 horas, e, sómente hontem, pela manhã, foi que o facto veiu a ser descoberto.

Percebeu-o Jovita Antunes Lemos, a dona da casa sita á rua General Caldwell n. 288, onde tudo se havia passado, a qual, estranhando não ter o casal se levantado, foi á porta do quarto occupado pelo mesmo, alli batendo successivamente.

Jovita não obteve qualquer resposta e ouvindo mais tarde seguidos gemidos, que partiam do mesmo quarto, correu ella ao telephone, por intermedio do qual participou o facto á policia.

Para o local dirigiu-se, então, o commissario Athos Bahia, do 14º districto, o qual, abrindo a porta do aposento occupado pelo casal, que se achava, apenas, amparado por uma cadeira, alli entrou, deparando, em seguida, com o homem a gemer, abraçado a sua companheira, que já era cadaver.

Estirados na cama, tinham, cada qual, um cravo em uma das mãos.

Chamada a Assistencia Publica e, emquanto esta transportava para o respectivo posto o homem, que vivia, ainda, entrava a policia a providenciar no sentido de restabelecer a identidade das duas victimas.

E facil foi essa tarefa, por isso que, por intermedio de umas cartas escriptas por elle, apurava, em seguida, o commissario Bahia tratar-se de Miguel Olympio de Oliveira e Silva, porteiro dos auditorios do 1º officio do Juizo dos Feitos da Fazenda Municipal e residente á rua Cornelio n. 59, em São Christovão, e Angela Leirosa moradora no largo da Estrellinha n. 59, tambem em São Christovão, sendo ella muito mais moça que elle.

Eram as cartas em numero de cinco, sendo duas dirigidas ao chefe de policia, duas ao delegado do 14º districto e, a ultima, ao pae de Angela.

Ao delegado pedia Miguel Olympio que não culpasse ninguem por aquelle acto, do qual não havia um só responsavel. Pedindo, ainda, que não fosse feita autopsia em seu cadaver, declarava o infeliz ter sido levado áquelle facto recorrendo á morphina, pelo desejo que tinha de morrer sonhando e attendendo, ainda, ao convite que, nesse sentido, lhe fizera sua infortunada companheira.

Miguel Olympio, que é viuvo e tem varios filhos, depois de convenientemente medicado no Posto Central de Assistencia Publica, foi, em estado bastante grave, transportado para a residencia de sua familia.

O cadaver de Angela, com guia da policia do 14º districto, foi, em seguida, removido para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O PLANO FALHOU

UM FALSO REPRESENTANTE COMMERCIAL FOI PRESO

Ha dias, Mario Ramos chegou a esta capital, vindo de Manáos, indo se hospedar em um hotel da rua Acre, onde permaneceu durante horas seguidas estudando um meio de arranjar dinheiro, com pouco trabalho e alguma habilidade.

Munido de varias cartas de recommendação, dirigidas aos commerciantes desta capital, e assignadas pelo alto commerciante amazonense Symphronio B. Mello, Mario Ramos foi á casa da rua Visconde de Inhaúma, 78, e apresentou-se ao sr. Herculio Motta, socio da firma Seabra & C., e entregou-lhe uma missiva na qual continha a apresentação do portador e o pedido no sentido de lhe ser dada a maior attenção possivel.

O commerciante interpellou-o sobre o que precisava no momento, ao que Mario respondeu dizendo necessitar da quantia de cinco contos de réis, que no dia immediato iria buscar.

Convicto de que se saira bem no plano, o esperto agente commercial procurou outras casas de negocio, afim de voltar mais tarde á primeira dellas, o que fez hontem.

Desconfiando do estranho individuo, o sr. Herculio Motta communicou-se com o sr. Symphronio B. Mello, de Manáos, vindo a saber que a carta de apresentação entregue era falsa.

Qual não foi o espanto de Mario, quando se viu preso e conduzido ao 2º districto, afim de ser processado, ao invés de receber a quantia que elle desejava.

Interrogado, o novo "escroc" confessou o seu crime e mostrou a sua habilidade em transformar o rosto para evitar o reconhecimento por parte de suas victimas.

ABREVIANDO A VIDA

GOLPEOU O PESCOÇO A NAVALHA E MORREU

Accommettido de molestia incuravel, guardava o leito, ha algum tempo, o electricista Luiz de Souza Machado, de 30 annos de edade, casado, brasileiro e morador á rua Major Mascarenhas, 64.

Ante-hontem, desilludido de curar-se, o infeliz resolveu por termo aos seus soffrimentos, pondo fim á vida. Para isso trancou-se em um quarto de sua casa, onde golpeou o pescoço a navalha.

Removido em estado grave para a Assistencia do Meyer, Machado recebeu ahi os soccorros necessarios, voltando em seguida para a sua residencia.

Hontem pela manhã, não podendo o tresloucado resistir aos soffrimentos, vindo a morrer.

Scientes do facto, as autoridades do 19º districto fizeram remover o cadaver do mallogrado electricista para o necroterio do Instituto Medico Legal.

QUEM E' O DONO DO AQUECEDOR?

Encontrava-se o chaveiro da Light Manoel Bernardes, ha dias, no seu posto de serviço, á rua Visconde de Itaúna, esquina da praça da Republica, quando um individuo delle se approximou, pedindo-lhe guardasse um aquecedor de gaz, que mais tarde viria reclamal-o.

Como, porém, se passaram os dias e nada do tal individuo apparecer, Bernardes procurou as autoridades do 14º districto, ás quaes fez entrega do aquecedor, narrando-lhes como fôra aquelle objecto parar-lhe nas mãos.

Presumem as autoridades policiaes tratar-se de um furto que o ladrão, com receio de ser preso, não mais procurou.

AINDA O CASO DO PORTINHO. — FOI FEITA A AUTOPSIA DA VICTIMA

Noticiámos, hontem, o caso macabro do Portinho, nas proximidades da estação da Penha, onde, dentro de um mangue, foi encontrado o cadaver de um desconhecido.

Não conseguiu a policia, apesar das providencias tomadas, restabelecer a identidade do infeliz que, conforme parecia, morrera, afogado, no local em que fôra encontrado.

Hontem, no necroterio do Instituto Medico Legal, foi feita a autopsia da victima, procedendo-a o dr. Rodrigues Caó, o qual, na impossibilidade de apurar a "causa-mortis" do desconhecido, assim concluiu o seu laudo pericial:

"A putrefacção adeantada não permitte determinar com segurança a causa da morte; comtudo, ha vestigio de asphyxia por suffocação."

ACCIDENTES NO TRABALHO

EXPLODIU UM TAMBOR DE GAZOLINA

No interior do deposito de inflammaveis da "Brazilian Mexican", na Ilha do Governador, registrou-se a explosão de um tambor de gazolina, que provocou alarme entre os varios trabalhadores.

Destes, sairam feridos Paulo Baptista, brasileiro, solteiro, de 32 annos de edade, morador á rua Commendador Bastos n. 107, que teve as pernas decepadas; e João Paiva Bastos, de 21 annos de edade, casado, residente á rua Pompilio de Albuquerque n. 350, que recebeu varios ferimentos e queimaduras pelo corpo.

Ambos os feridos foram transportados para esta capital, indo receber soccorros no posto central de Assistencia, depois do que foi Paulo Baptista recolhido á Santa Casa em estado grave.

MAL IRREMEDIAVEL

UM OPERARIO ATROPELADO

Na Avenida Amaro Cavalcanti, um automovel, cujo numero não foi visto, colheu o operario José Moura, produzindo-lhe diversas contusões pelo corpo.

Moura, que tem 35 annos de edade e reside á rua Marechal Rangel, foi medicado pela Assistencia, sendo do facto informada a policia local.

DE HAMBURGO CHEGOU O "BADEN"

Depois de 15 dias de viagem, chegou á Guanabara o paquete allemão "Baden", que veiu de Hamburgo e escalas conduzindo 21 passageiros para o Rio e 351 em transito.

Entre os viajantes que se destinam a Buenos Aires, figuram o commerciante allemão Juan Hance e o agricultor e fazendeiro Ludwig Kapes.

O referido paquete foi visitado, extraordinariamente, pelas autoridades maritimas e atracou no Cáes do Porto, tendo marcado a saida para as primeiras horas de hoje.

UM PEDIDO DE SOCCORRO A BORDO DO "SOUTHERN KING"

Ao anoitecer, as autoridades policiaes maritimas receberam um aviso da estação radiographica do Arpoador, communicando que de bordo do vapor "Southern King", partira um radio pedindo a presença de um medico.

O facto foi avisado á Saude do Porto que foi a bordo, representada pelo inspector sanitario de serviço, dr. Lopes Machado, o qual soccorreu um tripulante ferido.

A Policia Maritima tambem foi até a unidade referida, que se encontra carregando carvão, afim de seguir viagem para os portos noruegueses, mas o commandante informou não ser precisa a presença da autoridade policial.

VIDA SUBURBANA

A LINHA DE BONDES DE PIEDADE. — A EXPOSIÇÃO DE PREMIOS NO ENGENHO DE DENTRO. — EXPLORADORES DA CARIDADE PUBLICA. — O POLICIAMENTO DOS SUBURBIOS. — VARIAS NOTICIAS

A LINHA DE BONDES DE PIEDADE

Entre Meyer e Piedade medeia uma distancia regular; a linha de bondes nesse trecho é singella e para cruzamentos dos comboios tem os seguintes desvios, convenientemente bloqueados: proximo á Bocca do Matto, na rua Dias da Cruz; proximo ao Engenho de Dentro, na rua deste nome, entre as ruas Daniel Carneiro e Dr. Niemeyer; e o ultimo na rua Muriquipary, hoje Dr. Clarimundo de Mello.

E' uma linha extensa, sujeita a atrazos que já se vão tornando normaes pela frequencia. Esses atrazos ainda se augmentam com as longas esperas nos desvios para cruzar. Formam-se, ás vezes, fileiras de tres, quatro comboios uns atrás dos outros. Decorre desse inconveniente um grande mal estar para os passageiros e perda inutil de tempo.

Hontem, no desvio proximo a Dias da Cruz, um bondo esperou 19 minutos pelo outro, tempo mais que bastante para ir até Piedade.

Entretanto, não é que a capacidade do trafego esteja esgotada, no trecho, é uma desorganização oriunda de ordens mal dadas e peór executadas, pelos "despachantes" agaloados da Light.

Seria um optimo serviço prestado ao publico, senão duplicar as linhas, pelo menos augmentar o numero de desvios, que já remediará a questão.

EXPLORADORES DA CARIDADE PUBLICA

Não ha rua ou canto de uma das mais movimentadas estações suburbanas, que não esteja infestada de falsos mendicantes.

Os verdadeiros indigentes que da esmola colhida nessa triste peregrinação de porta em porta tiram os parcos meios de subsistencia, esses devem merecer a tolerancia das nossas autoridades policiaes, porque manda a verdade que se diga, para esses infelizes não ha um instituto onde possam ser recolhidos.

Mas, é facto e ninguem contesta, que entre os verdadeiros necessitados incapazes mesmo de trabalhar, ha os falsos mendigos, que cynicamente exploram a caridade publica, principalmente nos sabbados, quando maior é o numero de pedintes de esmolas e na sua maioria estrangeiros que fingem deformidades e doenças que absolutamente nunca tiveram.

Francamente, tudo isso chega a ser irrisorio e está requerendo a attenção das nossas autoridades policiaes.

MELHORAMENTO NOS SUBURBIOS DA LEOPOLDINA

Haverá amanhã, domingo, ás 14 horas, no Penha-Club, na estação da Penha, uma grande reunião de todos os comités regionaes e do comité central, que será presidida pelo deputado Nicanor Nascimento e na qual será discutido e approvado o programma dos comités.

Pede-se o comparecimento de todos os delegados dos comités regionaes e central, bem como dos habitantes dos suburbios da Leopoldina.

O POLICIAMENTO NOS SUBURBIOS

A chronica da cidade registrou, hontem, mais um assalto em condições cinematographicas, praticado na rua Francisca Meyer. A situação se aggrava, dia a dia, por insufficiencia de pessoal da parte da policia.

Entretanto, convem que se intensifique a acção da pouca policia existente; vale mais ás vezes a qualidade do que a quantidade.

A succursal da 4ª delegacia auxiliar existente no Meyer, póde prestar relevantes serviços se proseguir na orientação ora ensaiada.

Urge que a campanha iniciada seja continuada com perseverança.

A limpeza dos suburbios é um grande serviço. Poderemos esperal-o?

Eis a nossa pergunta.

UM PEDIDO JUSTO DO COMMERCIO

Ha necessidade urgente da Prefeitura tomar uma providencia contra os individuos que percorrem as ruas dos suburbios, vendendo toda a sorte de mercadorias a prestações.

Semelhante meio de commerciar, parece, a principio, beneficiar a população pobre, mas, é um engano, porque os vendedores a prestações praticam verdadeiras extorsões.

Além disso, o commercio honesto que paga pesados impostos á Municipalidade, muito soffre com esses vendedores, que sem o menor receio percorrem dia claro todas as ruas suburbanas do Districto Federal.

Urge, pois, uma providencia.

VARIAS NOTICIAS

ENDIABRADOS DE RAMOS — Proseguem com enthusiasmo os festejos commemorativos do anniversario da sociedade. Para hoje e amanhã, marca o programma o seguinte:

A's 23 horas, a grande sessão solemne commemorativa do 11º anniversario, posse da nova directoria e inauguração do retrato do grande "endiabrado" "Principe Alfau", dos Democraticos.

A's 24 horas, será hasteada na fachada do edificio social a nova bandeira. Este acto será paranymphado pelo Club dos Democraticos, presidente de honra dos Endiabrados de Ramos.

A seguir, o grande baile.

Dia 31 — A's 17 horas, terá inicio a tarde-noite dansante, offerecida á sociedade local e que se revestirá de grande imponencia.

Será distribuido um numero especial do "Mephistopheles", orgão dos valentes carnavalescos suburbanos e que trará a collaboração dos principaes chronistas carnavalescos.

RECLAMAM CONTRA:

A falta de policiamento nas ruas do logar denominado Jacaré, onde segundo somos informados, os seus moradores vivem sobresaltados, com a constante permanencia pelas esquinas de conhecidos desordeiros, que certamente perseguidos pela policia de outros districtos, alli fizeram o seu quartel general.

— O estado de abandono em que se acha a rua da Matriz do Engenho Novo, onde além da falta de calçamento, está todo trecho coberto de matto.

— O constante ajuntamento de individuos mal educados á porta de uma tendinha, da rua Archias Cordeiro, no Meyer, nas proximidades do ponto de secção dos bondes da Light.

O JORNAL
SUCCURSAL DOS SUBURBIOS
RUA DIAS DA CRUZ 153 — MEYER
Telephone — Jardim 1026

Toda correspondencia relativamente á vida suburbana, annuncios, reclamações etc., devem ser dirigidos ao nosso companheiro de redacção, Diomedes de Figueiredo Moraes, encarregado da superintendencia de nossa succursal nos suburbios.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

FORMIGAS NO MORANGAL ETC.

Olga Pires — Cruzeiro — Escreve-nos:

"Rogo-vos o obsequio de me responder pela secção "Vida dos campos" d'O JORNAL, á seguinte consulta:

Tendo em meu quintal uma pequena plantação de morangos, vejo diariamente os seus brótos cobertos de uma formiguinha ruiva, que faz uma especie de formigueiro em cada um dos pés da referida planta.

Queria, pois, a fineza de uma receita para exterminal-as.

Peço-vos tambem informar-me a casa que, no Rio, vende o salitre do Chile, a varejo."

Resposta — Em resposta á vossa carta de 24 de abril ultimo, cumpre-me responder o seguinte: Se a formiga de que v. ex. se refere é a "escalda pé" ou "ruiva", deverá procurar os seus formigueiros e destruil-os com formicida. Para enxotal-as dos moranguelros é sufficiente fazer irrigação com agua de creolina fraca.

No Rio de Janeiro encontrará v. ex. salitre do Chile para comprar qualquer quantidade nas seguintes casas:

Hortulania, Rua Ouvidor, 77.

Flora, rua Ouvidor, 61.

Jardim, rua Gonçalves Dias, 58.

A Jardineira, rua 7 de Setembro, n. 151.

Dr. Medina,
Engenheiro Agronomo.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje:

O sr. Fernando Gil de Almeida, sub-chefe do Movimento da Leopoldina e presidente do Penha Club.

— A senhora d. Leonor Santos Eyer, esposa do pharmaceutico sr. Henrique Eyer, director technico do Instituto Frendor.

— O dr. Losson Fortes Reis, medico do Hospital de S. Francisco Xavier.

— A Maria Helena, filha do engenheiro Alarico Irineu de Araujo.

— O menino Antonio Alberto, filho do advogado Alberto Torres Filho.

— O professor Antonio Amaro Martins da Costa, director do Gymnasio de Cataguazes, em Minas Geraes.

— O sr. José Augusto Fernando Livramento, presidente do Centro Beneficente Ricardo de Albuquerque.

— A sra. d. Alice Rosas, esposa do capitão de mar e guerra Octacilio Octaviano Rosas.

— O dr. Otto d'Azevedo, clinico em S. Christovão e professor da Academia de Commercio do Rio de Janeiro.

— O sr. Luiz Augusto de Azevedo Marques, assistente do Laboratorio de Entomologia do Instituto Biologico de Defesa Agricola.

— O sr. Geraldo Teixeira Raposo, artista portuguez.

DATAS INTIMAS

O dia de hoje é de dupla significação para o lar do tenente do Exercito Olyntho Luna Freire do Pilar pois que marca o seu natalicio e mais o anniversario do seu consorcio. Não houvera como todos os annos recepção, por estar a familia Pilar de recente luto.

NUPCIAS

Realiza-se o enlace matrimonial da senhorita Maria de Lourdes Zenha Guimarães, neta da baroneza de Salgado Zenha, com o dr. Francisco d'Alano Louzada.

As ceremonias se realizarão na residencia da noiva, á rua do Mattoso n. 144, ás 14 horas, o civil, e o religioso ás 15 horas, na matriz de S. Francisco Xavier. Servirão como testemunhas, por parte do noivo, o tenente-coronel Manoel Daltro Filho, da casa militar da presidencia da Republica e sua esposa, no civil; e no religioso, o dr. Raul Gomensoro, inspector do Banco do Brasil e sua esposa.

Da noiva, servirão de paranymphos, no civil, o commandante Juvencio Nogueira de Moraes e sua esposa, e, no religioso, o sr. Luiz Zenha de Gusmão e a sra. d. Rita Salgado Zenha.

— Com o dr. Alcides de Oliveira Franco, funccionario do Ministerio da Agricultura, consorciou-se ante-hontem nesta capital, a senhorita Djanira Guedes, filha do sr. Agostinho Guedes, commerciante nesta praça. As ceremonias nupciaes tiveram logar á tarde, na intimidade, á rua Torres Homem 190, servindo de paranymphos, no acto civil, os srs. marechal Ilha Moreira, deputado Ildefonso Simões Lopes, dr. Minervino de Oliveira, coronel J. B. Medeiros Gomes e dr. Amancio Marsillac, e no religioso o dr. Minervino de Oliveira e senhora e o coronel J. B. Medeiros Gomes e senhora, respectivamente, por parte da noiva e do noivo.

Findas as ceremonias, os nubentes embarcaram para Petropolis, onde passarão a lua de mel.

— Realiza-se hoje o casamento da senhorita Maria de Lourdes Aguiar, filha do dr. Serapião Aguiar e de d. Eliza Aguiar, com o dr. Murillo Moncorvo, filho do dr. Moncorvo Filho.

A ceremonia realiza-se na residencia dos paes da noiva, na rua Moura Britto. Serão padrinhos, por parte do noivo, o dr. Serapião de Aguiar e senhora e por parte da noiva, o dr. Moncorvo Filho e senhora.

MANIFESTAÇÕES

Completando hoje o primeiro anniversario da administração do coronel Luiz Fernandes Ramôa, na direcção do Laboratorio Chimico Pharmaceutico Militar, os funccionarios civis e militares daquella Repartição, far-lhe-ão significativa manifestação, offerecendo-lhe ao mesmo tempo um mimo.

A mesma effectuou-se ás 14 horas, no proprio estabelecimento.

FESTAS

No "grill-room" do Casino Copacabana, realiza-se hoje, mais um jantar dansante.

— Em homenagem do campeão de resistencia em dansa-hora, a Escola Central de Dansas promove um festival dansante, que se realizará hoje. A festa terá inicio, ás 22 horas.

— Em regosijo pela passagem do natalicio do menino Wilson, os seus progenitores, sr. Manoel Martins do Espirito Santo, funccionario da Policia Espirito Santo, reuniram em sua casa as pessoas de suas relações, ás quaes offereceram uma festa que transcorreu debaixo da maior cordialidade, tendo sido erguidos varios brindes ao anniversariante.

— Realiza-se hoje nos salões do Club Central uma soirée dansante, que promette alcançar successo.

Tocará a jazz-band Sul Americana, de Romeu Silva.

RECITAL DE POESIA

RUTH MAGALHAES — A noticia do proximo recital de poesia da senhorita Ruth Baptista de Magalhães, ex-discipula do professor mr. Paul Dacart, da Comedie Française, e alumna da sra. Angela Vargas, tem despertado em a nossa alta sociedade e em nossas rodas artisticas grande interesse.

Para essa festa de arte, o que se realizará no dia 12 de junho proximo, no salão do Instituto Nacional de Musica, os bilhetes acham-se á venda, no proprio Instituto N. de Musica e na Casa Mozart.

BANQUETE

Por motivo de se encontrar em Minas, o dr. Leonel Gonzaga, em serviço de sua profissão, fica transferido para o dia 7 de junho proximo o almoço que seus amigos e admiradores lhe offereciam no dia 31 do corrente.

As listas para as pessoas que quizerem adherir, encontram-se na pharmacia Italo-Brasileira, rua de S. José n. 112.

— No Jockey Club, será realizado, na proxima terça-feira, 2 de junho, o almoço que o engenheiro Firmo Dutra offerece aos chronistas parlamentares que trabalham no Senado, como prova do reconhecimento pelas noticias insertas nos diarios sobre as obras por elle executadas de adaptação do Monroe para o funccionamento da Camara Alta. Foram convidados os componentes da bancada: Julio Barbosa, Franklin Palmeira, Alfredo Neves, Rosa Junior, Porto da Silveira, Aderson Magalhães, Carlos Waldemar, Claudino Victor, Francolino Cameu, Aurelio Brito, Adalberto Coelho, Miguel Costa Gastão de Brito, Heitor Moniz e José Silveira.

O vice-presidente do Senado, sr. Antonio Azeredo, foi convidado para participar do almoço, dada a sua situação de antigo profissional da imprensa.

HOSPEDES E VIAJANTES

GOVERNADOR GODOFREDO VIANNA — Acompanhado dos srs. dr. Jovillano Barbosa, secretario do Interior e dr. Antonio Barreto Vinhaes, official de seu gabinete, regressou para o seu Estado o dr. Godofredo Vianna, governador do Maranhão.

Ao seu embarque, que se realizou ás 9 horas e meia, no armazem 12 do cáes do porto, compareceram os representantes do presidente da Republica, dos ministros de Estado, do mundo politico e innumeros amigos e admiradores.

— Regressou de S. Paulo, onde esteve realizando uma exposição de seus ultimos trabalhos, o pintor sr. Edgard Parreiras.

ENFERMOS

— Acha-se quasi restabelecido o professor Henrique Oswaldo, lente cathedratico do Instituto Nacional de Musica.

FALLECIMENTOS

Falleceu, ante-hontem, e sepultou-se hontem no cemiterio de S. João de Carvalho, viuva do antigo fazendeiro do E. do Rio, sr. L. de Carva-Baptista, a senhora d. Marianna Faro lho, e filha do finado barão do Rio Bonito, e da baroneza viuva de Rio Bonito.

A extincta, que era senhora de grandes virtudes, era mãe do sr. Augusto Faro de Carvalho, e sogra do dr. Oscar de Sant'Anna e dr. Leão Teixeira.

— CORONEL MARCOLINO MACHADO — Telegramma recebido hontem pelo coronel reformado Manoel Machado, trouxe a noticia do fallecimento em Aracaju' do coronel Marcolino Machado, que desappareceu aos 84 annos de edade. O finado era inspector do Thesouro naquelle Estado, aposentado depois de mais de 30 annos de serviços prestados nesse posto e gosando em Aracaju' de um vasto circulo de amizade.

Deixa viuva a sra. d. Leopoldina Machado, tia-avó do nosso companheiro de trabalho Mario Hora e do sr. Adherbal de Andrade funccionario da R. G. dos Correios aqui, e uma prole composta de seis filhos e oito netos.

O enterro realizou-se hontem, no cemiterio de Aracaju', cidade em que o fallecido residia desde os primeiros annos de sua mocidade.

TODOS OS SPORTS

E'COS DAS VICTORIAS DO PAULISTANO

A HOMENAGEM DO FLUMINENSE FOOTBALL CLUB

O bronze que vae ser offerecido ao Paulistano

O Fluminense F. C. homenageando as victorias obtidas pelos gloriosos players, vae offerecer ao C. A. Paulistano uma lembrança.

E' um bello bronze, expressiva obra de arte, cheia de movimento e de vida, symbolizando o "Triumpho", trabalho adquirido na preciosa collecção da Joalheria Adamo. Apresenta uma figura de athleta empunhando a bandeira em attitude de quem proclama o brado de victoria.

Na face principal da base destacam-se as armas do Fluminense com as côres symbolicas do seu escudo. Ao lado a inscripção "Homenagem do Fluminense F. C. ao Club Athletico Paulistano".

Aos pés do triumphador vêm registradas as victorias por elle conquistadas no velho mundo:

Paris.	7—2
Paris.	3—1
Cette.	6—1
Bordeaux.	4—0
Havre.	2—1
Strasburg.	2—1
Berne.	2—0
Zurich.	1—0
Rouen.	3—2
Lisbôa.	6—0

O mimo do Fluminense aos victoriosos do Paulistano está exposto na Joalheria Adamo.

FOOTBALL

O GRANDE ENCONTRO DE DOMINGO ENTRE O VASCO DA GAMA E O HELLENICO

Pede-nos a directoria do Hellenico A. C. rectificar a nota que, por toda a imprensa, tem sido publicada relativamente ao local onde se realizará no proximo domingo o importante encontro entre esse club e o Vasco da Gama.

Cabendo ao primeiro dar campo o referido match será levado a effeito na praça de sports do Botafogo F. C., rua General Severiano e não no stadium do Fluminense, como tem sido noticiado.

LEBLON F. CLUB

A directoria do Leblon F. C. convida os jogadores dos 3º, 2º e 1º teams a comparecerem, respectivamente, ás 11, 13 e 14 horas, de amanhã, no campo do club, afim de tomarem parte nos matchs officiaes do campeonato contra os teams da União de Botafogo F. C.

FOOTBALL COMMERCIAL
General Electric Sociedade Athletica

Realizando-se hoje o match de campeonato entre os primeiros teams do captain pede aos jogadores abaixo escalados, o seu comparecimento na séde social, afim de juntos seguirem para o campo da avenida Francisco Bicalho, onde será realizado o jogo.

Valverde, Abel e Carvalho, Menezes, Luiz e Sergio, Valle, Bismark, Braga II, Braga I (cap.) e Hollanda.

MACKENZIE x MANGUEIRA
(A. M. E. A.)

Realizando-se domingo, 31 do corrente, a prova de campeonato da Associação Metropolitana de Esportes Athleticos, a commissão de sport do Mackenzie, pede o comparecimento dos amadores: Mario Lopes, Isaac, Osmar, Manduca, Lucena, Emygdio, Barroso, Werneck, Laranja, Fleck, Othelo, Camarinha, Edmundo, Jocelyn, Salgado, Hermogenio, Vaccani, França, Rocha, Servulo, Chiquinho, Edgard, Henriques, Jorge, Guimarães e Juca Lopes, na séde do club, ás 12 horas, afim de, incorporados, seguirem para o campo do Andarahy A. C.

LIGA BRASILEIRA DE DESPORTOS
JOGOS, JUIZES E CAMPOS
Serie A

Botafogo A. C. x A. C. Brasil.
Campo da rua Ribeiro Guimarães (Aldeia Campista).
Primeiros e segundos quadros.
Juizes, do Dois de Junho F. C.
Representante do S. C. União.

Serie B

Brasil F. C. x Light Garage F. C.
Campo da rua Sá (estação da Piedade).
Primeiros e segundos quadros.
Juizes, do Flack F. C.
Representante do Mavilis F. C.

Serie C

Ruy Barbosa A. C. x S. C. Andarahy.
Campo do Municipal F. C. — Rua Jorge Rudge (Villa Isabel).
Primeiros e segundos quadros.
Juizes, do Lusitano F. C.
Representante do Aymoré F. C.
— S. C. Lorena x Verdun F. C.
Campo da rua Barão de Itapagipe.
Primeiros e segundos quadros.
Juizes, do Mavilis F. C.
Representante do Polo F. C.
— Opposição F. C. x S. C. Americano.
Campo do River F. C. — Rua João Pinheiro (estação da Piedade).
Primeiros e segundos quadros.
Juizes, do Aymoré F. C.
Representante do Itamaraty F. C.

UMA GRANDE REUNIÃO DAS PEQUENAS LIGAS

Para o proximo dia 2 de junho está marcada uma grande reunião entre os presidentes das pequenas Ligas, para tratar de assumptos de alta relevancia.

Os chronistas sportivos encarregados das secções de pequenas Ligas foram convidados para tomarem parte, na reunião que será ás 20 horas e meia, no dia acima alludido, a na séde da Liga Brasileira, cedida gentilmente para tal fim.

CAMPEONATO ESCOLAR

A commissão organizadora do campeonato escolar, patrocinado pela Liga Brasileira de Desportos (Sub-Liga da A. M. E. A.) convida aos collegios Pio Americano, La Fayette, Arte e Instrucção, Anglo-Brasileiro, Baptista e Aldrige e todos os outros, que queiram disputar o campeonato escolar para uma reunião na séde da Liga Brasileira de Desportos, á rua Buenos Aires 265, 2º andar, ás 20 horas.

Nessa reunião serão estabelecidas as bases do mesmo.

LIGA BRASILEIRA DE DESPORTOS
Collocação dos Clubs

SERIE A

Botafogo A. C.	0
Sul America F. C.	1
Municipal F. C.	1
S. C. União	3
A. Club Brasil	2
Sport C. Cantuaria	2
Flack F. C.	4

SERIE B

Sport C. Africano	0
Polo F. Club	0
Brasil F. Club	1
Dois de Junho F. Club . .	2
Lusitano F. Club	3
Light Garage F. Club . . .	3
Mavilis F. Club	3

SERIE C

Sport C. Americano	0
Sport C. Andarahy	0
Sport C. Lorena	0
Ruy Barbosa A. Club . . .	1
Itamaraty F. Club	2
Aymoré F. Club	3
Opposição F. Club	3
Cerdun F. Club	3

TURF

A REUNIÃO DE AMANHÃ, NO JOCKEY-CLUB

Estão, mais ou menos, assentadas, para a corrida que a veterana levará a effeito, amanhã, no vasto hippodromo de S. Francisco Xavier, as seguintes montarias:

1º pareo — "Criação Argentina" — 1.200 metros:
Asmodêa, 51 ks. — P. Zabala.
Bruce, 53 — A. Feijó.
Paquita, 51 — Af. Silva
Paco, 53 — D. Lopez

2º pareo — "Smoking" — 1.450 metros:
Zainab, 50 — R. Cruz
Baroneza, 50 — B. Cruz
Penelope, 50 — J. Escobar
Ma Gosse, 50 — Ch. Houghton
Occaso, 52 — D. Suarez
M. Sustenido, 54 — Não correrá

3º pareo — "Sir Rumbo" — 1.600 metros:
Trovoada, 48 ks. — D. Vaz.
Querol, 47 — J. Escobar
Ramalero, 53 — C. Fernandez
Morcego, 53 — J. Gomes
Menino, 53 — D. Suarez
Sincera, 53 — A. Feijó
Tanajoz, 51 — D. Lopez
Whisper, 54 — I. Soares.

4º pareo — "Voltige" — 1.600 metros:
Barbara, 49 ks. — J. Gomes
Garuná, 54 — C. Fernandez
Favella, 52 — B. Cruz
Garuná, 54 — C. Fernandez
Favella, 52 — B. Cruz
Pimenta, 50 — J. Escobar
Ouvidor, 52 — A. Rosa

5º pareo — "Vieira Souto" — 1.000 metros:
Queixadas, 51 — Af. Silva
Miki, 51 — P. Zabala
Valete, 53 — D. Suarez
Verona, 51 — Ch. Houghton
Vencedora, 51 — Não correrá
Selecta, 51 — J. Araneibia
Ancora, 51 — J. Gomes
Serio, 53 — W. Lima
Carioca, 51 — Não correrá
Tintureiro, 53 — M. Santos
Maranguape, 53 — D. Vaz

6º pareo — "Hall Cross" — 1.600 metros:
Molecote, 53 ks. — D. Vaz
Irarahy, 52 — J. Gomes
Mirante, 52 — J. Araneibia
Granito, 48 — J. Escobar
Tuny, 54 — Ch. Houghton
Ramalear, 49 — N. Gonzalez
Palmella, 52 — A. Rosa
Coringa, 50 — D. Suarez
Lirá, 49 — Af. Silva.

7º pareo — "Novelty" — 1.750 metros:
Ratanian, 54 ks. — Ed. Le Mener
Ravery, 51 — A. Rosa
Principe, 52 — A. Feijó.
Magnificence, 50 — Af. Silva.

8º pareo — "Ravengar" — 1.450 metros:
Charlerol, 54 ks. — A. Feijó
Sultana, 49 — W. Lima
Perfumado, 54 — N. Gonzalez
Velleda, 53 — Duvidoso correr
Fidelidad, 50 — Af. Silva.

DIVERSAS NOTICIAS

Acompanhando o potro Occaso, de sua propriedade, e a egua Bellezinha, do sr. A. Vigorito, chegou, hontem, de S. Paulo o entraineur Onesiphoro Pinto.

— Por se haver sentido em trabalho, deixará de correr, amanhã, o cavallo Mi Sustenido, o mesmo succedendo com relação ás potrancas Carioca e Vencedora, cujas condições de treino deixam algo a desejar.

— Acompanhado de sua familia, deve chegar, amanhã, da Paulicéa, o dr Linneo de Paula Machado, presidente do Jockey Club Fluminense.

— Não é muito certa a presença da egua Velleda, no premio "Ravengar", da reunião de amanhã, visto estar a mesma com a garganta muito inchada.

— Monino e Occaso, pensionistas do entraineur O. Pinto, serão dirigidos amanhã, por Domingo Suarez, por isso que o jockey official do Stud Catharino, Ramon Rodriguez, só para a semana proxima poderá descer de S. Paulo.

— Continuando bastante grippado o jockey Carmelo Fernandez, talvez não possa, por esse motivo, participar do meeting de amanhã, no Prado Fluminense.

— Para o haras Santa Maria, em Rezende, onde, se vão fortalecer, deverão ser embarcados, segunda-feira proxima, os animaes Querido, Florão, Fantasia e Raposão, pensionistas do entraineur Horacio Perazzo.

A SEMANA DE EPSON
O "Oaks Stakes" foi ganho por Saucy Sue" de Lord Astor

EPSOM, 29. (U. P.) — Realizaram-se, hoje, as corridas do "Oak Stakes" ganhando o premio por ter chegado em primeiro logar "Saucy Sue", de propriedade de Lord Astor. Chegou em segundo logar "Miss Gadabout", tambem pertencente a Lord Astor, em terceiro "Ridinglight", do barão A. de Rothschild, e em quarto "Pretty Maid", do sr. J. J. Mather.

Correram doze animaes

ROWING

A REGATA INTERESTADUAL DE AMANHÃ, EM CAMPOS

Graças ao concurso de rowers cariocas, o Conselho de Remo de Campos realizará amanhã, naquella cidade fluminense uma regata inter-estadual, que promette alcançar pleno exito.

Os rapazes que constituem a delegação dos clubs cariocas partiram hontem, á noite, em companhia do dr. Antunes Figueiredo, presidente da Federação Brasileira do Remo.

ANGELU' ABANDONA O AMADORISMO

Estamos informados de que o sr. Angelo Gammaro, mais conhecido nas rodas aquaticas por Angelu', que até agora vinha defendendo as cores de diversos clubs da F. B. S. R., vae firmar contrato com o C. R. Vasco da Gama para ser o "entraineur" dos sports aquaticos deste club.

Angelu', para o qual o Boqueirão do Passeio solicitou este anno registro, soffreu ha tempos a pena de eliminação do Vasco da Gama, pena essa que não foi levada ao conhecimento da Federação.

A confirmar-se o que nos informam, perderá o referido rower a sua qualidade de amador.

OS PREPARATIVOS PARA A REGATA DO ICARAHY

Amanhã, ás 9 horas, na enseada de Botafogo, realizar-se-á a prova experimental de natação para os amadores que desejarem participar da regata do Icarahy e ainda não tenham provado saber nadar.

A' mesma hora, na garage do Natação e Regatas, a commissão de Regatas deverá medir o novo out-rigger deste club, "Nereida", que deverá ser inscripto para a regata de 14 de junho proximo.

AINDA O "CASO" INTERNACIONAL-VASCO DA GAMA

Completando a nossa nota de hontem, sobre o "caso" Internacional-Vasco da Gama, damos a seguir o parecer relatado pelo sr. Antonio Pinto dos Santos e que se tornou em voto divergente, devido a só se terem manifestado dois membros da commissão de recursos e informações:

"O Club de Regatas Vasco da Gama, não se conformando com a resolução do Conselho que mandou trancar o Pinheiro da Silva, recorre, por seus registro do seu associado. — Manoel representantes, do mesmo acto, visto entender que houve infracção do artigo 89 do Regimento Interno.

Segundo informações colhidas pelo relator deste parecer, que não assistiu á sessão, o caso, do que resultou o recurso, occorreu da seguinte forma: Quando o Conselho da Federação, depois de encerrada a discussão sobre o parecer da commissão de syndicancia relativo áquelle associado, ia deliberar a respeito, em votação nominal, um dos membros do Conselho presentes, o dr. Octavio Ferreira de Mello, não se sentindo habilitado a votar, por julgar o caso ainda obscuro, manifestou desejos de calar o seu voto. Sendo advertido de que, no caso, o Regimento não permittia que assim procedesse, pediu elle permissão ao presidente da Mesa para que o seu voto fosse tomado em ultimo logar.

A Mesa acquiesceu ao pedido e com o voto do dr. Octavio de Mello, verificou-se estar empatada a votação.

O presidente da Mesa, usando da attribuição conferida pelo art. 8 dos Estatutos, deu o voto de desempate, pronunciando-se pelo trancamento do registro daquelle associado do C. R. Vasco da Gama.

Entre o que está exposto e o que constitue transgressão do art. 89 do Regimento Interno vae grande differença. Houve, é certo, quebra de uma praxe, qual a do representante do Natação não votar segundo a ordem em que está o seu nome no livro de presença, mas isso mesmo com permissão do presidente da Mesa e sem protesto ou recurso, na occasião, dos demais representantes.

Se não nos enganamos, em tempos que já vão longe, tal livro não tinha logar apropriado para a assignatura dos representantes de cada club; estes assignavam o nome á proporção que iam chegando; e, assim, numa votação nominal, podia o representante do Internacional ou do S. Christovão votar antes do do Botafogo ou de outro club mais antigo.

Se o representante deixar de ser chamado, numa votação nominal, por descuido ou omissão do secretario da Mesa, nem por isso ficará privado de dar o seu voto. Fará sua reclamação á Mesa e esta por certo o attenderá.

O que não padece duvida é que na phase da votação é licito, senão obrigatorio, tomar-se o voto do representando que o não tiver dado quando o seu nome haja sido chamado da primeira vez ou mesmo quando não o tenha sido por qualquer motivo.

Não é intuito da commissão aconselhar o rompimento da praxe estabelecida, invertendo-se a ordem da chamada ou fazendo-a arbitrariamente; mas, tambem, não póde opinar por que se não apure o voto de quem, presente á votação, teve consentimento para votar no final.

Não tendo havido transgressão do citado art. 89, como está evidenciado, é de parecer a commissão que se negue provimento ao recurso interposto, para ser mantida a decisão recorrida.

O CAMPEONATO DO GOLF

WESTWARD HO, Inglaterra, 29 (U. P.) — O escossez Robert Harris ganhou o campeonato inglez de amadores de golf, derrotando o seu adversario Frangley de Denonshire por 13 a 12.

CHRONIQUETA PARISIENSE — AGASALHOS

Mãezinhas cuidadosas, para as maes a saude de vossos filhos é o primeiro cuidado da existencia, ahi está o frio, ahi está a humidade!... E' preciso tratar de agasalhar os pequeninos e agasalhal-os elegantemente "cela va sans dire". A moda favorece esta elegancia e nunca estiveram talvez tão engraçadinhos como agora os "manteaux" de criança.

A unica nota um pouco desconcertante em todos elles é que se fazem curtissimos, acima do joelho, talvez para dar vasa a se tornarem necessarias as longas polainas que tanta graça e um ar tão suggestivamente europeu dão ao conjunto. Os tecidos mais empregados são duvetyna, o velludo de lã, a kasha, a "peau de pêche" de lã e a zibilkasha.

Nossa gravura offerece aliás quatro deliciosos modelos desses "manteaux", elegantes que toda mamãe um pouco faceira ha de sonhar ter para os seus garotos. O modelo 1 é de kasha natural enfeitado nas mangas, na gola e na frente por pequenas tiras de lontra, uma boina de lontra completa harmoniosamente o conjunto.

Graciosissimo por causa do seu talhe ligeiramente "en forme" o modelo 2 é feito de duvetyne amarello claro, bem cruzado de um lado, e enfeitado na gola e nos punhos com "herminette", branco, um subarminho bem bonito e de muito effeito decorativo.

Duvetyne tambem ou velludo de lã verde garrafa para o modelo 3, aquecido com uma barra, punhos e grande gola de lontra ou de skung preto. Um effeito de casendo preto executado a cauda de rato põe uma nota engraçada no conjunto talvez um pouco severo.

O bonnet é de velludo de lã verde como é de duvetyne amarella o lindo gorro da figurazinha 2 a quem as compridas polainas brancas elegantizam extraordinariamente.

De polainas tambem a joven melindrozinha do numero 1, e mettida dentro do mais lindo manteau de kasha que se possa imaginar.

Kasha vermelho para o casaco e kasha cinzenta para os bolsos, os punhos e a grande gola-chale, cruzando na frente realmente como um chale. A cloche é de kasha vermelha enfeitada com cocardes de fita cinzenta. E eis lindamente agasalhados os guryes da mamãe.

CHIFFON.

Marineta — Sim, os chules vão entrar em grande moda. Dedicar-lhes-ei breve uma chroniqueta.

Mercado de Cambio e de Titulos

O MOVIMENTO DOS NEGOCIOS

Commercio, Estatistica, Todos os Mercados

RIO, 30 DE MAIO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 29 de maio

	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	5 ½ %	5 ½ %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	7 %	7 %
Em Londres, 3 mezes	4 7/16	4 ½
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	122.20	122.65
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.48	33.65
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	93 ¾	93 ¾
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	93 ¼	93 ¼
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	88 ½	89
Novo Funding, 1914	74 ½	74 ½
Conversão, 1910, 4 %	48 ¼	48
De 1903, 5 %	69	69
Estaduaes:		
Districto Federal, 6 %	61 ½	61 ½
Bello Horizonte, 1905, 6 %	65	64 ¾
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	69 ½	69 ¾
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	27	26 ¾
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	3.16	3.16
Brasilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	65 ¼	66
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	164	164
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	31 ½	29 ¾
Dumont Coffée Cº. Ltd. 7 ½, Com. Pref	8 ½	8 ½
St. John d'El-Rey Mining, Ord.	17.8	17.6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	93.9	95
London & S. American Bank	9 ¾	9 ¾
Mala Real Ingleza, Ord.	96	96
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	99	99
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	100	100
Consols, 2 ½ %	56 ⅝	56 ¾
Rente Française, 4 %	46.25	46.25
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	44.60	44.60
Rente Française, 1913 (Integralizado)	45.60	45.60
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	53.90	54.05

LONDRES, 29 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.25	4.86.12
S/Genova, á vista, por £ L.	121.56	122.37
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.46	33.50
S/Paris, á vista, por £ F.	96.60	96.80
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 27/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.11
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.43	20.42
S/Berna, á vista, por £ F.	25.12	25.12
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	98.70	98.35

LONDRES, 29 de maio.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião de fechamento de hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.25	4.86.12
S/Genova, á vista, por £ L.	121.85	122.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.46	33.48
S/Paris, á vista, por £ F.	96.60	96.86
S/Lisboa, á vista, por £ d.	2 13/32	2 27/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.10	12.11
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.43	20.42
S/Berna, á vista, por £ F.	25.12	25.12
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	98.95	98.55

NOVA YORK, 29 de maio.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.25	4.86.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.01.25	5.02.50
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.98.37	3.97.87
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.54.00	14.52.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.12.00	40.11.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.35.00	19.35.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.91.00	4.94.00
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

NOVA YORK, 29 de maio.

Taxas com que fechou, hontem, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.25	4.86.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	5.02.00	5.01.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.98.75	3.98.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.62.00	14.62.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl.	40.11.00	40.15.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.35.00	19.35.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.94.00	4.96.50
N. York s/Berlim, tel., por M.	23.80	23.80

PARIS, 29 de maio.

O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	96.80	97.35
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	79.12	79.25
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	289.50	290.50
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	386.00	387.75
Paris s/Nova York	19.92	20.03

BUENOS AIRES, 29 de maio.

Buenos Aires s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	45 11/16	45 5/8
Londres, t. tel., opr $ ouro, t/comp. d.	45 3/4	45 11/16
Montevidéo s/		
Londres, t. tel., por $ ouro, t/venda, d.	48 5/16	48 5/16
Londres, t. tel., por $ ouro, t/comp. d.	48 3/8	48 3/8

SANTOS, 29 de maio.

E' este o resumo do movimento cambial nesta praça, hoje:

Hora	Mercado	Bancos sacam	Bancos compram	Letras offerecidas
A's 12,30	Estavel	5 5/16	5 23/64	Não ha
A's 13,45	Calmo	5 9/32	5 11/32	Não ha
A's 15,20	Estavel	5 9/32	5 5/16	Não ha

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 29 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou apenas estavel, com baixa de 30 a 45 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	17.90	18.20
Para setembro	16.10	16.45
Para dezembro	15.10	15.50
Para março	14.40	14.85
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		70.000
No dia anterior		80.000

NOVA YORK, 29 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se frouxo, com baixa de 30 a 54 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	17.82	18.20
Para setembro	15.91	16.45
Para dezembro	14.97	15.50
Para março	14.55	14.85

NOVA YORK, 29 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se frouxo, com baixa de 62 a 65 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	17.55	18.25
Para setembro	15.80	16.45
Para dezembro	14.86	15.50
Para março	14.23	14.85

NOVA YORK, 29 de maio.

O mercado de café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com alta de ¼ para o café de Santos e alta de ⅜ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

	Hoje	Ant.
Do Rio:		
N. 6	21 ¼	20 ½
N. 7	20 ⅜	20
De Santos:		
N. 4	24	23 ¼
N. 7	22 ¼	21 ⅜

HAVRE, 29 de maio.

O mercado de café a termo abriu, hoje, calmo, com alta de frs. 6.00 a 6 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	431 ½	425
Para setembro	422 ½	416
Para dezembro	407 ½	401 ½
Para março	395	389
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		1.000
No dia anterior		9.000

Esta praça faz feriado amanhã.

HAVRE, 29 de maio.

O mercado de café a termo, fechou, hontem, estavel, com baixa de frs. 5.00 a 6 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	425	430
Para setembro	416	421 ½
Para dezembro	401 ½	407 ½
Para março	389	395 ½
Vendas		*Saccas*
No dia de hontem		9.000
No dia anterior		8.000

LONDRES, 29 de maio.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, ás 11 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa de 2 d., cotando-se por 112 libras:

	Hoje	Ant.
Para julho	101.0	103.0
Para setembro	101.6	103.0
Para dezembro	99.6	n|cot.
Para março	n|cot.	n|cot.

SANTOS, 29 de maio.

O mercado de café disponivel, hoje, manifestava-se irregular, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	38$000	38$000	27$000
Typo 7	36$000	36$000	25$000

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	2.922
No dia anterior	4.278
Em egual data de 1924	35.031
Existencia:	
No dia de hoje	2.170.861
No dia anterior	2.165.868
Em egual data de 1924	1.894.651
Embarques:	
Para a Europa	7.511
Para outros portos	1.398
Total	8.909

SANTOS, 29 de maio.

O mercado de café a termo, para nova base, nesta praça, hoje, manifestava-se estavel, cotando-se o typo 4, por parte dos compradores:

	Hoje	Ant.
Para junho	40$325	40$725
Para julho	39$675	40$350
Para agosto	39$000	39$750
Vendas		*Saccas*
No dia de hoje		73.000
No dia anterior		56.000

S. PAULO, 29 de maio.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 8.000 saccas de café, contra 1.000 no dia anterior e 35.000 no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	6.000	—	22.000
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	2.000	1.000	13.000

JUNDIAHY, 29 de maio.

As entradas, hoje, de café, com destino a São Paulo e Santos, foram de 2.000 saccas, contra 3.000 no dia anterior 7.000 no mesmo dia do anno passado.

	Hoje	Ant.	A. pas.
S. Paulo	2.000	3.000	7.000
Santos	—	—	—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 29 de maio.

O mercado de algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com alta de 7 a 11 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, alta de 11 pontos.

No disponivel americano, alta de 11 pontos.

No americano a termo, alta de 7 a 8 pontos.

Cotações:

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	13.74	13.63
Maceió "Fair"	13.74	13.63
American "Fully" Midding	13.04	12.93
Opções:		
Para julho	12.43	12.36
Para outubro	12.02	11.94
Para janeiro	11.89	11.81
Para março	11.90	11.82

LIVERPOOL, 29 de maio.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura. Os altistas realizam, devido a avisos de Nova York. Alta de 5 a 6 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	12.41	12.36
Para outubro	12.00	11.94
Para janeiro	11.87	11.81
Para março	11.88	11.82

Este mercado faz feriado amanhã.

NOVA YORK, 29 de maio.

O mercado de algodão afrouxou depois da abertura, mas recuperou novamente. Os baixistas compram. Alta de 6 a 13 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
American Middling Uplands	23.75	23.75
Para julho	23.02	22.96
Para outubro	22.46	22.38
Para janeiro	22.95	23.12
Para março	22.49	22.38

MANCHESTER, 29 de maio.

O movimento não corresponde ao movimento de Liverpool. Preços mais altos e procura regular. As firmas do continente europeu compram.

NOVA YORK, 29 de maio.

As variações foram poucas. As firmas locaes vendem. Condições favoraveis do tempo. Alta de 2 e baixa de 1 a 3 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hoje	Ant.
Para julho	23.04	23.02
Para outubro	22.46	22.46
Para janeiro	22.22	22.25
Para março	22.46	22.49

PERNAMBUCO, 29 de maio.

O mercado de algodão, hoje, ás 12 horas, manifestava-se calmo.

Entradas	*Fardos*
No dia de hoje	900
No dia anterior	700
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	117.500
No dia anterior	116.600
Existencia:	
No dia de hoje	3.200
No dia anterior	2.100

Primeiras sortes:

Preços por 15 kilos:

	Hoje	Ant.
Vendedores	retrah.	retrah.
Compradores	67$000	67$000

Embarques:

Não houve.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 29 de maio.

O mercado de assucar, hoje, ao meio dia, manifestava-se calmo.

Entradas	*Saccos*
No dia de hoje	2.800
No dia anterior	3.200
Desde 1º de setembro p. p.:	
No dia de hoje	3.564.200
No dia anterior	3.561.400
Existencia:	
No dia de hoje	218.300
No dia anterior	215.500

Embarques:

Não houve.

COTAÇÕES

Usina superior e 1ª	15 kilos	
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Segunda:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Crystaes:		
Hoje	12$000 a	12$200
Dia anterior	12$000 a	12$200
Demeraras:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Terceira sorte:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Somenos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.
Brutos seccos:		
Hoje	n|cot.	n|cot.
Dia anterior	n|cot.	n|cot.

TRIGO

BUENOS AIRES, 29 de maio.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com alta de 10 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hoje	Ant.
Para junho	15.30	15.20
Para julho	15.55	15.45

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

CAMBIO

O mercado de cambio abriu e regulou, hontem, em boas condições de estabilidade, tendo se tornado firme e em melhoria logo após o inicio dos respectivos trabalhos.

O Banco do Brasil declarou ainda a taxa de 5 23|32 d. para o mercado e a de 5 19|64 d. ordem e valor, passando em seguida a operar a 5 5|16 d.

Os outros abriram a 5 9|32 e...... 5 19|64 d., com dinheiro a 5 11|32 d. e passaram depois a operar a 5 5|16 e 5 21|64 d., com dinheiro a 5 3|8 d.

A' tarde, o mercado fraqueou, mas, depois se tornou estavel, fechando, porém, com o Banco do Brasil a 5 19|64 e os outros a 5 9|32 d., contra o particular a 5 11|32 d.

Os soberanos regulavam a 50$500 e a libra-papel a 47$000.

O dollar cotou-se: a prazo, de 9$330 a 9$420, e á vista de 9$420 a 9$490.

Os bancos affixaram, hontem, as seguintes taxas:

TABELLA DE BANCOS

Praças	A 90 dias	
Londres	5 17/64 a	5 9/32
Paris	$470 a	$478
Nova York	9$330 a	9$420
Praças	A' vista	
Londres	5 5/16 a	5 7/32

Paris	$475 a	$481
Italia	$378 a	$380
Portugal	$494 a	$496
Nova York	9$420 a	9$490
Canadá	—	9$450
Hespanha	1$374 a	1$380
Suissa	1$830 a	1$845
B. Aires (papel)	3$870 a	3$890
B. Aires (ouro)	8$760 a	8$800
Montevidéo	9$295 a	9$420
Japão	—	3$989
Suecia	2$540 a	2$560
Noruega	1$600 a	1$610
Dinamarca	1$780 a	1$785
Syria	—	$470
Belgica	$466 a	$468
Slovaquia	$282 a	$285
Chile (ouro)	—	1$110
Rumania	$050 a	$060
Allemanha (marco da renda)	2$250 a	2$260
Austria (por schilling)	1$340 a	1$350
Sobre-taxa:		
Café, por franco	$473 a	$481

OS VALES-OURO

O Banco do Brasil cotou o dollar: a prazo, a 9$420, e á vista, a 9$450, e forneceu os vales-ouro para a Alfandega, á razão de 5$161 papel por 1$000 ouro.

Bolsa de Titulos

O mercado de titulos funccionou, hontem, sem trabalhos de maior importancia, tendo regulado firmes novamente as apolices geraes uniformizadas e fracas as diversas emissões nominativas, cujos preços desceram.

As ao portador cotaram-se aos preços anteriores, regulando as municipaes destituidas de interesse.

Sobre acções foi pequeno o movimento verificado, tendo ficado todas sem alteração de importancia.

Vendas fechadas hontem

APOLICES

Federaes:	
Uniformizadas, 5 %	1 a 765$000
Uniformizadas, 5 %	25 a 770$000
Uniformizadas, 5 %	1 a 775$000
Uniformizadas, 5 %	9 a 775$000
Miudas, de 500$	2 a 480$000
Emp. 1903, port.	2 a 700$000
Diversas Emissões:	
De 200$, nom.	2 a 900$000
De 1:000$, nom.	4 a 770$000
De 1:000$, nom.	10 a 773$000
De 1:000$, nom.	10 a 774$000
De 1:000$, nom.	99 a 775$000
De 1:000$, nom.	32 a 788$000
De 1:000$, port.	1 a 662$000
De 1:000$, port.	125 a 663$000
Municipaes:	
Emp. 1914, port.	10 a 148$000
Dec. 1.535, 7 %	63 a 150$000
Dec. 1.550, 7 %	300 a 150$000
Dec. 1.933, 8 %	37 a 177$000
Rio Grande, nom.	51 a 750$000
Nictheroy, 2ª série	46 a 67$500
Estaduaes:	
E. do Rio 100$, 4 %	8 a 96$000
E. do Rio 100$, 4 %	8 a 96$500
E. do Rio 100$, 4 %	2 a 97$000
ACÇÕES	
Bancos:	
Brasil	130 a 381$000
Brasil	48 a 382$000
Funccionarios	200 a 43$000
Companhias:	
America Fabril	50 a 300$000
M. S. Jeronymo	100 a 60$000
DEBENTURES	
Docas de Santos	2 a 189$000
Mercado	100 a 190$000
C. Brahma	10 a 1:010$
ALVARA'	
Apolices:	
Munic. 1906, port.	82 a 147$500
Munic. 1914, port.	18 a 146$000
Debentures:	
Docas de Santos	352 a 187$000

ULTIMAS OFFERTAS

APOLICES:

	Vend.	Compr.
Federaes		
Uniformizadas, 5 %	780$000	775$000
Div. Emissões, 5 %	775$000	772$000
Ap. ao portador:		
Emp. 1903, 5 %	700$000	—
Obrig. do Thesouro	902$000	—
Div. Emissões, caut.	659$000	656$000
Div. Emissões	663$000	662$000
Estaduaes:		
E. do Rio 100$, 4 %	96$500	96$000
E. da Parahyba, pop.	—	90$500
E. Pernambuco 7 %	900$000	—
Municipaes:		
Emp. 1904, nom.	—	390$000
Emp. 1906, port.	148$000	—
Emp. 1914, port.	—	146$000
Emp. 1917, port.	—	—
Emp. 1920, port.	—	—
Dec. 1.622, 7 %	—	—
Dec. 1.535, 7 %	150$000	149$000
Dec. 1.999, 7 %	146$000	—
Dec. 1.550, 7 %	152$000	—
Dec. 1.948, 7 %	146$500	145$500
Dec. 1.933, 8 %	177$500	177$000
Nictheroy, 2ª série	68$000	—
ACÇÕES:		
Bancos:		
Brasil	382$000	380$000
Commercial	215$000	200$000
Commercio	—	175$000
Nacional	—	230$000
Mercantil	410$000	—
Portuguez, port.	—	180$000
Portuguez, nom.	—	—
Lavoura	40$000	37$000
Funccionarios	49$500	48$500
Companhias de Tecidos:		
Banco Industrial	—	505$000
Bom Pastor	215$000	—
Confiança	—	234$000
America Fabril	310$000	300$000
Alliança	198$000	—
Corcovado	180$000	170$000
Prog. Industrial	—	430$000
Manufactora	—	280$000
Petropolitana	440$000	—
S. Pedro	—	430$000
C. de E. de Ferro:		
M. S. Jeronymo	60$000	55$000
Companhias diversas:		
Casa Vivaldi	—	150$000
C. Brahma	—	390$000
Docas da Bahia	32$500	29$000
Diamantifera	—	3$000
D. de Santos, port.	545$000	540$000
D. de Santos, nom.	—	540$000
M. C. Alimenticias	30$000	—
Mercado	178$000	170$000
Terras	—	6$000
DEBENTURES:		
Tec. Confiança	190$000	—
Corcovado	—	170$000
Docas da Bahia	125$000	124$000
Docas de Santos	189$000	—
Cervej. Brahma	1:010$	—
America Fabril	182$000	180$000
Tecidos de Lã	—	189$000
Alliança	200$000	—
Santa Helena	197$000	—
Hotels Palace	200$000	193$000
Prog. Industrial	—	184$000
Corcovado	—	170$000
Tec. Confiança	195$000	—
Tec. Magéense	150$000	—
Manufactora	—	180$000
Mercado	—	189$000
Usinas Nacionaes	—	190$000

ALFANDEGA

Ao director do Departamento Nacional de Saude Publica foram solicitadas providencias no sentido de ser submettido á inspecção de saude o official aduaneiro, extincto, da Mesa de Rendas Alfandegada de Macahé, Candido Lopes Gonçalves, que solicitou um anno de licença, de accordo com o art. 18 do decreto n. 14.663, de 1º de fevereiro de 1921.

Por esse motivo o inspector baixou portaria determinando ao administrador daquella Mesa de Rendas que faça apresentar-se á Saude Publica o referido official aduaneiro.

— Devidamente informado, foi encaminhado ao director da Receita Publica o processo relativo ao recurso da Companhia Gillette Safety Razor do Brasil do acto da Inspectoria que a multou em 2:500$000.

Manifestos distribuidos — N. 736, vapor nacional "Curvello", de Hamburgo, ao escripturario Francisco Guaraná; n. 737, vapor dinamarquez "Brazilien", de Buenos Aires, ao escripturario Francisco Guaraná; n. 738, vapor inglez "Southern King", de South Georgia, ao escripturario Moura; n. 739, vapor inglez "San Tiburcio", de Tampico, ao escripturario Azevedo Alves; n. 740, vapor italiano "Ida", de Buenos Aires, ao escripturario Corrêa; n. 741, vapor italiano "Ré Vittorio", de Genova, ao escripturario Solanés.

RENDAS FISCAES

ALFANDEGA DO RIO DE JANEIRO

Renda arrecadada hontem, 29:

Em ouro	313:008$657
Em papel	259:608$167
Total	572:616$824
Renda arrecadada de 1 a 29 do corrente	10.325:775$471
Em egual periodo de 1924	8.269:090$307
Differença a maior em 1925	2.056:685$164

DELEGACIA DO THESOURO DO ESTADO DE MINAS GERAES NO DISTRICTO FEDERAL

Arrecadação do dia 29	15:458$200
De 1 a 29 do corrente	548:384$690
Em egual periodo do anno passado	966:953$600
Differença para menos em 1925	418:401$090

Generos de consumo

CAFE'

Funccionou o mercado de café, hontem, em condições pouco prometedoras, com um movimento menos activo na procura e assim sem negocios de maior monta sobre o disponivel.

Os possuidores, porém, declararam-se sustentados ao limite de 56$500 por arroba do typo 7, mas esse preço era impugnado pelos compradores.

Assim, foram negociadas na abertura apenas 4.039 saccas, tendo sido regulares as entradas e os embarques.

No decurso do dia o mercado funccionou sem interesse, com vendas de 266 saccas, no total de 4.305 ditas.

Fechou, paralysado o com tendencias de baixa.

Movimento estatistico

NO DIA 28

Entradas	*Saccas*
Pela Leopoldina	3.463
Pela Central	510
Por cabotagem	749
Total	4.722
Desde o dia 1º	68.702
Média	2.454
Desde 1º de julho	2.998.335
Média	9.079
Embarques:	
Para a Europa	3.448
Para os Estados Unidos	250
Para o Pacifico	—
Para o Cabo	3.751
Para o Rio da Prata	200
Por cabotagem	165
Total	7.814
Desde o dia 1º	114.945
Desde 1º de julho	2.949.067
Em egual data de 1924	3.023.054
Existencia:	
No mercado	128.452
Em egual data de 1924	256.346

COTAÇÕES

Typos	*Arroba*
Typo 3	58$500
Typo 4	58$000
Typo 5	57$500
Typo 6	57$000
Typo 7	56$500
Typo 8	56$000
Vendas (saccas)	7.231
Mercado firme.	
Pauta	3$500

NO DIA 29

Vendas	*Saccas*
Pela manhã	4.039
A' tarde	266
Total	4.305

Preços pela arroba:

Typo 7	56$500
Typo 7 em 1924	36.600

Mercado sustentado.

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de café a termo, as opções seguintes:

Na 1ª Bolsa:	Vend.	Compr.
Junho	52$250	52$200
Julho	49$100	49$050
Agosto	48$000	47$700
Setembro	47$000	46$060
Outubro	45$900	45$550
Novembro	45$000	44$000
Mercado indeciso.		
Na 2ª Bolsa:		
Junho	52$000	51$700
Julho	49$100	48$200
Agosto	47$700	47$300
Setembro	46$800	46$100
Outubro	45$800	45$350
Novembro	—	44$650
Mercado estavel.		

Vendas	*Saccas*
Na 1ª Bolsa	17.000
Na 2ª Bolsa	22.000
Total	39.000

EMBARQUES NO DIA 29

	Saccas
Para Marselha:	
Theodor Wille & C.	2.125
Pinto & C.	125
Hard, Rand & C.	43
Ornstein & C.	125
Para Portos do Sul:	
Mc. Kinlay & C.	25
Rocha Faria & C.	475
Castro Silva & C.	20
Theodor Wille & C.	270
Para Portos do Norte:	
Castro Silva & C.	115
Mc. Kinlay & C.	10
Theodor Wille & C.	110
Para Hamburgo:	
Alfredo Sinner & C.	250
Para o Sul da Africa:	
Grace & C.	250
Castro Silva & C.	105
Norton Megaw & C.	150
Mc. Kinlay & C.	1.100
Ornstein & C.	1.152
Alfredo Sinner & C.	538
E. G. Fontes & C.	1.162
E. Johnston & C. Ltd.	115
Para Trieste:	
E. Johnston & C. Ltd.	125
Pinto & C.	250
Mc. Kinlay & C.	125
Para a Noruega:	
Norton Megaw & C.	100
Grace & C.	375
Mc. Kinlay & C.	1.025
Theodor Wille & C.	375
Pinto Lopes & C.	50
Para Nova York:	
Arbuckle & C.	1.600
Para Buenos Aires:	
Ornstein & C.	650
Grace & C.	375
Norton Megaw & C.	100
Para o Havre:	
E. G. Fontes & C.	375
Para Bordéos:	
Pinto Lopes & C.	125
Total	13.915

ALGODÃO

Esse mercado funccionou, hontem, estavel e inalterado, registrando-se um movimento de negocios sensivelmente pequeno.

O mercado fechou sem tendencias e em attitude ainda pouco favoravel.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 10 kilos:

Sertões	57$000 a 58$000
Primeiras sortes	54$000 a 55$000
Medianos	50$000 a 52$000
Paulista	50$000 a 51$000

Mercado estavel.

MOVIMENTO DO DIA 29

Entradas	*Fardos*
No dia 28	280
Saidas	875
Existencia	28.571

ASSUCAR

Esse mercado regulou, hontem, mal collocado e frouxo, além de sensivelmente paralysado.

Os compradores permaneciam completamente retrahidos, alheios á realização de novos negocios.

O genero crystal branco cotava-se a 64$000 por 60 kilos, com difficuldade.

COTAÇÕES DE HONTEM

Preços por 60 kilos, cif.:

Branco crystal	64$000 a 65$000
Terceira sorte	—
Segundo jacto	—
Terceiro jacto	—
Demeraras	56$000 a 57$000
Mascavinho	58$000 a 61$000
Mascavo	48$000 a 50$000

Mercado paralysado.

MOVIMENTO DO DIA 29

Entradas	*Saccos*
No dia 28	—
Saidas	3.387
Existencia	160.236

MERCADO A TERMO

Regularam, hontem, no mercado de assucar, as opções seguintes:

Abertura	Vend.	Compr.
Junho	63$000	62$200
Julho	61$000	60$500
Agosto	58$000	57$600
Setembro	55$500	54$200
Outubro	53$500	53$500
Novembro	52$000	51$500
Mercado calmo.		
Fechamento:		
Junho	63$000	61$400
Julho	61$500	60$400
Agosto	58$500	57$100
Setembro	56$000	56$000
Outubro	54$000	53$000
Novembro	52$000	50$700
Mercado frouxo.		

Vendas	*Saccos*
Na 1ª Bolsa	2.000
Na 2ª Bolsa	2.000
Total	4.000

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foram rejeitadas: 2 1|2 rezes.

Foram vendidas para os suburbios: 101 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	887
Vitellos	46
Porcos	59
Carneiros	35

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 998 rezes, 48 vitellos, 61 porcos e 35 carneiros.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 783 1|2 rezes, 46 vitellos, 59 porcos e 38 carneiros, pelos seguintes preços:

	Kilo	
Rez	—	1$300
Vitello	1$200 a	1$600
Porco	4$500 a	5$000
Carneiro	3$000 a	3$600

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA

Por kilo:		
Fina de Minas	6$500 a	7$000
Superior	6$000 a	6$500

BANHA

Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$600 a	5$800
Lata de 2 kilos	5$500 a	5$300
Lata de 20 kilos	5$600 a	5$800
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$500 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$800 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$500
Lata de 10 kilos	5$200 a	5$500

FARINHA DE TRIGO

Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	51$000 a	51$200
Buda Nacional	54$000 a	54$200
Nacional	52$000 a	52$200

TOUCINHO

Por kilo:		
De fumeiro	6$500 a	6$800
Commum	3$700 a	4$500

MILHO

Por 60 kilos:		
Amarello	30$000 a	31$000
Branco	35$000 a	35$800
Misturado e regular	27$000 a	28$000
Do Rio da Prata	30$000 a	31$000

FARINHA DE MANDIOCA

Por 50 kilos:		
De 1ª qualidade	38$000 a	39$000
De 2ª qualidade	33$000 a	34$000
De 3ª qualidade	30$000 a	31$000
Grossa	25$000 a	26$000

ALCOOL

Por pipa de 480 litros:		
De 40 gráos	1:260$ a	1:280$
De 38 gráos	1:230$ a	1:240$
De 36 gráos	1:200$ a	1:210$

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa . . . — 33$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa . . . — 37$000

AGUARDENTE

Por pipa de 480 litros:		
De Campos	660$000 a	680$000
De Angra dos Reis	690$000 a	700$000
De Paraty	710$000 a	720$000

XARQUE

Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$800 a	3$100
Fronteira:		
Patos e mantas	2$400 a	2$700
Puras mantas	2$600 a	3$100
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$200 a	2$600
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	1$800 a	2$600
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$200 a	2$600

CÁES DO PORTO

Embarcações atracadas ao Cáes do Porto, no trecho entregue á empresa arrendataria M. Buarque de Macedo, hontem, ás 10 horas:

Armazens:

Interno 1 — Chatas diversas — Com carga do "Itabira".

Interno 2 — Vapor inglez "Charton Hall" — Embarque de manganez.

Interno 3 — Vapor nacional "Curvello".

Interno 4 — Vapor nacional "Guajará" — Cabotagem.

Interno 4 — Vapor nacional "Etha" — Cabotagem.

Interno 5 (mixto A) — Vapor francez "Amiral Fourichon" — Descarga no armazem 1.

Interno 6 (mixto B) — Vapor inglez "Rossetti".

Interno 7 — Vapor inglez "Albany" — Descarga de carvão.

Interno 7 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Gaasterland".

Interno 8 — Vapor norueguez "Adour" — Descarga no armazem 1.

Interno 9 — Chatas diversas — Com carga do "Joazeiro".

Interno 9 (mixto C) — Chatas diversas — Com carga do "H. Loch".

Interno 10 — Vapor japonez "Kamakura Marú" — Recebendo carga.

Pateo 10 — Vapor americano "Chincha" — Embarque de manganez.

Pateo 11 — Vapor nacional "Icarahy" — Cabotagem.

Pateo 11 — Vapor nacional "Aguia" — Cabotagem.

Pateo 13 — Vapor norueguez "Bjornefiord" — Descarga de trigo.

Interno 16 — Vapor allemão "Dantzig" — Recebendo carga.

Interno 17 — Vapor francez "Guarujá".

Interno 18 (mixto C) — Vapor italiano "Ré Vittorio".

Interno 18 (mixto B) — Chatas diversas — Com carga do "Principe di Udine".

Praça Mauá — Hiate nacional "Eva" — Cabotagem.

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 29

Do Pará e escalas, o paquete brasileiro "Macapá".

De Genova e escalas, o paquete italiano "Ré Vittorio".

De Buenos Aires, o vapor italiano "Ida".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Comte. Alvim".

De Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itapacy".

De South Georgia, o vapor inglez "Southern King".

De Ponta d'Areia e escalas, o vapor brasileiro "Ipanema".

De Tampico e escalas, o vapor inglez "San Tiburcio".

Do Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itapema".

De Santos, o paquete brasileiro "Cte. Vasconcellos".

De Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itaquera".

De Hamburgo e escalas, o paquete allemão "Baden".

SAIDAS NO DIA 29

Para Buenos Aires e escalas, o paquete italiano "Ré Vittorio".

Para Paranaguá e escalas, o vapor brasileiro "Recife".

Para o Pará e escalas, o paquete brasileiro "Ceará".

Para Recife e escalas, o paquete brasileiro "Itaberá".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete allemão "Baden".

VAPORES ESPERADOS

Southampton e escs. — "Avon"	30
B. Aires e escs. — "Lutetia"	30
Kobe e escs. — "Hawaii Marú"	30
Bremen — "Weser"	31
Amsterdam — "Zeelandia"	31
Hamburgo — "Monte Sarmiento"	31
Rio da Prata — "Aurigny"	31
Nova York — "Vauban"	31
Rio da Prata — "Voltaire"	31
Gothemburgo — "K. G. Adolf"	31
Portos do Norte — "Manáos"	21
Rio da Prata — "Arlanza"	31
Junho:	
Rio da Prata — "Cap Polonio"	1
Rio da Prata — "Valparaiso"	1
Portos do Norte — "Itacava"	3
Rio da Prata — "Artus"	4
Liverpool — "Desna"	4
Rio da Prata — "Pincio"	4
Genova — "Mendoza"	4
Belém — "P. de Moraes"	4
Nova York — "Pan America"	4
Rio da Prata — "Sofia"	5
Havre — "Meduana"	5
Oslo — "Bayard"	5
Portos do Sul — "Anna"	5

VAPORES A SAIR

Penedo — "Cte. Vasconcellos"	30
Portos do Sul — "Tibagy"	30
Bordéos — "Lutetia"	30
Aracajú — "Itapacy"	30
Rio da Prata — "Weser"	30
Marselha — "Guarujá"	30
Rio da Prata — "Avon"	31
Rio da Prata — "Zeelandia"	31
Rio da Prata — "Monte Sarmiento"	31
Havre e escs. — "Aurigny"	31
Rio da Prata — "Vauban"	31
Nova York — "Voltaire"	31
Rio da Prata — "K. G. Adolf"	31
Southampton — "Arlanza"	31
Montevidéo — "Maranguape"	31
Junho:	
Portos do Sul — "Campinas"	1
Pará e escs. — "Itaquera"	1
Portos do Sul — "Itapura"	1
Itajahy e escs. — "Etha"	1
Iguape e escs. — "Iraty"	1
Hamburgo — "Cap Polonio"	1
Portos do Sul — "Cte. Alvim"	2
Helsingfors — "Valparaiso"	2
Laguna — "Cte. M. Lourenço"	3
Hamburgo — "Madeira"	3
Hamburgo — "Bagé"	3
Portos do Sul — "Marcim"	3
Parahyba — "Bocaina"	4
Rio da Prata — "Desna"	4
Genova — "Pincio"	4
Rio da Prata — "Mendoza"	4
Hamburgo — "Artus"	4
Rio da Prata — "Pan America"	5
Trieste — "Sofia"	5
Pará e escs. — "Manáos"	5
Rio da Prata — "Meduana"	5
Santos — "Itacava"	5
Ponta d'Areia — "Sumaré"	6
Rio da Prata — "Bayard"	6

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

NOVO ESPECTACULO, HOJE, NO LYRICO

Em quarta recita de assignatura, representam-se hoje no Theatro Lyrico duas novas revistas, que terão por interpretes os artistas da Companhia Typica Mexicana Rivas Cacho e que têm por titulos: "El hada del barro" e "El proceso de la revista". São, ao que sabemos, duas revistas que em toda a parte têm proporcionado pretexto para que augmentado seja o prestigio de Rivas Cacho e de outros dos principaes elementos da companhia. Tanto em uma como na outra, tem Lupe Rivas Cacho papeis de destaque, sendo acompanhada por outros elementos do elenco, que cantam e representam varios numeros.

— Na matinée de amanhã, no Lyrico, será repetido o mesmo programma, havendo mais a collaboração de Alda Garrido, que por especial gentileza para com sua collega mexicana, vae cantar varias canções brasileiras de seu repertorio. Na noite de sua festa artistica, Lupe Rivas Cacho fará então a parodia de Alda Garrido.

"DE CAPOTE E LENÇO", HOJE, NO REPUBLICA

A companhia Macedo dá-nos ainda esta noite, no Theatro Republica, a engraçada revista "De capote e lenço", na qual são inimitaveis os actores Joaquim Prata e Alvaro Pereira, nos "compères", e as actrizes Julieta Soares, Zulmira Miranda e Beatriz Costa.

MAIS UM QUE VAE DANSAR

O bailarino Gervasio Miguel, campeão brasileiro de dansa-hora, que ha pouco dansou, em Campos, 54 horas e 38 minutos, propõe-se agora a bater o "record" do dansarino italiano Trevisi, que, como é corrente, bailou no Rialto durante 72 horas. Essa nova prova de Gervasio Miguel realizar-se-á hoje, no Rialto, tendo inicio ás 15 1|2 horas e será fiscalizada por uma grande commissão de dansarinos.

TEMPORADA PORTUGUEZA DE OPERETA

Foi aberta, hontem, a assignatura para doze recitas da companhia portugueza de operetas do theatro São Luiz, de Lisboa, dirigida pelo actor Armando de Vasconcellos e que vem occupar o Republica. Pode-se affirmar a quasi impossibilidade de reunir, presentemente, num grupo, os elementos que Armando de Vasconcellos contratou, pois a norma actual é trazer uma ou duas figuras de valor sobre um restante de inferioridade notoria. Do naipe feminino, fazem parte Auzenda de Oliveira, que é hoje uma das primeiras artistas do genero; Aldina de Souza, que o Rio conhece apenas pelo ruido dos seus triumphos chegados até nós; Alice Fancada, cantora de escola e artista que tanto se impoz nas duas visitas que nos fez; Beatriz Baptista, possuidora de linda voz; Maria Alvarez, figura de grande seducção; Sophia Santos, caracteristica; do lado masculino vamos rever Salles Ribeiro e Fernando Pereira, tenores; os comicos Vasco Sant'Anna e José Victor; Carlos Vianna, que é o director de scena da companhia, e outros. A companhia, que está contratada pelo empresario José Loureiro, chegará pelo "Almanzora" e estreará a 13 de junho proximo, com "A leiteira d'Entre Arroios", um dos maiores successos de Auzenda de Oliveira e da temporada em Lisboa e no Porto.

A FESTA DE BEATRIZ COSTA, NO REPUBLICA

E' já depois de amanhã, que se realiza no Theatro Republica a festa artistica da actriz Beatriz Costa, do elenco da companhia portugueza de revistas Antonio Macedo.

Representar-se-á mais uma vez a revista "De capote e lenço", que tanto successo tem feito entre nós, com a grande novidade da inversão dos comicos papeis de "Cabo Elysio" e "Pateta Alegre", que serão desempenhados nas 1ª e 2ª sessões, simultaneamente, pelos actores Alvaro Pereira e Joaquim Prata.

MUSICA

ARTE BRASILEIRA

Emprehende agora uma "tournée" artistica pelo norte brasileiro e, depois, por alguns paizes sul-americanos — o violinista patricio Leonardo Cobbo.

A sua viagem artistica pelo norte do paiz, após os varios triumphos alcançados, tem este alto e louvabilissimo intuito, conforme já declarou elle á imprensa: "Sentir melhor a minha terra, para iniciar depois a campanha em pról da arte genuinamente brasileira. Julgo que já é tempo das nossas concepções, sem negar a benefica influencia européa, apresentarem obras expurgadas da preoccupação medrosa de agradar a centros estrangeiros. Temos já a nossa Arte e é justo que pensemos apresental-a tal qual é, embora seja a principio necessario um grande esforço."

Leonardo Cobbo

Eis ahi um programma cheio, que é a melhor apresentação do joven artista paranaense, ao acolhimento geral em todo o nosso paiz.

SOCIEDADE DE CONCERTOS SYMPHONICOS

Esta sociedade, sob a direcção do maestro Francisco Braga, realizará hoje, á tarde, no Municipal, mais um concerto da serie deste anno.

O programma está assim organizado:

R. Schumann — Ouvertura de "Manfredo" — L. Sinigaglia — 1ª e 2ª Danza Piemonteza, op. 31 — a) no 1º, andantino mosso; b) n. 2, Alegre con brio (1ª audição) — H. Oswald — Nocturno n. 2, op. 6 — Rich. Wagner — Entrada dos Deuses no Walhalla. — A. Nepomuceno — a) Andante expressivo; b) Serenata — P. Tschaikowsky: op. 49 — "1812" — Ouvertura Dramatica, com o concurso da banda de musica do Regimento Naval, cedida gentilmente pelo seu commandante.

RECITAL DE VIOLINO

O violinista sr. Oscar Borgerth Filho realizará ás 20 3|4, de 10 de junho proximo, uma audição no Instituto Nacional de Musica.

Opportunamente daremos publicidade ao programma organizado.

CINEMATOGRAPHIA

OS FILMS D'ARTE PORTUGUEZES
"A sereia de pedra"

Os films portuguezes de incontestavel valor, obtiveram sempre um grande successo nos nossos cinemas e esse facto vae reproduzir-se agora, e com brilhantismo maior, com a apresentação do soberbo drama "A sereia de pedra", primeiro dos grandes films que a Empresa de Films d'Arte Portugueza Ltda. trouxe ao Brasil.

"A sereia de pedra", terá as suas primeiras exhibições no dia 8 de junho nos Cinemas Palais e Ideal e conservar-se-á no programma durante toda a semana. Sabemos que muitos são já os cinemas que têm programmado os grandes films portuguezes.

INFORMAÇÕES E BOATOS

Estão sendo dadas no Recreio as ultimas representações da fantasia "Gigolette", que, já na segunda-feira será substituida pela nova revista "Comidas meu santo..." da parceria Marques Porto — Ary Pavão.

• • • Leopoldo Fróes está realizando as ultimas representações da peça de Duvernois Dieudonné "O violão e o "jazz-band", que irá até segunda-feira. Terça-feira dar-nos-á, em "reprise", a comedia ingleza, em quatro actos, "Admiravel Crichton", na qual reapparecerão á platéa carioca a interessante actriz Sylvia Bertini e o applaudido comico Carlos Torres.

A seguir, para estréa das actrizes Carolina Maldonado e Emilia Pinho, Leopoldo Fróes fará "reprise" das "Vinhas do Senhor".

Depois dessas comedias, apresentará então ao publico carioca um novo autor, sr. Antonio Fonseca, nosso collega da imprensa paulista, que se estreará nas letras theatraes com "O principe dos gatunos", comedia de grande observação e muita technica e em que Leopoldo Fróes deposita as mais fundadas esperanças.

• • • Lupe Rivas Cacho realizará a sua festa artistica na proxima quinta-feira no Lyrico, com um programma de completa novidade e dos de maior interesse: além das novas revistas "Pais de la Ilusión" e "Mundo de los espiritus", Lupe Rivas Cacho fará as imitações de Berta Singermann, Maria Tubau e Alda Garrido. Tambem fará em uma das revistas a sua creação de bebeda, um dos trabalhos mais perfeitos da sua galeria artistica e que tanto concorreu para o prestigio do seu. A festa é dedicada aos verdadeiros amigos do Mexico e a venda de bilhetes começa hoje na bilheteria do Theatro Lyrico.

(Continúa na 12ª pagina)

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — SABBADO, 30 DE MAIO DE 1925

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO — Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo: instavel, aggravando-se no correr das 24 horas; chuvas. Temperatura: muito ainda, fria, em declinio do dia. Estados do Sul — Tempo: ainda perturbado com chuvas em S. Paulo, sobretudo no littoral; começa o bom no Paraná e Santa Catharina; Rio Grande. Temperatura: muito ainda fria; geadas fracas, novamente possiveis no Paraná e Santa Catharina; ligeira elevação do dia. Ventos: de sul a leste com rajadas até Santa Catharina, normalizando-se no Rio Grande do Sul.

PAGAMENTOS — Continúa o pagamento das folhas de vencimentos de Adjuntos de 3ª classe.

INFORMAÇÕES UTEIS

CORREIO — Esta repartição expedirá malas pelos seguintes paquetes: Hoje: "Itapacy", para Ilhéos, Bahia e Aracajú, recebendo impressos até ás 7 horas, cartas para o interior até ás 7.30 e com porte duplo até ás 8. "Lutetia", para Lisbôa, Vigo e Bordéos, recebendo objectos para registrar até ás 18, impressos até ás 5 e cartas até ás 19. — Amanhã: "Zeelandia", para Santos e Rio da Prata, recebendo objectos para registrar até ás 6 horas, impressos até ás 9, cartas para o interior até ás 9.30, com porte duplo e para o exterior até ás 10. "Arlanza", para Madeira e Europa via Lisbôa, recebendo objectos para registrar até ás 18 horas de hoje e impressos até ás 5 e cartas até ás 6 horas de amanhã.

NA PREFEITURA DE S. PAULO

Um funccionario tentou matar outro

S. PAULO, 29 (A.) — Hontem, á noite, desenrolou-se no edificio da Prefeitura uma scena em que estão envolvidos dois altos funccionarios dessa repartição: os srs. Nelson Teixeira, director da Receita Municipal, e José Ribeiro Leite, seu sub-director.

O sr. Nelson Teixeira, por um motivo qualquer, quiçá por exigencias do serviço, prorogou o expediente até a noite. Quando eram 20 horas, uma altercação se verificou entre os srs. Nelson e José Ribeiro Leite, que se achava no gabinete daquelle.

O sr. Nelson Teixeira, tomando de seu revólver, desfechou-o duas vezes contra Ribeiro, saindo illeso por se ter desviado dos projectis.

O dr. Firmiano Pinto, prefeito municipal, esteve na Prefeitura e tomou energicas providencias, mandando instaurar inquerito e suspendendo ambos os funccionarios até a apuração das responsabilidades.

S. ex. tambem pediu á policia, que tomasse conta do caso, abrindo para isso o respectivo inquerito.

O BOX

NOVA YORK, 29 (A.) — Realisar-se-á no proximo dia 5 de junho o match de box entre o pugilista chileno Quintin Romero e King Salomon.

OS ULTIMOS ACONTECIMENTOS

A POLICIA MINEIRA CHEGOU A MATTO-GROSSO

Um telegramma do presidente da Republica ao commandante Mello

O presidente da Republica recebeu do tenente-coronel Joviano de Mello, recem-chegado ao Estado de Matto-Grosso, o seguinte telegramma:

"Campo Grande, 27 — Tenho a honra de informar a v. ex. que o 5º batalhão se apresentou ao general Malan, hoje, afim de cooperar com o Exercito contra os inimigos da nossa Patria.

Officiaes e praças receberam com orgulho especial a honrosa missão, porque vêem no governo da Nação quem, pelo seu patriotismo, abnegação e capacidade, se constituiu symbolo da Republica. Apresentamos a v. ex. as nossas homenagens. — Tenente-coronel Joviano."

O dr. Arthur Bernardes, respondendo, o fez nos seguintes termos:

"Tenente-coronel Joviano de Mello. — Campo Grande — Matto-Grosso — Congratulo-me comvosco e com os vossos commandados pela alegria espiritual com que, ainda uma vez, cumpris o dever patriotico de defender as instituições e a ordem, ameaçadas por demolidores da Patria. Nunca esperei outra coisa do civismo e do amor dos nossos coestaduanos á disciplina e a ordem, graças aos quaes attingiu o Estado de Minas o alto grão de sua prosperidade, e tem podido cooperar para o engrandecimento da Republica. Deus ha de proteger os defensores da boa causa e a patria ha de abençoal-os com inteiro conhecimento das suas raras qualidades. — Arthur Bernardes".

HOMENAGEM DO DR. MELLO FRANCO AOS DELEGADOS A'S CONFERENCIAS INTERNACIONAES

GENEBRA, 29. (A.) — O dr. Afranio de Mello Franco, embaixador do Brasil á Liga das Nações, offereceu aos representantes dos paizes ás duas conferencias internacionaes, ora reunidas nesta cidade, uma brilhante recepção, seguida de baile, comparecendo mais de 300 personalidades entre as quaes se achavam os presidentes e vice-presidentes de ambas as conferencias, os delegados da Europa nos, e suas familias, além das autoridades nacionaes e cantonaes suissas, e de todos os paizes latino america-

GENEBRA, 29. (A.) — O almirante Souza e Silva, delegado do Brasil á Conferencia Internacional sobre o Commercio de Armas, manifestou-se positivamente contra o principio do registro proposto no projecto de convenção.

A commissão, por 20 votos contra 8, approvou a these sustentada por aquelle representante brasileiro.

CONFERENCIA INTERNACIONAL DO TRABALHO

GENEBRA, 29 (A.) — O ministro Frederico Clark, representante do Brasil na Conferencia Internacional do Trabalho, nomeado membro da commissão encarregada de estudar a egualdade de tratamento a estrangeiros e nacionaes, victimas de accidentes do trabalho, expôs perante a mesma quaes as leis brasileiras sobre o assumpto, declarando que estas podem ser consideradas como as mais liberaes, por isso que não fazem distincção entre estrangeiros e nacionaes.

O ministro Clark mostrou tambem o extremo liberalismo da Constituição do Brasil, que assegura aos nacionaes como aos estrangeiros a inviolabilidade dos direitos civis como politicos, concluindo por dar seu voto pelo principio geral da egualdade daquelle tratamento, incluido no projecto da Convenção.

EDUARDO BRAZÃO

Seu fallecimento, hontem, em Lisbôa

LISBOA, 29 (U. P.) — (Urgente) — Falleceu o actor Eduardo Brazão.

Eduardo Brazão

E neste laconico despacho, nos chegou hontem á noite, a noticia do desapparecimento de um dos maiores vultos da scena portugueza.

Não cabe aqui, neste punhado de linhas, traçadas ás pressas, o elogio de Brazão, nem tampouco o rememorar a sua passagem através o theatro lusitano, a que serviu e honrou com o carinho e o talento que delle fizeram, desde os seus primeiros passos na scena, a figura de relevo que, annos em fóra, se transformou nesse grande artista que Portugal acaba de perder.

Nascido em Lisbôa, a 6 de fevereiro de 1851, estreou-se Brazão, em pequenos papeis, no antigo "Principe Real". Mais tarde passava-se para o "Trindade", e, já distinguido por seus meritos, obtinha contrato para o "Gymnasio", em cuja companhia visitou, pela primeiro vez, o Brasil, deixando de sua passagem pelo nosso paiz inapagavel lembrança.

De regresso a Portugal, foi escripturado para o ex-"D. Maria", onde foi discipulo do grande actor Santos. Passou depois a socio da empresa Biester, Brazão & Cia., formando a seguir a empresa Rosas & Brazão, com que seguiu para o "Theatro D. Amelia", até que a sociedade se desfez. Tornou, então, ao "D. Maria", como societario, onde se conservou por seus meritos invulgares.

E' que a força de estudo e dos grandes dotes que possuia, logrou galgar o posto magnifico em que a morte o veiu colher.

Seria longo citar todo o seu vastissimo repertorio, toda a sua vasta galeria de criações admiraveis. De relance, porém, acodem-nos as suas interpretações no "Kean", "Affonso de Albuquerque", "João José", "Castella", "Os velhos", "Adversario", "Alcacer-Kibir", "Amigo Fritz", "Morta", "Bibliothecario" "Severo Torelli", "Fura Vidas", "Fidalgos da Casa Mourisca", "Elogio Mutuo", "D. Affonso VI", "Sorpresas do divorcio", "Leonor Telles", "Alfagema de Santarem" e tantas outras.

Ultimamente, alquebrado pela velhice e com a saude já bastante abalada, foi Brazão deixando a pouco e pouco a scena de que, não ha muito, se retirou de vez.

E como derradeiro acto de sua vida, lançou á publicidade, ha um mez e pouco, as suas "Memorias", livro que reflecte, em toda a simplicidade e brilho que o vincam, a sua larga jornada através do theatro, com os seus dias de glorias e triumphos, com os seus instantes de luta e de amargura.

AS SUBVENÇÕES DEVIDAS AO FUNCCIONALISMO PORTUGUEZ

LISBOA, 29, (U. P.) — O Conselho de Ministros analysou a situação financeira, resolvendo apresentar no Parlamento um pedido de credito para pagar as subvenções devidas ao funccionalismo.

ARY AMARAL

Pessoa encarregada de um negocio importante precisa, com urgencia, de falar com esse senhor e, por isso, pede tambem a qualquer pessoa que souber do seu paradeiro o obsequio de informar para o Becco da Bragança, 41, sobrado — Rio, a J. B.

OS ACONTECIMENTOS NO SUL

O GENERAL RONDON PERCORREU O TERRITORIO CONQUISTADO AOS REBELDES, ENALTECENDO EM DISCURSOS A CONDUCTA DE SUA TROPA

De um official, que fez parte do estado-maior do general Rondon e nos vem fornecendo detalhes sobre o movimento de todas as operações no sul, recebemos aos 30 minutos de hoje, o seguinte telegramma:

"Quartel general de Guarapuava, em 29, 5, 925.

O general Rondon fez longa visita ao territorio conquistado aos rebeldes. S. ex. partiu de Guarapuava no dia 15 de maio, com destino á Foz do Iguassú, onde chegou na noite de 17. Visitou o posto de commando do coronel Almada e 13º regimento de infantaria que ali se acha de oppupação. Nos dias 18 e 19 s. ex. foi até as cataractas do rio Iguassú e Marco Brasileiro, situado na affluencia com o rio Paraná, nossa fronteira com as republicas Argentina e Paraguay. Nessa excursão o sr. general foi acompanhado pelo prefeito da cidade de Foz do Iguassú, coronel Almada, varios officiaes e alguns cavalheiros.

No dia 20, ás 7 horas, o sr. general, depois de visitar o tumulo do mallogrado cidadão Franklin de Sá Ribas, tabellião da Foz de Iguassú, barbaramente fuzilado pelos rebeldes, partiu para Cascavel, de onde, no dia 21, seguiu para o porto 12 de Outubro, ahi visitando o 2º batalhão da Força Publica de S. Paulo.

No mesmo dia, o sr. general proseguiu na viagem, chegando aos portos Artaga e Mendes, tendo visitado o batalhão da Policia da Bahia e o 10º de caçadores. De porto Mendes s. ex. seguiu para Guayra, onde se acha o quartel-general Alvaro Mariante, tendo sido feita a viagem pela Estrada de Ferro da Empresa Mate Laranjeira. Em Guahyra, o sr. general visitou todos os corpos do destacamento Mariante, os estabelecimentos da Empresa Mate, tendo feito ainda uma excursão até Salto Sete Quédas, acompanhado pelo coronel Mariante, directores da Empresa Mate e varios officiaes. Por occasião das visitas aos corpos do Exercito e policias, s. ex. proferiu enthusiasticos e patrioticos discursos, despedindo-se da tropa e enaltecendo o brilhante concurso prestado pela mesma, em defesa da ordem e da lei, no territorio do Paraná. Regressando dessa longa visita, o sr. general chegou, hontem, a Guarapuava".

O CARDEAL MERCIER NA EMBAIXADA BRASILEIRA JUNTO AO VATICANO

ROMA, 29. (U. P.) — Sua eminencia o cardeal Mercier visitou a Embaixada brasileira junto ao Vaticano, onde conversou longamente com o embaixador Magalhães de Azeredo, de quem é intimo amigo ha longos annos.

MARIA LYGIA

1º tenente Jandyr Galvão, sua senhora e filhos, Mario Pereira Bretanha e familia (ausentes), Jandyra Villa Nova Galvão e filhos, communicam o fallecimento, hontem de sua inesquecivel filha, neta, sobrinha e prima e convidam para o seu enterramento que sairá hoje, sabbado, 29, ás 5 horas da tarde, da sua residencia á Avenida do Exercito 31, S. Christovão para o cemiterio do Cajú.

LÉONIE L. LATOUR

Filhos, netos e demais parentes communicam o seu doloroso passamento a todas as pessoas das suas relações, o qual se deu hontem, ás 20 horas.

O feretro sairá, hoje, ás 16 horas da rua Didimo, 14 (Villa Ruy Barbosa), para o cemiterio de S. João Baptista. Agradecem antecipadamente a todos os que comparecerem a esse acto.

Theatro, Musica e Cinema

(Conclusão da 11ª pagina)

ESPECTACULOS PARA HOJE

S. JOSE' — "O violão e o jazz-band".
TRIANON — "O sobrinho do homem".
LYRICO — "El hada del barro" e "El proceso de la revista".
REPUBLICA — "Piparote".
RECREIO — "Gigolette".
CARLOS GOMES — "Comidas, "seu" Tiburcio".

CINEMAS

CAPITOLIO — "Corcunda da Notre Dame".
ODEON — "A mulher comprada".
PARISIENSE — "Melindrosas..."
AVENIDA — "Rosas traiçoeiras".
PATHE' — "O custo de um prazer".
CENTRAL — "Mais cedo ou mais tarde".
RIALTO — "O festim do forasteiro".
IRIS — "Yolanda".
IDEAL — "O custo de um prazer".
PARIS — "A grande corrida".
AMERICA — "Ai! doutor!..."
TIJUCA — "Um momento de angustia".
AMERICANO — "A legião da liberdade".
BRASIL — "Valente americano".
HADDOCK LOBO — "A ilha dos navios perdidos".

PEQUENOS ANNUNCIOS